

Câmpus **CUBATÃO**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS

Câmpus **CUBATÃO**

- Curso Criado pela Resolução CONSUP n.º 81/2017, de 5 de setembro de 2017.
- Atualização de Curso — Parecer n.º 24/2021 de 2 de fevereiro de 2021, CONEN-GAB/GAB-RET/RETI/IFSP.
- Currículo de Referência do Curso de Licenciatura em Letras - Português pela Resolução CONSUP n.º 40/2021, de 2 de março de 2021.
- Atualização de Curso — Parecer n.º 34/2022 de 26 de julho de 2022, CONEN-GAB/GAB-RET/CHE-RET/RET/I
- Curso reformulado pela Resolução CONSUP Nº 258/2023, de 07 de março de 2023

Vigência deste PPC: 1º semestre de 2023

LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS



SECRETARIA DA **EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

AUTORIDADES INSTITUCIONAIS

REITOR

Silmário Batista dos Santos

Diretor Geral do Câmpus

Artarxerxes Tiago Tácito Modesto

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PRO-DI

Bruno Nogueira Luz

Diretoria de Ensino

Cláudia Cristina Soares de
Carvalho

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO – PRO-ADM

José Roberto da Silva

Diretoria Adjunta Acadêmica de Cursos

Letícia Vieira Oliveira Giordano

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PRE

Carlos Eduardo Pinto Procópio

Diretoria Adjunta de Apoio ao Ensino

Michelli Analy de Lima Rosa

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PRO-EX

Gabriela de Godoy Cravo Arduino

Coordenador de Curso

Katya Lais Ferreira Patella Couto

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRP

Adalton Massalu Ozaki

Núcleo Docente Estruturante

Ana Elisa Sobral C. da Silva
Ferreira

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS – INOVA

Alexandre Pereira Chahad

Artarxerxes Tiago Tácito Modesto

Caroline Alves Soler

Katya Lais Ferreira Patella Couto

Khalil Salem Sugui

Rafael Stoppa Rocha

Roberta Silva Antunes

Rosa Maria Micchi

ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ARINTER

Eduardo Antonio Modena

Colaboração Técnica

Antonio Cesar Lins Rodrigues

Elaine Cristina de Araújo

Fabiana de Lacerda Vilaço

Marta Fernandes Garcia

Paulo Jorge de Oliveira Carvalho

Rubens Lacerda de Sá

DIRETORIA SISTÊMICA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - DAEST

Reginaldo Vitor Pereira

Pedagoga

Waldísia Rodrigues de Lima

Revisor Textual

Thalita Di Bella Costa Monteiro

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
1.1. Identificação do Câmpus	6
1.2. Identificação do Curso.....	7
1.3. Missão	8
1.4. Caracterização Educacional	8
1.5. Histórico Institucional	9
1.6. Histórico do câmpus e sua caracterização	11
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO.....	15
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	22
4. PERFIL DO EGRESSO	23
4.1. Articulação do perfil do egresso com o contexto social e educacional local	23
4.2. Competências e habilidades	24
5. OBJETIVOS DO CURSO	26
5.1. Objetivo Geral.....	26
5.2. Objetivos Específicos.....	26
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
6.1. Articulação Curricular	28
6.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	40
6.4. Pré-requisitos.....	40
6.5. Estágio Curricular Supervisionado	41
6.5.2. Acompanhamento, Orientação e Avaliação	52
6.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	55
6.7. Atividades Complementares (AC).....	56
6.8. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	57
6.9. Educação em Direitos Humanos.....	60
6.10. Educação Ambiental	62
6.11. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).....	63
7. METODOLOGIA	65
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	67
9. ATIVIDADES DE PESQUISA.....	69
9.1. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	76
10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	78
10.1. Curricularização da Extensão	79
10.2. Acompanhamento de Egressos	84

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	86
11.1. Verticalização	87
12. APOIO AO DISCENTE.....	88
13. AÇÕES INCLUSIVAS	95
14. AVALIAÇÃO DO CURSO	98
14.1. Gestão do Curso	99
15. EQUIPE DE TRABALHO.....	102
15.1. Núcleo Docente Estruturante	102
15.2. Coordenadora do Curso.....	103
15.3. Colegiado de Curso	104
15.4. Corpo Docente.....	105
15.5. Corpo Técnico-Administrativo/Pedagógico.....	107
16. BIBLIOTECA	111
17. INFRAESTRUTURA.....	113
17.1. Infraestrutura Física	113
17.2. Acessibilidade	114
17.3. Laboratórios Específicos	115
18. PLANOS DE ENSINO	117
19. DIPLOMA	387
20. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA.....	389
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	395

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
NOME	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
SIGLA	IFSP
CNPJ	10.882.594/0001-65
NATUREZA JURÍDICA	Autarquia Federal
VINCULAÇÃO	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)
ENDEREÇO	Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital
CEP	01109-010
TELEFONE	(11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)
PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET	http://www.ifsp.edu.br
ENDEREÇO DE E-MAIL	gab@ifsp.edu.br
DADOS SIAFI	UG: 158154
GESTÃO	26439
NORMA DE CRIAÇÃO	Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008
NORMA QUE ESTABELECEU A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO INSTITUTO	Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008
FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE	Educação

1.1. Identificação do Câmpus

IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS	
NOME	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
CÂMPUS	Cubatão
SIGLA	IFSP-CBT
CNPJ	39.006.291/0001
ENDEREÇO	Rua Maria Cristina, 50 – Jardim Casqueiro – Cubatão
CEP	11533-160
TELEFONE	(13) 3346-5300
PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET	www.ifsp.edu.br/cubatao
ENDEREÇO ELETRÔNICO	cubatao@ifsp.edu.br
DADOS SIAFI	UG: 158332
GESTÃO	26439
AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO	Portaria de criação do câmpus – Portaria Ministerial n.º 158, de 12 de março de 1987

1.2. Identificação do Curso

Curso: Licenciatura em Letras - Português - Português Vigência desse PPC: 1.º semestre/2023	
Câmpus	Cubatão
Trâmite	Reformulação
Modalidade	Presencial
Eixo Tecnológico	Licenciaturas
Início de Funcionamento do Curso	1.º semestre/2018
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	Resolução n.º 81/2017, de 5 de setembro de 2017
Resolução de Reformulação do Curso no IFSP	Curso reformulado pela Resolução CONSUP Nº 258/2023, de 07 de março de 2023
Parecer de Atualização	- Atualização 1 – Parecer n.º 24/2021 (2 de fevereiro de 2021) – CONEN-GAB/GAB-RET/RETI/IFSP - Atualização 2 - Parecer n.º 34/2022 (26 de julho de 2022) - CONEN-GAB/GAB-RET/CHE-RET/RET/I
Portaria de Reconhecimento do Curso	_____
Turno	Matutino
Vagas semestrais	NSA
Vagas Anuais	40 vagas - 1º semestre
N.º de Semestres	8
Carga Horária Mínima Obrigatória	3474,8 horas
Carga Horária Optativa	NSA
Carga Horária Presencial	3474,8 horas
Carga Horária a Distância	NSA
Duração da Hora-aula	45 minutos

Duração do Semestre	19 semanas
Tempo Mínimo de Integralização do Curso	8 semestres
Tempo Máximo de Integralização do Curso	16 semestres

1.3. Missão

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

1.4. Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas.

Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções em um mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano.

Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.5. Histórico Institucional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo foi criado originalmente como a Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo, por meio do Decreto-lei n.º 7.566, em 23 de setembro de 1909. O decreto determinou a criação, em cada uma das capitais dos Estados da República, de uma "Escola de Aprendizes Artífices", para que ali fosse ministrado ensino profissional primário.

O início efetivo de suas atividades ocorreu no ano de 1910. Nos primeiros meses, a escola funcionou provisoriamente em um galpão instalado na avenida Tiradentes, no bairro da Luz, sendo transferida, no mesmo ano, para o bairro de Santa Cecília, na rua General Júlio Marcondes Salgado, onde permaneceu até o final de 1975. Os primeiros cursos foram de Tornearia, Mecânica e Eletricidade, além das oficinas de Carpintaria e Artes Decorativas, sendo o corpo discente composto de quase uma centena de aprendizes. A Escola teve seu projeto voltado para a formação de operários e contramestres.

O ensino, no Brasil, passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, o Decreto-Lei n.º 4.073, de 30 de janeiro, introduziu a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial foi organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de n.º 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, propôs a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola

paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Entre 1999 e 2003, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei n.º 11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais

locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 câmpus – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada câmpus. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.6. Histórico do câmpus e sua caracterização

Com a intenção de atender à comunidade de Cubatão, cidade com localização estratégica (cerca de 70 km de São Paulo e 15 km do Porto de Santos, maior Porto da América Latina) e com um dos maiores parques industriais da América do Sul, a Unidade de Ensino Descentralizada de Cubatão da Escola Técnica Federal de São Paulo (UnED-Cubatão) foi inaugurada em abril de 1987.

A autorização de funcionamento da UnED-Cubatão veio por meio da Portaria Ministerial n.º 158, de 12 de março de 1987, sendo a escola instalada em prédio provisório, cedido pela Prefeitura de Cubatão. A UnED-Cubatão iniciou suas atividades oferecendo cursos técnicos de nível médio nas habilitações de Eletrônica, Processamento de Dados e Informática Industrial.

O prédio próprio da UnED, iniciado em 1997 e entregue à comunidade em janeiro de 2001, com 7 mil m² de área construída num terreno de 25.700m², possui a infraestrutura necessária para abrigar os cursos técnicos tradicionais e os novos cursos criados para atender a uma demanda específica da comunidade, dispondo de salas-ambiente, laboratórios e equipamentos suficientes e adequados, adquiridos com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), por meio de projeto elaborado para esse fim.

A Escola Técnica Federal de São Paulo passou à condição de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-SP) a partir do Decreto Presidencial de 18 de janeiro de 1999.

Em 2007, o Governo Federal lançou a Chamada Pública MEC/SETEC n.º 002/2007, com o objetivo de analisar e selecionar propostas de constituição de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs.

Assim, em conformidade com a Lei n.º 11.982, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), sendo que a UnED-Cubatão passou à condição de câmpus desse Instituto.

Atualmente, o câmpus Cubatão oferece aos estudantes, principalmente àqueles da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), os seguintes cursos: Técnico em Automação Industrial; Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos (Informática Básica/Nível Médio); Tecnologia em Automação Industrial (curso superior); Tecnologia

em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (superior); Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Letras – Português; Bacharelado em Turismo; e Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação.

A partir de 2012, o IFSP investiu amplamente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de bolsas discentes aos projetos dos servidores, o que refletiu nas ações do câmpus Cubatão, contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes e estreitou os laços com a comunidade.

Geograficamente falando, o câmpus Cubatão localiza-se no bairro do Jardim Casqueiro, município de Cubatão, situado no pé da Serra do Mar no estado de São Paulo. Essa região é considerada hoje como parte de uma unidade geográfica maior, chamada Região Metropolitana da Baixada Santista, com nove municípios, conforme se vê no Quadro 1.

Quadro 1 – Região Metropolitana da Baixada Santista

Município	Área territorial (km²)	Habitantes (estimativa 2021)
Bertioga	491,546	66.154
Cubatão	142,879	132.521
Guarujá	144,794	324.977
Itanhaém	601,711	104.351
Mongaguá	141,865	58.567
Praia Grande	143,205	287.567
Peruíbe	326,216	69.697
Santos	281,033	433.991
São Vicente	148,100	370.839

Fonte: IBGE (2021). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

Dados do IBGE de 2018 apontam o PIB da região da seguinte forma, como demonstra o Quadro 2:

Quadro 2 – PIB dos municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista

Município	PIB (R\$ x1000)	PIB per capita (R\$)	Salário Médio Mensal
Bertioga	1.690.596,24	27.384,29	2,80
Cubatão	13.183.238,55	101.597,09	4,20
Guarujá	8.599.008,83	27.031,81	3,00
Itanhaém	1.885.630,93	18.763,24	2,30
Mongaguá	1.035.580,56	18.581,77	2,30
Praia Grande	1.522.403,73	22.538,10	2,20
Peruíbe	7.041.818,49	19,205	2,50
Santos	22.476.976,43	51.915,03	3,20
São Vicente	5.450.049,30	15.006,76	2,40

Fonte: IBGE (2021). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

Embora o PIB acumulado da região seja considerável (R\$62.885.303,06), o salário mensal pago aos trabalhadores da região só é igual ou superior a 3,0 em três localidades: Cubatão, Santos e Guarujá. Pode-se admitir, então, que, como a maior parte dos alunos do câmpus advém da Região Metropolitana da Baixada Santista, o corpo discente é oriundo de famílias de classe média de baixa renda.

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

O curso de Licenciatura em Letras - Português, elaborado pela equipe de professores da área de Letras (LET) que atua no câmpus Cubatão, com participação da equipe pedagógica, parte de um antigo desejo do grupo, qual seja o de oferecer à Região Metropolitana da Baixada Santista um curso de excelência direcionado à formação de professores com sólidos conhecimentos voltados não só à área da linguagem, como também à atuação em sala de aula.

Esse anseio advém de uma preocupação do grupo, no que tange aos esparsos conhecimentos linguísticos e literários que os alunos oriundos das escolas da região trazem, não só ao ingressar no Ensino Médio, como também quando dele saem.

Dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2018 apontam que o Brasil não conseguiu registrar avanços significativos no desempenho dos estudantes em leitura, em matemática e em ciências no mais importante *ranking* mundial de educação. O exame, realizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), revela que, em leitura, o Brasil está atrás de mais de 50 países e regiões econômicas, permanecendo estagnado nos últimos dez anos (MORENO; OLIVEIRA, 2019).

Dados do Exame Nacional do Ensino Médio – edição 2019 (INEP, 2020) demonstram que a nota média das 3.709.809 pessoas que fizeram o Exame em 2019 caiu nas quatro provas objetivas, em comparação com a edição anterior, levando o próprio Ministro da Educação, na época, a afirmar que “O ensino não avançou no Brasil. O resultado mostra que os alunos não apresentaram uma evolução ano contra ano [...]. É o paradigma do fracasso. Pior país da América do Sul. É isso” (NOTAS MÉDIAS [...], 2020).

É sabido que essa problemática, assaz complexa, não resulta de um único fator, mas de uma combinação de fatos e situações, tais como aspectos familiares e condições alimentares e socioeconômicas, que

contribuem para que os alunos não consigam desenvolver suas habilidades e competências no uso da língua materna.

Um fator, no entanto, que deve ser levado em consideração nessa análise está ligado à formação de professores na área de Letras. Claro é que essa preocupação não quer dizer reputar apenas ao professor e à sua formação a responsabilidade sobre o desempenho atual das redes de ensino. Conforme Gatti (2010, p. 1359):

Múltiplos fatores convergem para isso: as políticas educacionais postas em ação, o financiamento da educação básica, aspectos das culturas nacional, regionais e locais, hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas camadas populares, as formas de estrutura e gestão das escolas, formação dos gestores, as condições sociais e de escolarização de pais e mães de alunos das camadas populacionais menos favorecidas (os "sem voz") e, também, a condição do professorado: sua formação inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas.

Objetivando contribuir para a formação do docente que atuará no Ensino Básico, no tocante ao ensino de Língua Portuguesa, e pensando nas considerações tecidas até aqui, saltou aos olhos dos docentes do câmpus a ausência, na região cubatense e no entorno, de instituições públicas que oferecessem Cursos de Licenciatura em Letras - Português, e, nas instituições particulares de ensino superior, de um Curso de Letras direcionado exclusivamente ao ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas.

De fato, o município de Cubatão, no que se refere aos aspectos educacionais, atualmente, possui cem unidades de ensino (55 escolas municipais, dez estaduais, 24 privadas e uma federal), englobando todos os níveis de escolaridade (ESCOLAS, 2016).

Focando no ensino superior, apenas uma dessas unidades – o câmpus Cubatão do IFSP – oferta cursos presenciais de nível superior, gratuitamente (ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE CUBATÃO/SP,

2020). Os outros cinco polos de Cursos de Graduação e Pós-Graduação a distância (Unimes – Universidade Metropolitana de Santos; ULBRA – Universidade Luterana do Brasil; UNICID – Universidade Cidade de São Paulo; UNOPAR – Universidade Norte do Paraná; e UAB – Universidade Aberta do Brasil) e o Curso de Medicina (Universidade São Judas – Unidade Cubatão), cuja primeira turma ingressou em 2019, são privados (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUBATÃO, 2015).

Esses dados levaram o Plano Municipal de Educação de Cubatão a classificar a educação superior na cidade de Cubatão como restrita e a apontar que a oferta de cursos não contempla todas as necessidades e interesses da população, o que faz com que grande parte dos estudantes desse segmento se matricule em instituições de cidades vizinhas, principalmente na cidade de Santos.

Conforme é possível observar, na cidade de Cubatão, com exceção do câmpus do IFSP (o citado câmpus, ao ofertar o Curso de Licenciatura em Matemática – a primeira turma ingressou em 2016 –, foi pioneiro na oferta de cursos de formação de professores oferecidos por instituição pública na Região Metropolitana da Baixada Santista), não há cursos de licenciaturas na área de Letras, mesmo sendo necessário mão de obra qualificada para suprir a ampla rede de ensino básico da cidade. A oferta de cursos de licenciatura na área de Letras também é escassa nas cidades vizinhas ao município e não há instituições públicas na região que o ofereçam à comunidade.

Dessa forma, em consonância com o disposto na Lei de Criação dos Institutos Federais (Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008), a qual estabelece a obrigatoriedade de os institutos disporem de no “[...] mínimo 20% de suas vagas para atender aos cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional”, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2015-2018) previa, para o câmpus Cubatão, a criação

do Curso de Licenciatura em Matemática, no período matutino, o qual foi efetivamente implementado. Havia, também, a previsão de outra licenciatura. Em decorrência disso, a Diretoria Adjunto Acadêmica realizou um estudo da planilha de impacto, a fim de se verificar em que área haveria força de trabalho para a implementação de um outro curso voltado à atuação docente. Decidiu-se, então, pelo Curso de Licenciatura em Letras - Português. Vale ressaltar que não houve audiência pública para isso, já que, à época, não era obrigatório fazê-la.

Assim, a Portaria n.º CBT.0097/2016, de 16 de agosto de 2016, designou servidores para constituírem a Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português, até a aprovação no Conselho Superior (Consup), o que ocorreu por meio da Resolução n.º 81/2017, de 5 de setembro de 2017. A primeira turma teve início em fevereiro de 2018.

O Curso de Letras – Português é oferecido no período matutino, por ser um diferencial na região, à semelhança do que ocorre em outras instituições públicas do Estado (Universidade de São Paulo – USP; Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP), sendo um atrativo para os concluintes do Ensino Médio que buscam seguir na carreira docente. Leva-se, também, em consideração, a disponibilidade de espaços físicos do câmpus nesse período e a força de trabalho dos docentes da área.

A necessidade de ofertar cursos de licenciatura na região e a possibilidade de contribuir com a melhora na qualidade da educação básica do município são fatores que mostram a relevância do Curso de Licenciatura em Letras - Português no câmpus Cubatão, o qual, além de possuir infraestrutura adequada e corpo docente especializado, atendeu aos requisitos de qualidade exigidos na Resolução CNE/CP n.º 2, de 1.º de julho de 2015, e na Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019.

Ademais, o Curso em tela apresenta práticas pedagógicas que levam à articulação teoria-prática, além de disciplinas que fazem interfaces com

e complementam o processo de formação. Nas palavras de Luckesi (2011, p. 46):

Um educador que se preocupe com sua prática educacional e esteja voltado para a transformação não poderá agir inconscientemente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação.

O Curso de Letras - Português do câmpus Cubatão encara, como vivos e formadores, os elos culturais que deram surgimento ao que cada um é, como brasileiro, dialogando com a cultura indígena e com a cultura afro-brasileira, com outras épocas e outras civilizações que ecoam na linguagem e em textos.

E, para dar conta disso, crê ser fundamental que, em sua formação, o professor receba os fundamentos oferecidos pelo esforço de construção teórica desenvolvido pelas disciplinas que estudam a educação, como a Sociologia, a Psicologia e a Filosofia. "Só assim, armado com esses recursos, o futuro professor vai poder enfrentar os desafios decorrentes de sua incumbência, ou de seu mandato, como herdeiro, mediador, intérprete e crítico, na expressão de Mellouki e Gauthier (2004)" (LÜDKE; CRUZ, 2005, p. 84).

Dessa maneira, forma um docente qualificado, capaz de compreender as diversas facetas do ensino e aprendizagem de Português, articular conhecimentos teórico-práticos e refletir continuamente sobre sua prática, pois, conforme Gatti (2010), o papel da escola e dos professores é o de ensinar-educando, uma vez que, sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo, não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras - Português do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, câmpus Cubatão, foi aprovado pelo Conselho Superior do IFSP em

setembro de 2017 (Resolução n.º 81/2017, de 5 de setembro de 2017). Em fevereiro de 2018, conforme já foi dito, houve o ingresso da primeira turma; em fevereiro de 2019, da segunda turma; em fevereiro de 2020, da terceira; em fevereiro de 2021, da quarta; e, em março de 2022, da quinta.

O desenvolvimento de todas as turmas contou com: (i) participação de alunos e professores em projetos de ensino, extensão e iniciação científica, organização e audiência de eventos acadêmicos e científicos e composição de órgãos colegiados e comissões; (ii) realização de eleições para a composição do Colegiado; (iii) reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Colegiado e do corpo docente para acompanhamento do PPC e discussão da rotina do Curso em tela; entre outros, devidamente registrados nos relatórios de Coordenação, disponíveis fisicamente na sala de Coordenação e eletronicamente na página do curso, em: <https://cbt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/245-licenciatura-em-letras-portugues-let>.

Considerando a necessidade de otimizar a aquisição do acervo bibliográfico e as mudanças no processo de avaliação de Cursos, em 2020, o Projeto Pedagógico passou por sua primeira atualização, devidamente aprovada pelo Conselho de Ensino (CONEN), em 2 de fevereiro de 2021 (Parecer n.º 24/2021 - CONEN-GAB/GAB-RET/RETI/IFSP - Processo n.º 23307.001869.2020-84). Em 2022, houve outra atualização, também aprovada pelo Conselho de Ensino (Parecer n.º 34/2022, 26 de julho de 2022, do CONEN-GAB/GAB-RET/CHE-RET/RET/I - Processo n.º 23307.000925.2022-25).

Diante das alterações que a própria passagem do tempo impõe, tais como atualização dos componentes curriculares, demanda de mercado, perfil do egresso e atividades de ensino, pesquisa e extensão, e com a finalidade, primeiramente, de se criar um diálogo com o Currículo de Referência da Licenciatura em Letras do IFSP, aprovado pela Resolução n.º 40/2021, de 2 de março de 2021, e, em segundo lugar, com o

objetivo de se atender à inserção da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFSP (Resolução Normativa IFSP n.º 5/2021, de 5 de outubro de 2021), surgiu a necessidade de se reformular o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão.

Entre as principais alterações que impactam diretamente no funcionamento do curso, devem-se destacar:

- Atividades práticas, de acordo com as novas realidades do mercado, do corpo docente e do curso.
- Revisão das informações da estrutura curricular do curso e dos planos de ensino (cargas horárias, abordagem metodológica teórica e/ou prática, laboratórios, visitas técnicas, eventos e trabalhos interdisciplinares).
- Atualização da bibliografia básica e complementar do curso, visando à disponibilidade dos itens físicos e virtuais, assim como utilização de bibliografias mais recentes (adequação à Instrução Normativa PRE/IFSP n.º 001, de 11 de fevereiro de 2019).
- Inclusão do texto sobre acessibilidade metodológica, atendendo às exigências do novo instrumento de avaliação de cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- Atualização de todos os dados da instituição, da biblioteca, dos laboratórios, das salas de aula, dos docentes e servidores técnico-administrativos que atuam no curso, assim como portarias mais recentes de Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de curso.

3.REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao Curso de Licenciatura em Letras – Português do câmpus Cubatão, o estudante deve ter concluído ou ensino médio ou equivalente.

O ingresso ao curso ocorre por meio de processo de seleção regido por edital a ser publicado anualmente. O edital estabelece a distribuição das 40 vagas no período diurno, ofertadas anualmente, e atende obrigatoriamente à Lei n.º 12.711/2012 e suas alterações. Podem ser incluídas no edital vagas reservadas para ações afirmativas que estejam em consonância com as finalidades e objetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Para fins de classificação, o edital pode optar pelo uso do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do Ministério da Educação, e/ou de notas obtidas no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), sendo que os candidatos não podem ter sido eliminados em alguma das provas nem obtido nota zero na redação.

Outras formas de acesso previstas são: processos simplificados para vagas remanescentes (por meio de edital específico, publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br), além de reopção de curso, transferência externa ou outra forma definida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, conforme Organização Didática vigente.

4.PERFIL DO EGRESSO

O egresso da Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão do Instituto Federal de São Paulo está habilitado a exercer, de forma crítica, ética e humanística, a sua atividade profissional, sobretudo a docência na Educação Básica, sendo capaz de conduzir o processo de ensino e aprendizagem nas diferentes manifestações linguísticas e literárias. Domina as modalidades oral e escrita da(s) língua(s) estudada(s). É capaz de planejar, implementar e aprimorar as atividades inerentes ao magistério, conduzindo ações em pesquisa e práticas educacionais, atuando como agente formador de leitores e produtores de textos aptos a problematizar as tensões decorrentes das diferenças culturais que caracterizam a sociedade. O egresso compreende sua formação como um processo crítico, contínuo, autônomo e permanente, articulando ensino, pesquisa e extensão e faz uso de novas tecnologias em sua prática profissional. É capaz de atuar, ainda, em editoração, consultoria linguística e literária, entre outras áreas afins.

4.1. Articulação do perfil do egresso com o contexto social e educacional local

O ensino de Português está em constante mudança e atualmente a exigência para os alunos do Ensino Básico é a competência de leitura e escrita face à sociedade. Essas competências, conforme se apontou anteriormente (item 2 – Justificativa e demanda de mercado), não mostraram avanços significativos nos últimos quatro anos no Brasil. Uma das possíveis causas para isso está ligada à formação de professores na área de Letras, devido à escassez de oferta de cursos de Licenciatura (tanto públicos, como privados) no país.

Especificamente no que se refere ao município de Cubatão, inexistente a Licenciatura em Letras - Português, condição que também afeta

praticamente todas as cidades que constituem a Região Metropolitana da Baixada Santista.

Nesse sentido, o IFSP – câmpus Cubatão, por meio da Licenciatura em Letras - Português, contribui para a colocação, no mercado de trabalho, de um docente apto a atuar nas questões de letramento no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, tanto da rede pública, quanto da privada, favorecendo a formação da população da Educação Básica do município e do entorno.

4.2. Competências e habilidades

O Licenciado em Letras - Português deve possuir as seguintes competências e habilidades:

- Domínio dos diferentes usos da língua portuguesa e de suas gramáticas.
- Domínio do uso da língua portuguesa em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes linguísticas, nas suas manifestações orais e escritas.
- Domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua portuguesa.
- Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa.
- Domínio crítico de um repertório representativo das literaturas em língua portuguesa.
- Capacidade de formar usuários proficientes da língua portuguesa, a partir da transposição didática do conhecimento linguístico, mediante estratégias pedagógicas variadas.
- Capacidade de formar leitores proficientes de textos de diferentes gêneros em língua portuguesa.

- Reflexão crítica sobre a língua portuguesa e seu ensino na sociedade brasileira atual, consciente das consequências sociais, culturais, políticas e econômicas de sua atuação.

Em suma, o Licenciado em Letras – Português, profissional com domínio da língua portuguesa e de sua cultura, atuará com segurança e eficiência nas funções de docente da Educação Básica.

5.OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo é formar professores de Língua Portuguesa para atuarem nos Ensinos Fundamental II e Médio, nas áreas de linguagens e literaturas, nas diversas modalidades de ensino existentes, que sejam capazes de refletir contextualizada e criticamente sobre os processos de ensino e aprendizagem, entendidos como práticas social e historicamente situadas, especialmente no âmbito da Educação Básica, utilizando-se de novas tecnologias, articulando pesquisa e extensão na sua atuação profissional, e propiciando condições para que esses formandos se tornem pesquisadores aptos a atuar em qualquer área dos estudos linguísticos e literários.

5.2. Objetivos Específicos

Constituem objetivos específicos da Licenciatura em Letras – Português do câmpus Cubatão:

- Dominar as modalidades oral e escrita da(s) língua(s) estudada(s).
- Exercer o trabalho docente nas áreas de literaturas e linguagens, planejando, implementando e aprimorando as atividades inerentes ao magistério.
 - Atuar como formadores de leitores e produtores de textos.
 - Utilizar criticamente tecnologias para o ensino e a aprendizagem.
 - Empregar, nas áreas de editoração, consultoria linguística, entre outras, conhecimentos de linguagens e de literaturas.
- Pensar a língua em seu contexto de uso, para descrever e analisar os fenômenos linguísticos relevantes.

- Posicionar-se criticamente diante de um texto, de maneira a reconhecer suas formas expressivas e seu contexto sócio-histórico-discursivo.

- Analisar as variedades linguísticas, artísticas e culturais historicamente constituídas, relacionando-as com sua significação social, em seus mais diversos contextos de produção.

- Descrever a língua no que se refere a sua estrutura e seu funcionamento.

- Compreender a literatura como forma de expressão de um momento cultural no que tange a sua estrutura e a seu funcionamento, discutindo as relações dos textos literários com outros tipos de discurso.

- Articular Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

- Desenvolver material didático.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este capítulo apresenta os pressupostos pedagógicos que fundamentam a articulação dos componentes curriculares com o perfil do egresso e, conseqüentemente, com os objetivos do curso, sob a perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Currículos de Referência do IFSP.

6.1. Articulação Curricular

O Curso de Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão, ofertado no período matutino, organiza-se em oito semestres. Foi criado tendo como base 19 semanas letivas por semestre e aulas de 45 minutos. A integralização do curso ocorre, no mínimo, em oito semestres e, no máximo, em dezesseis semestres.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação) – Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o estudante da Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão deve cumprir um total de 3.474,8 horas, integralizadas da seguinte forma:

- a) Grupo I - 813,20h (oitocentas e treze vírgula vinte horas) – compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamenta a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
- b) Grupo II – 1.611,60h (mil seiscentas e onze vírgula sessenta horas) – compreende a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.
- c) Grupo III – 800h (oitocentas horas) – compreende a prática pedagógica, distribuída em 400h (quatrocentas horas) para o estágio supervisionado e 400h (quatrocentas horas) para a prática dos

componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo este PPC.

Leva-se, ainda, em conta a inclusão de duzentas e cinquenta horas (250) horas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a fim de se integralizar a carga horária apontada.

O Curso em tela é ministrado conciliando-se teoria e prática, o que permite ao aluno o contato imediato com a atividade docente. Os Componentes Curriculares, o Estágio Curricular Supervisionado e as Práticas como Componente Curricular compõem as atividades formativas da matriz curricular do curso, conforme as orientações gerais do MEC, em respeito à Resolução CNE/CP nº. 2, de 20 de dezembro de 2019.

A matriz curricular desenvolve-se de modo a proporcionar ao discente a construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades de forma progressiva, levando-o a alcançar os níveis de abstração desejados e a realizar processos mentais coerentes com essa etapa de sua formação.

O currículo também leva em consideração a necessidade de preparar um docente que compreenda e exercite a educação em direitos humanos, as políticas ambientais e inclusivas; que se relacione adequadamente com as diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional; que conheça a Língua Brasileira de Sinais e a educação especial.

O encadeamento proposto realiza-se por meio de uma sequência de estudos agrupados em disciplinas, com clara delimitação de carga horária, conteúdos programáticos e suas relações. Essa sequência é subsidiada por uma metodologia de ensino apropriada e por diferentes instrumentos de avaliação, visando a garantir o aprendizado subsequente, de forma consistente e contínua. Para tanto, os primeiros semestres do curso oferecem ao estudante uma oportunidade de revisitar os conceitos de Língua Portuguesa. Os estudos linguísticos e literários são apresentados

gradualmente, a fim de propiciar uma preparação para a docência no Ensino Básico.

Também são ofertados componentes curriculares que dão suporte para a pesquisa e redação acadêmica, tendo em vista a participação dos discentes em atividades e eventos científicos e em programas de bolsas de pesquisa, bem como o ingresso na iniciação científica.

Ademais, ao longo do curso, são ofertados componentes curriculares didático-pedagógicos com o intuito de amparar os discentes quanto às práticas de ensino. Destacam-se aqueles que possibilitam a discussão sobre a importância do uso de tecnologias na educação, promovendo o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso de recursos digitais como importantes ferramentas de trabalho.

O currículo do Curso também traz atividades de gestão educacional, produção de materiais didáticos e desenvolvimento de pesquisas científicas, contribuindo para que o estudante assuma outros papéis na esfera escolar e continue os estudos em cursos de pós-graduação.

Em consonância com o Currículo de Referência da Licenciatura em Letras do IFSP (2021) e as Diretrizes Curriculares para a Licenciatura, destacadas na Resolução CNE/CP nº. 02, de 20 de dezembro de 2019, a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Português está organizada em dois núcleos:

1. Núcleo de Formação Específica: contempla as áreas centrais do curso: Literatura; Linguística; Discurso; Oralidade; Leitura e Produção de Texto; e Ensino de Língua e Literatura. Considerando-se a formação basilar do egresso dessa graduação, em cada uma dessas áreas, há conhecimentos essenciais, que constituem a grade curricular de formação do futuro profissional. Vale ressaltar que a dimensão do estudo, dentro da Licenciatura em Letras – Português do câmpus Cubatão, é essencialmente multidisciplinar, podendo cada componente curricular buscar subsídios teóricos em mais de um grupo de conhecimentos, além de abarcar diversos conhecimentos essenciais.

Passa-se, a seguir, a apontar os conhecimentos essenciais pertinentes a cada grupo de conhecimento, exemplificando como alguns componentes curriculares desta Licenciatura em Letras – Português integram tais conhecimentos. Vale ressaltar que os Planos de Ensino, apresentados na seção 18, deixam claro qual(is) área(s) e qual(is) conhecimento(s) essencial(is) integram cada componente curricular em específico.

a) Grupo de Conhecimentos: Literatura. Esse grupo possui os seguintes conhecimentos essenciais: Teoria e Crítica Literária; História da Literatura; Literatura Comparada; Literaturas de Língua Portuguesa; e Literatura Infantil e Juvenil. Na Licenciatura em Letras – Português do câmpus Cubatão, por exemplo, o componente curricular Literatura Portuguesa I (CBTLPO1 – 2º. semestre) integra o conhecimento essencial Literaturas de Língua Portuguesa.

b) Grupo de Conhecimentos: Linguística. Esse grupo possui os seguintes conhecimentos essenciais: História da Língua Portuguesa; Aquisição de Linguagem; Fonética; Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Semântica; Pragmática; Semiótica; Linguística Textual; Estilística; Sociolinguística; e Linguística e Temas Transversais. Por exemplo, o componente curricular Tópicos de Língua Portuguesa (CBTTLPO – 1.º semestre) integra os conhecimentos essenciais Fonética, Fonologia, Morfologia e Sintaxe.

c) Grupo de Conhecimentos: Discurso. Envolve os seguintes conhecimentos essenciais: Análises de Discursos; Linguagem, Discurso e Ideologia; Heterogeneidade Discursiva; Intertextualidade e Interdiscursividade; Gêneros discursivos/textuais. Por exemplo, o componente curricular Estudos de Discurso I (CBTEDI1 – 4.º semestre) integra os conhecimentos essenciais Análises de Discursos, Linguagem, Discurso e Ideologia e Heterogeneidade Discursiva.

d) Grupo de Conhecimentos: Oralidade. Envolve os seguintes conhecimentos essenciais: Língua Falada e Língua Escrita; Interação Verbal; Processos de Retextualização; Análise da Conversação; Cortesia

Verbal. Por exemplo, o componente curricular Análise da Conversação e Interação Verbal (CBTACIV – 4.º semestre) integra os conhecimentos essenciais Língua Falada e Língua Escrita, Interação Verbal, Análise da Conversação e Cortesia Verbal.

e) Grupo de Conhecimentos: Leitura e Produção de Texto. Envolve os seguintes conhecimentos essenciais: Leitura; Letramentos; Tipologia Textual; Gêneros Discursivos; e Fatores de Textualidade. Por exemplo, o componente curricular Leitura e Produção de Textos (CBTLPTX – 1.º semestre) integra os conhecimentos essenciais Tipologia Textual e Gêneros Discursivos.

f) Grupo de Conhecimentos: Ensino de Língua e Literatura. Envolve seguintes conhecimentos essenciais: Letramentos; Formação de Leitores; História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil; Ferramentas Educacionais para o Ensino de Língua e Literatura; Teorias Educacionais para o Ensino de Língua; Metodologias para o Ensino de Língua e Literatura; Práticas Educacionais para o Ensino de Gêneros orais e escritos; Tecnologias Digitais de Ensino (TDICs); Análise e Produção de Material Didático; Diversidade e Ensino de Línguas; Educação Inclusiva. Por exemplo, o componente curricular Metodologia do Ensino de Português (CBTMEPO – 6.º semestre) integra os conhecimentos essenciais Ferramentas Educacionais para o Ensino de Língua e Literatura, Teorias Educacionais para o Ensino de Língua e Metodologias para o Ensino de Língua e Literatura.

Também vale frisar que o Currículo de Referência da Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo apresenta Temas Contemporâneos Transversais, que representam um conjunto de conceitos e valores relacionados à cidadania e devem integrar e perpassar os grupos de conhecimentos essenciais da Letras, podendo ser apresentados em diversos grupos de conhecimento ou componentes curriculares. São eles: a) Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; b) Educação em

Direitos Humanos; c) Educação Ambiental; d) Gênero e Sexualidade; e) Multiculturalismo; f) Economia; g) Saúde; h) Ética; i) Ciência e Tecnologia. Os Planos de Ensino, apresentados na seção 18, apontam os componentes curriculares que articulam conhecimentos essenciais e temas contemporâneos transversais.

2. Núcleo Pedagógico: contempla os componentes e as atividades teórico-práticas que oportunizam investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; avaliação, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que englobam a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo; aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. O Currículo de Referência da Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo definiu as seguintes áreas e subáreas, levando em conta a Tabela de Áreas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES:

- a) Área: Fundamentos da Educação. Subáreas: Filosofia da Educação; Sociologia da Educação; História da Educação; e Psicologia da Educação.
- b) Área: Didática. Subáreas: Ensino e Aprendizagem; Planejamento e Avaliação; Métodos e Técnicas de Ensino; e Tecnologias e Mídias.
- c) Área: Currículo.
- d) Área: Política e Organização da Educação Brasileira. Subáreas: Gestão; e Legislação.
- e) Área: Diversidade, Direitos Humanos e Inclusão. Subáreas: Educação Especial; Educação para as Relações Étnico-raciais e Indígenas; e Educação em Direitos Humanos.

f) Área: Educação Profissional e Tecnológica.

Cada subárea apresenta conhecimentos essenciais, necessariamente, relacionados ao perfil do egresso do Licenciando em Letras e aos objetivos do curso. O Currículo de Referência define conhecimentos essenciais como postulados ou princípios de raciocínio que funcionam como ponto de partida para a apropriação, a ampliação, o aprofundamento e a (re)construção dos saberes e da experiência.

Os Planos de Ensino, apresentados na seção 18, apontam os componentes curriculares formadores do Núcleo Pedagógico, em que área e subárea se inserem, bem como os conhecimentos essenciais neles inseridos. Reitera-se, aqui, uma posição já assumida por esta Licenciatura, a qual não prevê o processo formativo do licenciando como algo estanque. Por isso, componentes curriculares do Núcleo de Formação Específica podem conter elementos do Núcleo Pedagógico e vice-versa.

O Currículo de Referência da Licenciatura em Letras do IFSP (2021) prevê, ainda, um terceiro núcleo, denominado Núcleo de Formação Geral, comum às Licenciaturas do IFSP. Nesse núcleo, há três grupos de conhecimentos: Libras; Matemática; e Português. Naturalmente, na Licenciatura em Letras, os conhecimentos essenciais de Português são abordados ao longo do curso, já que fazem parte de seus objetivos de estudo. No que concerne à Libras e Matemática, a Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão encara tais grupos como integrantes do Núcleo de Formação Específica, por constituírem ferramentas imprescindíveis aos estudos do profissional que se almeja formar.

Quanto à dimensão prática, a estrutura curricular desta Licenciatura prevê, como parte do Grupo III, o total de 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo, desde o primeiro semestre do curso. Dessa forma, atende ao §3.º do artigo 13 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que estabelece que "deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo

elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência". O Quadro 3 mostra como se aloca as cargas horárias destinadas às PCCs, bem como as articulações com os respectivos grupos de conhecimento.

Quadro 3 – Práticas como Componente Curricular

Semest re	Componente Curricular	Carga horária das PCCs – Grupo III	Articulação
1	CBTFFLP	4,5	Grupo II
1	CBTHLPB	9,0	Grupo II
1	CBTIELI	4,5	Grupo II
1	CBTLPTX	9,0	Grupo II
1	CBTACSO	20,0	Grupo II
2	CBTETAC	9,0	Grupo II
2	CBTPTAQ	9,0	Grupo II
2	CBTMLP1	6,0	Grupo II
2	CBTEDHU	6,0	Grupo I
2	CBTLPO1	9,0	Grupo II
2	CBTENLE	6,0	Grupo I
2	CBTELI2	6,0	Grupo II
3	CBTMLP2	6,0	Grupo II
3	CBTSOCI	6,0	Grupo II
3	CBTDELE	9,0	Grupo II
3	CBTERER	6,0	Grupo I
3	CBTESTI	9,0	Grupo II
3	CBTTLI2	6,0	Grupo II
3	CBTLBR1	9,0	Grupo II
3	CBTLPO2	9,0	Grupo II
4	CBTECLT	6,0	Grupo II
4	CBTSIN1	6,0	Grupo II

4	CBTACIV	6,0	Grupo II
4	CBTLPO3	9,0	Grupo II
4	CBTEDI1	9,0	Grupo II
4	CBTLIAP	6,0	Grupo II
4	CBTLIJV	9,0	Grupo II
4	CBTLBR2	9,0	Grupo II
5	CBTSIN2	6,0	Grupo II
5	CBTLBRS	6,0	Grupo II
5	CBTEATP	10,0	Grupo I
5	CBTEDI2	9,0	Grupo II
5	CBTLBR3	9,0	Grupo II
5	CBTLAP1	6,0	Grupo II
6	CBTLILA	9,0	Grupo II
6	CBTMELI	20,5	Grupo II
6	CBTLBR4	9,0	Grupo II
6	CBTAPMD	9,0	Grupo II
6	CBTMEPO	20,5	Grupo II
6	CBTLAP2	9,0	Grupo II
7	CBTLIND	9,0	Grupo II
7	CBTLTAE	11,5	Grupo II
7	CBTLCOM	9,0	Grupo II
7	CBTLBC1	9,0	Grupo II
8	CBTTICS	11,5	Grupo I
8	CBTSEMA	9,0	Grupo II

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Essa carga horária será composta por atividades de curricularização de extensão, concebidas no sentido de contribuir para a superação de uma visão dicotômica de formação de professores, tornando concreta a perspectiva de formação integrada e integradora. Articulando-se, também, intrinsecamente com o estágio supervisionado e com as

atividades de trabalho acadêmico, as Práticas concorrem conjuntamente para a formação da identidade do professor.

Ademais, por meio de práticas curricularizadas da extensão, é possibilitada ao licenciando a constante evolução do processo de ensino-aprendizagem no qual ele está inserido, podendo-se dizer que elas serão o balisador para suas ações após sua formação.

Vale lembrar, ainda, que, a extensão, conforme a Resolução CNE/CES n.º 7/2018, é definida como

[...] a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Ao integrar as horas de PCC à curricularização da extensão, esta licenciatura oferece ao licenciando a possibilidade de abordagens multidisciplinares, transdisciplinares e interdisciplinares, organizadas e articuladas com as seguintes perspectivas do perfil do egresso: visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativos e ético, atento aos aspectos globais, políticos, econômicos e sociais.

A soma das cargas horárias das atividades de extensão curricularizadas totalizam 400 horas, representando 11,5% da carga horária total mínima para a integralização do curso, atendendo ao mínimo de 10% estabelecido pela Resolução CNE/CES n.º 7/2018.

Na seção 11.1, há uma explanação mais profunda da forma como será feita essa composição.

6.2. Estrutura Curricular

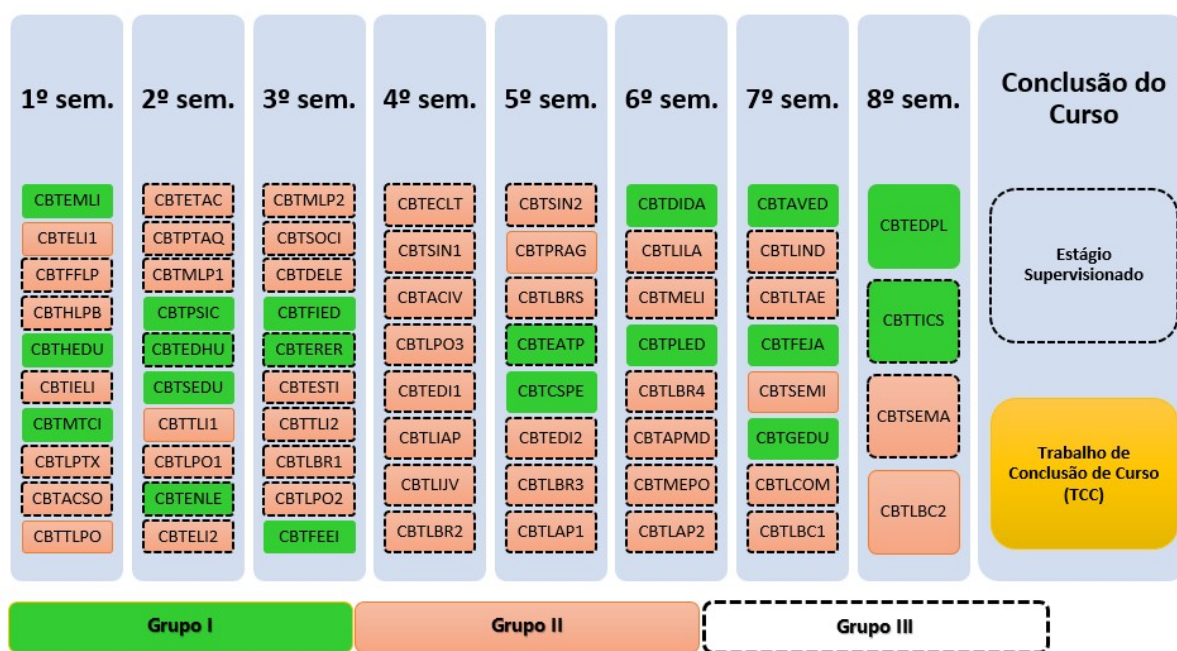
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Câmpus Cubatão Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Base Legal: Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019 Resolução de autorização do curso no IFSP: nº 81/2017, de 05/09/2017 Resolução de reformulação do curso no IFSP: nº 258/2023, de 07/03/2023								Carga Horária Mínima de Integralização do Curso: 3474,8 Início do Curso: 1o. sem./2018 Duração da aula (min): 45 Semanas por semestre: 19	
SEM	Componente Curricular	Código	Nº profs.	Aulas por semana	Total de aulas	Carga horária de ensino	Carga horária de extensão	Total horas	
1	EDUCAÇÃO, MATEMÁTICA E LINGUAGENS	CBTEMLI	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	ELEMENTOS DE LINGUÍSTICA 1	CBTELI1	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	CBTFFLP	1	3	57	38,3	4,5	42,8	
	HISTÓRIA E LÍNGUA: DO LATIM AO PORTUGUÊS BRASILEIRO	CBTHLPB	1	3	57	33,8	9,0	42,8	
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	CBTHEDU	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	CBTELI1	1	3	57	38,3	4,5	42,8	
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	CBTMTCI	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	CBTLPTX	1	3	57	33,8	9,0	42,8	
	ARTE, CULTURA E SOCIEDADE	CBTACSO	1	3	57	22,8	20,0	42,8	
	TÓPICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	CBTTLPO	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	Subtotal			30	570	381,0	47,0	428,0	
2	ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICOS	CBTETAC	1	3	57	33,8	9,0	42,8	
	PSICOLINGUÍSTICA: TEORIAS DE AQUISIÇÃO	CBTPTAQ	1	3	57	33,8	9,0	42,8	
	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA 1	CBTMLP1	1	3	57	36,8	6,0	42,8	
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CBTPSIC	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	CBTEDHU	1	3	57	36,8	6,0	42,8	
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CBTSEDU	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	TEORIA LITERÁRIA 1	CBTTLI1	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	LITERATURA PORTUGUESA 1	CBTLPO1	1	3	57	33,8	9,0	42,8	
	ENSINO E LETRAMENTO	CBTENLE	1	3	57	36,8	6,0	42,8	
	ELEMENTOS DE LINGUÍSTICA 2	CBTELI2	1	3	57	36,8	6,0	42,8	
	Subtotal			30	570	377,0	51,0	428,0	
3	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA 2	CBTMLP2	1	3	57	36,8	6,0	42,8	
	SOCIOLINGUÍSTICA	CBTSOCI	1	3	57	36,8	6,0	42,8	
	DECOLONIALIDADE, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO	CBTDELE	1	3	57	33,8	9,0	42,8	
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	CBTFIED	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	CBTERER	1	3	57	36,8	6,0	42,8	
	ESTILÍSTICA	CBTESTI	1	3	57	33,8	9,0	42,8	
	TEORIA LITERÁRIA 2	CBTTLI2	1	3	57	36,8	6,0	42,8	
	LITERATURA BRASILEIRA 1	CBTLBR1	1	3	57	33,8	9,0	42,8	
	LITERATURA PORTUGUESA 2	CBTLPO2	1	3	57	33,8	9,0	42,8	
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	CBTFEEI	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	Subtotal			30	570	368,0	60,0	428,0	
4	ESTUDOS CULTURAIS	CBTECLT	1	3	57	36,8	6,0	42,8	
	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA 1	CBTSIN1	1	3	57	36,8	6,0	42,8	
	ANÁLISE DA CONVERSACÃO E INTERAÇÃO VERBAL	CBTACIV	1	3	57	36,8	6,0	42,8	
	LITERATURA PORTUGUESA 3	CBTLPO3	1	3	57	33,8	9,0	42,8	
	ESTUDOS DE DISCURSO 1	CBTEDI1	1	3	57	33,8	9,0	42,8	
	LINGUÍSTICA APLICADA	CBTLIAP	1	3	57	36,8	6,0	42,8	
	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	CBTLIJV	1	3	57	33,8	9,0	42,8	
	LITERATURA BRASILEIRA 2	CBTLBR2	1	3	57	33,8	9,0	42,8	
	Subtotal			24	456	282,4	60,0	342,4	

5	CULTURA, SOCIEDADE E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	CBTSIN2	1	3	57	36,8	6,0	42,8
	PRAGMÁTICA	CBTPRAG	1	3	57	42,8	0,0	42,8
	LIBRAS	CBTLBRS	1	3	57	36,8	6,0	42,8
	ENSINO E APRENDIZAGEM: TEORIAS E PRÁTICAS	CBTEATP	1	3	57	32,8	10,0	42,8
	CULTURA, SOCIEDADE E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	CBTCSPE	1	3	57	42,8	0,0	42,8
	ESTUDOS DE DISCURSO 2	CBTEDI2	1	3	57	33,8	9,0	42,8
	LITERATURA BRASILEIRA 3	CBTLBR3	1	3	57	33,8	9,0	42,8
LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA 1	CBTLAP1	1	3	57	36,8	6,0	42,8	
Subtotal			24		456	296,4	46,0	342,4
6	DIDÁTICA	CBTDIDA	1	3	57	42,8	0,0	42,8
	LITERATURA LATINO-AMERICANA	CBTLILA	1	3	57	33,8	9,0	42,8
	METODOLOGIA DE ENSINO DE LITERATURA	CBTMELI	1	3	57	22,3	20,5	42,8
	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	CBTPLED	1	3	57	42,8	0,0	42,8
	LITERATURA BRASILEIRA 4	CBTLBR4	1	3	57	33,8	9,0	42,8
	ANÁLISE E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	CBTAPMD	1	3	57	33,8	9,0	42,8
	METODOLOGIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS	CBTMEPO	1	3	57	22,3	20,5	42,8
	LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA 2	CBTLAP2	1	3	57	33,8	9,0	42,8
Subtotal			24		456	265,4	77,0	342,4
7	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	CBTAVED	1	3	57	42,8	0,0	42,8
	LITERATURA INDÍGENA	CBTLIND	1	3	57	33,8	9,0	42,8
	LINGÜÍSTICA TEXTUAL APLICADA AO ENSINO	CBTLTAE	1	3	57	31,3	11,5	42,8
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	CBTFEJA	1	3	57	42,8	0,0	42,8
	SEMIÓTICA	CEBTSEMI	1	3	57	42,8	0,0	42,8
	GESTÃO EDUCACIONAL	CBTGEDU	1	3	57	42,8	0,0	42,8
	LITERATURA COMPARADA	CBTLCOM	1	3	57	33,8	9,0	42,8
	LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA 1	CBTLBC1	1	3	57	33,8	9,0	42,8
Subtotal			24		456	303,9	38,5	342,4
8	EDUCAÇÃO PARA AS POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS	CBTEDPL	1	3	57	42,8	0,0	42,8
	TICS NA EDUCAÇÃO	CBTTICS	1	3	57	31,3	11,5	42,8
	SEMÂNTICA	CBTSEMA	1	3	57	33,8	9,0	42,8
	LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA 2	CBTLBC2	1	3	57	42,8	0,0	42,8
Subtotal			12		228	150,7	20,5	171,2
TOTAL ACUMULADO DE AULAS- OBRIGATÓRIAS					3762			
TOTAL ACUMULADO DE HORAS - OBRIGATÓRIAS						2424,8	400,0	2824,8
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (incluída nas horas obrigatórias)								400,0
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - OBRIGATÓRIO								400
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - OBRIGATÓRIO								250
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA								3474,8
CARGA HORÁRIA TOTAL EXTENSÃO (Mínimo de 10%)								11,5%
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA								3474,8

6.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação

Na Figura 1, encontra-se a representação gráfica do perfil de formação do licenciando em Letras, levando-se em consideração os grupos citados na seção 6.1. Vale ressaltar que as delimitações dos núcleos, apresentados graficamente com cores diferentes, servem apenas como ilustração didática, uma vez que cada núcleo engloba o anterior e o amplia, de forma que não há segmentação dos conteúdos específicos dos conhecimentos pedagógicos.

Figura 1 - Representação gráfica do perfil de formação da Licenciatura em Letras - Português



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

6.4. Pré-requisitos

O Curso de Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão não oferece uma estrutura de pré-requisitos de componentes que impeça o aluno de avançar em seus estudos no caso de reprovações, dispensas, licenças, transferências entre instituições, entre outros.

Entretanto, em consonância com as discussões apresentadas até o momento, sugere-se que o estudante evolua no curso de Licenciatura em Letras – Português, seguindo o que está apresentado na estrutura curricular, disponível em 6.2.

6.5. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado o ato educativo supervisionado que visa à preparação pedagógica do acadêmico, por meio da realização de diferentes atividades desenvolvidas no ambiente profissional.

Nos cursos de licenciatura, ele objetiva o aprendizado de saberes próprios da atividade docente na Educação Básica e a contextualização curricular, promovendo o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Engaja, ainda, o estudante na vivência da realidade escolar de forma integral, contemplando sua participação em conselhos de classe, reuniões de professores, reuniões de pais e em atividades de regência, observação e participação na prática docente e ações de gestão.

Para realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria N.º 70/2022 – RET/IFSP, de 2 de outubro de 2022, elaborado em conformidade com a Lei do Estágio (Lei N.º 11.788, de 25 de setembro de 2008), entre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares. No Curso de Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão, o estágio curricular supervisionado é regido pelo Regulamento do Estágio Supervisionado, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, devidamente aprovado pelo Colegiado, e publicado na página do Curso, disponível em: <https://cvt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/245-licenciatura-em-letras-portugues-let>.

6.5.1 Organização do Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão é obrigatório e composto por um total de 400 horas, as quais devem ser cumpridas a partir do quinto semestre do Curso, desde que o licenciando tenha sido aprovado em, pelo menos, 40% das disciplinas ofertadas entre o primeiro e o quarto semestres. Compreende observação, participação e regência nas atividades que envolvam o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental II (6.º ao 9.º ano) e no Ensino Médio. É recomendado ao licenciando que as atividades de estágio sejam realizadas em mais de uma modalidade de ensino (EJA, PROEJA, técnico, EaD, entre outras).

Além disso, contempla observação e participação em atividades da coordenação e orientação pedagógica, reuniões de pais, reunião de professores, conselhos de classe e de acompanhamento de projetos acadêmicos e científicos no âmbito escolar.

Atividades de observação são aquelas em que o estagiário observa a prática pedagógica de professores já formados ou de coordenadores e orientadores pedagógicos, os quais atuam na rede de ensino, pública ou privada. Essas atividades priorizam a construção de um conhecimento a respeito do espaço escolar, suas atividades e a natureza relacional dos agentes envolvidos. Fazem parte dessas atividades, entre outras:

- a) Diagnóstico do ambiente escolar, tais como localização, infraestrutura, organização, conservação, público-alvo, contextualização da comunidade escolar, acessibilidade para pessoas com necessidades específicas.
- b) Leitura do projeto político-pedagógico e outros regulamentos da escola.
- c) Levantamento dos aspectos humanos, como formação do corpo docente e administrativo, perfil do corpo discente, relações entre docentes e alunos, serviços disponíveis aos alunos.
- d) Leitura do plano de ensino e de aulas vinculados à matéria do estágio; das avaliações aplicadas pelos professores vinculados à matéria do estágio; da proposta pedagógica do ensino de Língua Portuguesa; dos documentos curriculares vinculados ao nível e à modalidade de ensino da

matéria contemplada no estágio obrigatório; dos projetos existentes na escola; dos livros, apostilas ou outros materiais didáticos utilizados no ensino de linguagens.

d) Observação do funcionamento dos conselhos e reuniões, tais como reuniões de pais, de professores, além dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPCs).

e) Observação das atividades de gestão escolar e reflexão sobre suas contribuições para o processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

Atividades de participação são aquelas em que o estagiário se coloca como colaborador não só no desenvolvimento das ações dos professores com os quais interage e que antes observou na cotidianidade, mas também no desenvolvimento de atividades voltadas à gestão e organização da escola. Contemplam as seguintes ações:

a) Planejamento de aulas (elaboração de planos de ensino e de aula).

b) Resolução de listas de exercícios e plantão de dúvidas com os alunos.

c) Monitoria em aula prática.

d) Participação em feiras de livros, seminários, debates, atividades artístico-culturais vinculados ao currículo da escola na qual está fazendo o estágio, sábados da família, entre outros.

e) Elaboração de projetos na escola.

f) Elaboração de material didático.

g) Análise dos aspectos pedagógicos da escola, tais como livros, apostilas e outros materiais didáticos utilizados na modalidade contemplada pelo estágio obrigatório, como também dos PCNs vinculados ao nível e à modalidade de ensino contemplada pelo estágio obrigatório e da proposta pedagógica do ensino de Língua Portuguesa.

h) Comparecimento às reuniões com o Professor Orientador e com o Professor Supervisor para discussões sobre o andamento do estágio, escrita do plano de estágio, elaboração dos relatórios parciais e finais.

Atividades de regência são aquelas que visam a colocar o licenciando no papel de um professor, enfrentando a complexidade de

suas futuras atribuições, contendo plano de aula próprio e condução autônoma das atividades de ensino. Constituem atividades ligadas à modalidade de regência:

- a) Regência de aulas.
- b) Aulas de monitoria, nivelamento ou cursinho popular.
- c) Aulas de reforço ou recuperação.
- d) Aplicação de projetos.

A carga horária total de estágio deve ser cumprida garantindo-se a participação do estagiário em atividades de observação, participação e regência, de forma inter-relacionada, no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, contemplando suas diferentes etapas e modalidades.

Conforme já ressaltado, o estágio visa a promover: relação entre teoria e prática, articulando o currículo do Curso aos aspectos práticos da Educação Básica; embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática; participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica; reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos; e criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras.

No câmpus Cubatão, essa articulação se dá de forma mais intensa a partir do quinto semestre do curso por intermédio das discussões realizadas em diversos componentes curriculares, conforme exposto no Quadro 4.

Quadro 4 – Componentes Curriculares Articulados ao Estágio Supervisionado Obrigatório

Se- me- str- e	Componen- te(s) Articulado- r(es)	Tipo de estágio	Campo do estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos	Horas de Estágio Supervision- ado previstas
5. º	Ensino e Aprendizag- em: Teorias e Práticas	Observaç- ão e regência	Ensino Fundame- ntal II e Ensino Médio	1. Análise do processo pedagógico e de ensino- aprendizagem das diretrizes e currículos educacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, incluindo-se EJA e Educação Especial. 2. Domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos e das abordagens teórico- metodológicas do ensino no Ensino Fundamental e do Ensino Médio,	Observação: 13 horas Regência: 15 horas
5. º	Língua Brasileira de Sinais	Observaç- ão	Ensino Fundame- ntal II e Ensino Médio	Reflexão teórica articulada ao olhar sobre a prática, no que tange à questão da inclusão do surdo na escola.	Observação: 15 horas

Se me str e	Componen te(s) Articulado r(es)	Tipo de estágio	Campo do estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos	Horas de Estágio Supervision ado previstas
5. º	Cultura, Sociedade e Políticas Educacionai s	Observaç ão	Ensino Fundame ntal II e Ensino Médio	Análise e reflexão a respeito da implementação de políticas educacionais, levando em conta a realidade escolar	Observação: 15 horas

Se me str e	Componen te(s) Articulado r(es)	Tipo de estágio	Campo do estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos	Horas de Estágio Supervision ado previstas
6. o	Didática	Observação não só da estrutura curricular e dos processos de planejamento e avaliação na prática docente, como também dos gestores, no que tange ao acompanhamento da execução do currículo, do planejamento e da metodologia de avaliação da	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	1. Análise e reflexão das práticas teóricas, metodológicas, pedagógicas e didáticas presentes implícita e explicitamente nas diretrizes e currículos educacionais do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, incluindo-se seus diferentes níveis e modalidades. 2. Reconhecimento da instituição educativa como organização complexa e identificação dos papéis de seus principais agentes.	Observação: 15 horas

Se me str e	Componen te(s) Articulado r(es)	Tipo de estágio	Campo do estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos	Horas de Estágio Supervision ado previstas
6. º	Metodologi a de Ensino de Literatura	Observaç ão, participaç ão e regência	Ensino Fundame ntal II e Ensino Médio	1. Reflexão teórica articulada ao olhar sobre a prática, no que tange aos processos de ensino e aprendizagem de Português na Educação Básica, dentro do contexto histórico-social, incluindo-se seus diferentes níveis e modalidades. 2. Reconhecimento da atuação profissional na gestão de processos	Observação: 15 horas Participação: 40 horas Regência: 15 horas
6. º	Planejamen to Educativo	Observaç ão	Ensino Fundame ntal II e Ensino Médio	Análise e reflexão sobre estratégias usadas na elaboração de	Observação: 15 horas
6. º	Análise e Produção de Material Didático	Observaç ão e participaç ão	Ensino Fundame ntal II e Ensino Médio	Análise e/ou participação da/ na produção de material didático utilizado nas escolas de Educação	Observação: 12 horas Participação: 40 horas

Se me str e	Componen te(s) Articulado r(es)	Tipo de estágio	Campo do estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos	Horas de Estágio Supervision ado previstas
6. º	Metodologi a de Ensino de Português	Observaç ão, participaç ão e regência	Ensino Fundame ntal II e Ensino Médio	1. Reflexão teórica articulada ao olhar sobre a prática, no que tange aos processos de ensino e aprendizagem de Português na Educação Básica, incluindo-se seus diferentes níveis e modalidades. 2. Reconhecimento da atuação profissional na gestão de processos	Observação: 15 horas Participação: 40 horas Regência: 15 horas

Se me str e	Componen te(s) Articulado r (es)	Tipo de estágio	Campo do estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos	Horas de Estágio Supervision ado previstas
7. o	Avaliação Educacional	Observação dos vários níveis de avaliação (em sala de aula, institucional e de redes de ensino e gestores), no que tange ao acompanhamento da execução do currículo, do planejamento e da metodologia de avaliação de	Gestão escolar, Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Reconhecimento da instituição educativa como organização complexa e identificação dos papéis de seus principais agentes.	Observação: 15 horas

Se me str e	Componen te(s) Articulado r (es)	Tipo de estágio	Campo do estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos	Horas de Estágio Supervision ado previstas
7. º	Gestão Educacional	Observação	Gestão escolar	<p>1. Conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania.</p> <p>2. Atuação profissional na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.</p> <p>3. Conhecimento das Secretarias de Educação e suas Políticas Públicas (discussão, elaboração e</p>	Observação: 55 horas
8. º	TICs na Educação	Observação, participação e regência	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	<p>1. Reflexão teórica articulada ao olhar sobre a prática, no que tange à aplicabilidade das TICs no processo educativo.</p> <p>2. Domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos e</p>	<p>Observação: 15 horas.</p> <p>Participação: 20 horas</p> <p>Regência: 15 horas</p>

Se me str e	Componen te(s) Articulado r(es)	Tipo de estágio	Campo do estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos	Horas de Estágio Supervision ado previstas
Total:					400 horas
Horas de observação					200 horas
Horas de participação					140 horas
Horas de regência					60 horas

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

6.5.2. Acompanhamento, Orientação e Avaliação

O Estagiário, o Orientador de Estágio e o Supervisor de Estágio compõem as figuras centrais quando se discute o acompanhamento do estágio num Curso de Licenciatura. Portanto, o Curso de Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão segue, à risca, a composição desse quadro.

O Estagiário é o aluno do Curso de Licenciatura, regularmente matriculado, que realiza o estágio supervisionado numa unidade escolar. A ele compete:

1. Buscar uma Unidade Concedente para a realização do estágio supervisionado.
2. Preencher o Termo de Compromisso de Estágio, nos moldes sugeridos pela Coordenadoria de Estágio.
3. Preencher o Plano de Atividades de Estágio, junto com o Orientador e Supervisor de Estágio, nos moldes sugeridos pela Coordenadoria de Estágio.
4. Entregar o Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividades de Estágio, devidamente assinados, na Coordenadoria de Estágio.
5. Comparecer ao local do estágio nos dias e horários combinados e realizar as atividades de observação, participação e regência de acordo com o estabelecido no Plano de Atividades de Estágio.

6. Preencher o Relatório Mensal de Estágio e entregá-lo na Coordenadoria de Estágio ao final de cada mês.

7. No caso de ocorrer a interrupção do estágio antes do prazo estabelecido no Termo de Compromisso de Estágio ou ocorrer o trancamento/cancelamento da matrícula do licenciando no Curso durante o período de estágio, preencher o Termo de Rescisão de Estágio e entregá-lo na Coordenadoria de Estágio.

8. Preencher o Relatório Final de Estágio e entregá-lo na Coordenadoria de Estágio ao término do estágio.

O Orientador de Estágio, por sua vez, constitui-se num docente vinculado ao Curso ou à área de Letras, indicado pela Coordenação ou pelo Colegiado de Curso, e designado pelo diretor geral do câmpus Cubatão, mediante portaria.

Ao Orientador de Estágio compete:

1. Elaborar, em conjunto com o estagiário e a Unidade Concedente, o Plano de Atividades de Estágio e assistir os educandos durante o período de sua realização.

2. Realizar encontros periódicos com seus orientandos durante todo o período de estágio, priorizando a articulação entre teoria e prática na formação do licenciando.

3. Avaliar e validar as atividades desenvolvidas durante o estágio, incluindo os relatórios mensais e o relatório final de estágio.

4. Elaborar, ao final de cada semestre, um relatório das atividades desenvolvidas por seus orientandos durante o estágio supervisionado e encaminhá-lo à Coordenadoria de Estágio.

5. Visitar a(s) Unidade(s) Concedente(s) de estágio [unidade(s) escolar(es) na(s) qual(is) o estudante realiza o estágio], quando julgar necessário.

O Supervisor de Estágio define-se como um docente habilitado em Letras ou coordenador ou orientador pedagógico, indicado pela escola onde o estudante realiza o estágio. Ao Supervisor de Estágio compete:

1. Elaborar, em conjunto com o estagiário e o Orientador de Estágio, o Plano de Atividades de Estágio e assistir os educandos durante o período de sua realização.
2. Acompanhar as atividades de observação, participação e regência realizadas pelos acadêmicos no local do estágio.
3. Conferir e validar as informações colocadas nos relatórios de estágio dos licenciandos.
4. Manter comunicação com o Orientador de Estágio quando houver necessidade.

Cabe à Coordenadoria de Estágio do câmpus Cubatão receber, conferir, validar e arquivar a documentação de estágio, autorizar e encaminhar a inclusão dos alunos na apólice de seguro do IFSP, assessorar e estabelecer acordos de cooperação com outras instituições de ensino.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras - Português, em conjunto com a Diretoria de Ensino do câmpus, responsabiliza-se por organizar os horários dos componentes curriculares, do 5.º ao 8.º semestre de Curso, de modo a deixar um dia da semana livre para que os licenciandos possam cumprir o estágio supervisionado, sem que seja necessário interromper qualquer outra atividade que o estudante execute no contraturno.

Uma vez que o câmpus Cubatão atende a estudantes que residem em diversas cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista, o Curso de Licenciatura em Letras - Português, por intermédio da Coordenadoria de Estágio, possui convênios, devidamente regulamentados entre as partes, com a Secretaria de Educação das cidades de Santos/SP, São Vicente/SP, Praia Grande/SP e Cubatão/SP, com as Diretorias de Ensino de Santos e São Vicente e com a Escola Técnica Estadual Ruth Cardoso (ETEC São Vicente). Outras parcerias podem ser firmadas quando houver necessidade e interesse por parte do câmpus e das escolas da região.

É importante ressaltar que todas as experiências do estágio supervisionado, devidamente documentadas, abrangentes e consolidadas, encontram-se arquivadas na Coordenadoria de Estágio.

6.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito obrigatório para conclusão do Curso de Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Objetiva sistematizar o conhecimento adquirido pelo discente no decorrer do Curso, incentivando-o a explorar problemáticas que envolvem não só processos de ensino e aprendizagem, mas também questões relacionadas à complexidade do uso da linguagem em suas diversas facetas.

O TCC, com carga horária de 250 (duzentas e cinquenta) horas acrescidas à carga horária prevista para os componentes curriculares, desenvolve-se a partir do quinto semestre da entrada do discente no Curso.

O tema do TCC, elaborado em grupos de dois, três ou quatro integrantes, pode ser escolhido pelos alunos, devendo, porém, estar inserido numa das linhas de pesquisa do curso. São várias as possibilidades de produção do TCC, ficando o grupo livre para decidir o caminho que deseja, desde que em comum acordo com o orientador: elaboração de monografia; produção de *software*; escritura de artigo científico, com publicação em revista Qualis B; confecção de material didático; desenvolvimento de protótipo; elaboração de iniciação científica, com apresentação de comunicação oral em evento e publicação de resumo expandido; produção artística e cultural; desenvolvimento de obra literária ou qualquer outra produção voltada para as áreas do Curso.

Cabe a um docente efetivo do câmpus, que pertença à Área de Letras ou que atue ou tenha atuado no Curso e que tenha, no mínimo, o

título de Mestre, orientar o TCC, sendo que cada orientador pode assumir, no máximo, a orientação de três trabalhos.

O processo do TCC constitui-se de quatro etapas:

a) Pré-projeto/Projeto. A partir da divulgação das linhas de pesquisa do Curso, dos docentes ligados a cada uma dessas linhas e do número de vagas para orientação que cada docente disponibiliza, o grupo elabora o pré-projeto de pesquisa. Seguindo o calendário acadêmico, mediante a entrega do pré-projeto à Coordenação, o grupo pleiteia a orientação de determinado docente, que pode aceitar ou recusar a orientação. Em sendo o pré-projeto aceito, dá-se início à próxima etapa. Caso contrário, o grupo tem 60 dias para adequar o trabalho a outra linha de pesquisa e a outro orientador e, então, submeter o pré-projeto à nova avaliação.

b) Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. A orientação terá início após a aprovação do pré-projeto e prosseguirá até a conclusão do trabalho.

c) Banca de Qualificação. Seguindo cronograma a ser divulgado, haverá uma Banca de Qualificação para cada trabalho. A Banca de Qualificação será formada pelo professor orientador e por outro docente (interno ou externo ao câmpus), de livre escolha do orientador e do grupo.

d) Banca Examinadora. A Banca Examinadora será composta pelo professor orientador e por mais dois docentes (internos ou externos ao câmpus), de livre escolha do orientador e do grupo.

É importante ressaltar que o Núcleo Docente Estruturante se encarregará da elaboração do regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, considerando a articulação com as DCNs. Em seguida, esse regulamento será submetido à aprovação do Colegiado do Curso.

6.7. Atividades Complementares (AC)

O Curso de Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão não contará com as Atividades Complementares.

6.8. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Conforme a citada Resolução, as instituições de Ensino Superior que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores devem incluir nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram não só a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, rumo à construção da nação democrática.

Visando a atender a essas diretrizes, as discussões a respeito das relações étnico-raciais e da cultura afro-brasileira e indígena estão na ementa dos seguintes componentes curriculares da Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão:

Introdução aos Estudos Literários (CBTIELI – 1.º semestre); Psicologia da Educação (CBTPSIC – 2.º semestre); Educação em Direitos Humanos (CBTEDHU – 2.º semestre); Sociologia da Educação (CBTSEDU – 2.º semestre); Teoria Literária I (CBTTLI1 – 2.º semestre); Teoria Literária II (CBTTLI2 – 3.º semestre); Literatura Brasileira I (CBTLBR1 – 3.º semestre); Educação para as Relações Étnico-Raciais (CBTERER – 3.º semestre); Literatura Brasileira II (CBTLBR2 – 4.º semestre); Cultura, Sociedade e Políticas Educacionais (CBTCSPE – 5.º semestre); Literatura Brasileira III (CBTLBR3 – 5.º semestre); Planejamento Educacional (CBTPLED – 6.º semestre); Literatura Brasileira IV (CBTLBR4 – 6.º semestre); Literatura Indígena (CBTLIND – 7.º semestre); Gestão

Educacional (CBTGEDU – 7.º semestre); e Literatura Brasileira Contemporânea I (CBTLBC1 – 7.º semestre).

A ação curricular, descrita nos planos de ensino dos componentes curriculares citados e pertencentes às diversas áreas do conhecimento, articula-se com os seguintes aspectos do perfil do egresso: exercício crítico, ético e humanístico de sua atividade profissional e atuação como agente formador de leitores e produtores de textos aptos a problematizar as tensões decorrentes das diferenças culturais que caracterizam a sociedade

Ainda, tais componentes curriculares proporcionam aos discentes contato com textos dos mais diversos matizes, com a finalidade de divulgar e produzir conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os tornem capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos – mais do que a simples atitude de respeito – o reconhecimento aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. Além disso, cabe ressaltar que essas temáticas podem ser tratadas de forma transversal nos diversos componentes curriculares do Curso, sempre que os docentes percebam sua relevância e contribuições à formação do aluno.

Especificamente no que tange aos estudos da história e cultura afro-brasileira, que têm por objetivo não só o reconhecimento e a valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, são oferecidas as disciplinas obrigatórias Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I (CBTLAP1 – 5.º semestre) e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II (CBTLAP2 – 6.º semestre), que estudam a produção literária em países africanos de língua portuguesa em seu contexto histórico e social, tratando da história colonial de alguns desses países e seus processos revolucionários de independência.

Mais diretamente relacionada à questão da História e Cultura Indígena, também dentro da perspectiva de formação cultural e

humanística, é oferecida a disciplina obrigatória Literatura Indígena (CBTLIND – 8.º semestre), a fim de trazer a cultura dos diversos povos indígenas e suas tradições orais para o contexto de atuação do futuro professor de Letras.

Deve-se destacar, ainda, que a temática das relações étnico-raciais, da cultura afro-brasileira e da indígena é abordada, em Cubatão, de forma ampla, por meio de palestras, mesas de discussões, oficinas, minicursos, projetos de ensino, extensão e iniciação científica, entre outros.

Ainda no âmbito das ações do câmpus, não se pode deixar de mencionar a criação do Grupo de Pesquisas Raça, Culturas Negras e Gêneros (RACNEGÊ), liderado pelo Prof. Dr. Antonio Cesar Lins Rodrigues, docente efetivo e atuante nesta licenciatura. O RACNEGÊ surgiu a partir da necessidade da construção de um espaço de pesquisa dentro do câmpus que tratasse de questões relacionadas a raça, culturas negras e gêneros no espaço escolar como escopo principal de investigação. O grupo promove palestras e eventos para a comunidade interna e externa e se reúne quinzenalmente para discutir o seu referencial teórico fundante, analisar questões contextuais referentes ao seu objeto de estudo e divulgar resultados de pesquisas.

O Grupo RACNEGÊ mantém um *site* próprio onde disponibiliza todas as informações relativas às atividades desenvolvidas, podendo ser acessado em [www.http://gruporacnege.com.br](http://gruporacnege.com.br).

Também é preciso ressaltar que o Instituto Federal São Paulo mantém, desde o ano de 2015, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI-IFSP), o qual tem desenvolvido reflexões e ações de enfrentamento ao preconceito, trabalhando para promover o reconhecimento da dignidade de cada povo, de cada manifestação cultural. As ações do NEABI-IFSP são amplamente divulgadas à comunidade no *site* institucional e podem ser conferidas em <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/instituicao/nucleos/neabi.html>.

6.9. Educação em Direitos Humanos

A Resolução CNE/CP N.º 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições.

De acordo com a citada Resolução, a Educação em Direitos Humanos constitui-se um dos eixos fundamentais do direito à educação e refere-se ao uso de “concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.”.

Levando em consideração o Art. 5.º do referido documento, que aponta o objetivo central da Educação em Direitos Humanos, qual seja “a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário”, na Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão, a Educação em Direitos Humanos é discutida em componente curricular específico e obrigatório presente no segundo semestre do Curso (inclusive, a denominação do componente curricular é Educação em Direitos Humanos – CBTEDHU). Essa temática também está presente nas ementas dos componentes: Sociologia da Educação (CBTSEDU – 2.º semestre); Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva (CBTFEEI – 3.º semestre); Literatura Indígena (CBTLIND – 7.º semestre); Semiótica (CBTSEMI – 7.º semestre); Gestão Educacional (CBTGEDU – 7.º semestre); e Literatura Comparada (CBTLCOM – 7.º semestre).

A ação curricular, descrita nos planos de ensino dos componentes curriculares citados, pertencentes às diversas áreas do conhecimento, articula-se com os seguintes aspectos do perfil do egresso: exercício, de forma crítica e humanística, de sua atividade profissional, sobretudo a docência na Educação Básica; condução do processo de ensino e

aprendizagem nas diferentes manifestações linguísticas e literárias; atuação como agente formador de leitores e produtores de textos aptos a problematizar as tensões decorrentes das diferenças culturais que caracterizam a sociedade.

Além disso, a Educação em Direitos Humanos é tratada de forma transversal em diversos componentes curriculares do Curso, uma vez que os docentes a entendem como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral do sujeito de direitos, articulada: a) à apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e sua relação com os contextos internacional, nacional e local; b) à afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; c) à formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político; d) ao desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e) ao fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos; f) à defesa e discussão das questões de gênero como direito inalienável às cidadãs e cidadãos, observando sua relevância social e buscando caminhos à identificação, discussão e construção da inclusão de todos os grupos representantes de tais temáticas na sociedade; g) à garantia do reconhecimento da multirreligiosidade, considerando as distintas matrizes religiosas que compõem a sociedade, sem se ater ao privilégio direcionado às representações historicamente legitimadas desde o início de colonização do Brasil.

Também se deve destacar que a presente temática é abordada, no câmpus, de forma ampla, por meio de palestras, mesas de discussões, oficinas, minicursos, atividades remotas, projetos de Ensino, Extensão e Iniciação Científica, entre outros. Citam-se como exemplos de atividades

já desenvolvidas: a) Palestra: "A criação literária contextualizada em educação para as diferenças – anos iniciais do ensino fundamental", proferida pelo Prof. Dr. Antônio César Lins Rodrigues. b) Palestra: "Pessoas com deficiência: conquistas e desafios" – ministrada pela Profª. Drª. Denyse Moreira Guedes. c) Palestra: "A língua como instrumento de dominação cultural" – ministrada pela Profª. Me. Fábila Aparecida de Oliveira Gomes Augusto. d) Palestra: "Narrativas de professoras de línguas acerca de Letramento Racial Crítico", ministrada pela Profª. Drª. Aparecida de Jesus Ferreira. e) Atividades desenvolvidas durante a Semana de Arte e Cultura, realizada anualmente: Roda de Conversa - Corpos periféricos e projetos sociais; LIVE do Coletivo "CONTATXS CRUZADXS" (Apresentação do espetáculo "Workaholic", que abordou o vício compulsivo pelo trabalho e produtividade e seus efeitos colaterais). d) Projeto de Iniciação Científica: "A representação do cabelo da mulher negra em redes sociais: ideologias, colonialidades e exclusão social", sob a orientação do Prof. Dr. Rubens Lacerda de Sá.

6.10. Educação Ambiental

A Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. De acordo com o Artigo 1.º, educação ambiental são

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Uma vez que o Art. 2.º preconiza que "a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal", entende-se que a

educação ambiental deva ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no Ensino Superior.

Com isso, a Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão integra a educação ambiental ao Curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo esse assunto não só em componentes curriculares, bem como em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, entre outras possibilidades.

As disciplinas Leitura e Produção de Textos (CBTLPTX – 1.º semestre); História da Educação (CBTHEDU – 1.º semestre); Psicologia da Educação (CBTPSIC – 2.º semestre); Educação em Direitos Humanos (CBTEDHU – 2.º semestre); Sociologia da Educação (CBTSEDU – 2.º semestre); Filosofia da Educação (CBTFIED); Literatura Indígena (CBTLIND – 7.º semestre); e Gestão Educacional (CBTGEDU – 7.º semestre) abordam a temática de maneira pontual, por meio de atividades e análise e estudo de textos. Tais atividades e textos, via de regra, procuram desenvolver no aluno uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, estimulando o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social e incentivando a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, uma vez que a defesa da qualidade ambiental se constitui um valor inseparável do exercício da cidadania.

6.11. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

O Art. 3.º do Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, postula que:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e

nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Assim, na estrutura curricular deste curso, o componente curricular Libras (CBTLBRS) foi inserido no quinto semestre. De acordo com Iachinski *et al.* (2019), a obrigatoriedade da disciplina de Libras nas licenciaturas é relevante tanto para a desmistificação de conceitos equivocados a respeito da surdez, quanto para o favorecimento dos futuros professores no uso de uma prática pedagógica mais eficaz junto a alunos surdos.

Além disso, quando a disciplina de Libras é ministrada no ensino superior, pode proporcionar a mobilização dos professores nas instituições e na comunidade, a fim de que utilizem estratégias e práticas de ensino diferenciadas, propiciando a inclusão dos surdos usuários de língua de sinais.

Em suma, crê-se que a inclusão da disciplina de Libras no ensino superior é fundamental, uma vez que pode auxiliar os futuros docentes na compreensão de seus alunos surdos e na interação mais efetiva em sala de aula.

7.METODOLOGIA

No Curso de Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão, o conteúdo e os objetivos dos componentes curriculares são trabalhados com uma grande diversidade metodológica, variando de acordo com as necessidades e o perfil discente, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, entre outras variáveis. Envolve, entre outras estratégias, aulas expositivas dialogadas, com apresentação de *slides*; explicação de conteúdos; exploração de procedimentos; demonstrações; leitura programada de textos; análise de situações-problema; esclarecimento de dúvidas; realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas; aulas práticas em laboratório; vivências de propostas de sala de aula; elaboração de planos de aula; proposição e aplicação de oficinas em escolas da Educação Básica da região; projetos; pesquisas; trabalhos; seminários; debates; painéis de discussão; sociodramas; estudos de campo; estudos dirigidos; tarefas; e orientação individualizada.

Amparados pela flexibilidade curricular e a valorização da autonomia de aprendizado, os docentes podem utilizar-se de metodologias ativas de ensino para que o discente possa multiplicar e aumentar sua capacidade de integração nos diversos eixos de conhecimento. Além disso, também há a utilização de recursos Tecnológicos de Informação e Comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo; videoaulas; sistemas multimídias; redes sociais; fóruns eletrônicos; *blogs*; *chats*; videoconferência; *softwares*; suportes eletrônicos; e Ambientes Virtuais de Aprendizagem, tais como Moodle, Google Sala de Aula, Zetesis, entre outros.

Ressalte-se que, a cada semestre, o professor planeja o desenvolvimento do componente curricular de sua responsabilidade, elaborando o Plano de Aulas, organizando a metodologia de cada aula/ conteúdo, de acordo as especificidades do Plano de Ensino exposto no Projeto Pedagógico de Curso. Em consonância com a coordenação do curso, os planos de aula são implementados ao longo do semestre e

registrados no Sistema Unificado de Administração Pública (Suap). A execução desse Plano é acompanhada pela coordenação do curso ao longo do semestre e, sempre que necessário, ele pode ser alterado pelo docente para se realinhar aos objetivos do componente curricular e às especificidades do grupo/classe. Ressalte-se que, reconhecendo e valorizando o dinamismo tecnológico atual internalizado nos discentes, o incentivo pelo desenvolvimento do saber e as habilidades humanas elementares e as imprescindíveis habilidades de administração e gestão, os docentes mantêm os planos de ensino contextualizados.

O Plano de Aulas, apresentado aos alunos e discutido com eles no início de cada semestre letivo, leva em consideração a acessibilidade metodológica, de forma a que seja observada a heterogeneidade de características dos alunos, o atendimento à existência de múltiplas inteligências e a necessidade de utilização de recursos diversificados para atendê-las, contribuindo para a aprendizagem significativa dos estudantes.

Além disso, ao interagir com alunos com necessidades específicas, o Plano de Aulas considera processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo, utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, *softwares* ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, tradutor e intérprete, entre outros recursos.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, indica que a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A Organização Didática para cursos superiores de Graduação do IFSP entende que a avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente. Prevê, portanto, que a avaliação seja norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante se comprometer com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia. Além disso, propõe que a avaliação seja contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa.

Assim, os componentes curriculares da Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão preveem avaliações de caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo, mediadas por vários instrumentos, inclusive desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; autoavaliação; provas escritas; provas práticas; provas orais; seminários; e projetos interdisciplinares.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor são explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Aulas do componente curricular. Ao estudante, é assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino-aprendizagem.

Os docentes registram, no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação. A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal, à exceção do Estágio Supervisionado Obrigatório e do Trabalho de Conclusão de Curso.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades.

Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação (IFA) o estudante que obtém, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades. O estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deve obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada para registros escolares é a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final de Avaliação.

Ressalte-se que as especificidades avaliativas de cada componente curricular se encontram registradas nos planos de aula, apresentados e disponibilizados pelos docentes do curso, e que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual.

Ainda, no IFSP, os alunos podem consultar os resultados de suas avaliações no sistema Suap, o que permite o acompanhamento de seu progresso no curso.

9.ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento. Ela é, portanto, um procedimento formal e metodológico que envolve pensamento reflexivo e que requer um tratamento científico a fim de se constituir como caminho para o conhecimento da realidade ou para desvendar os fatos, sendo, portanto, uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos, promovendo, como consequência, o avanço da sociedade.

Em 2008, a autonomia dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foi afirmada por meio da Lei de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Art. 1.º da Lei n.º 11.892, 29 de dezembro de 2008), que os caracterizou como Instituições de ensino, pesquisa e inovação e de extensão (Art. 6.º).

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da citada Lei, o IFSP possui, entre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

No IFSP, essa pesquisa aplicada é estimulada para que seja desenvolvida por grupos nos quais pesquisadores servidores, estudantes de nível médio, graduação e/ou pós-graduação e/ou parceiros externos se

organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação, propondo projetos de pesquisa cujas atividades podem ou não se envolver com recursos internos ou externos provenientes de empresas privadas, públicas de capital misto ou mesmo de órgãos de fomento à pesquisa, como Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

A participação de discentes dos cursos de nível médio e de graduação ocorre, principalmente, por meio do Programa Hotel de Projetos (Resolução n.º 925, de 6 de agosto de 2013) e dos Programas de Iniciação Científica vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação:

1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIFSP (Portaria n.º 1.043, de 13 de março de 2015). O programa de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP tem por finalidade o suporte a grupos de trabalho, formados por docentes e alunos, integrantes do regime de iniciação científica envolvidos no desenvolvimento de pesquisas de acordo com o Regimento Interno. Nessa modalidade, os alunos recebem bolsa mensal de R\$400,00 durante o período de vigência do projeto.

2. Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica – PIVICT (Portaria n.º 1.652, de 4 de maio de 2015). No Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT), não há remuneração e os projetos podem ser encaminhados para a Coordenadoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do câmpus, em fluxo contínuo, respeitando as datas limites para submissão dos projetos. Os resultados devem ser publicados em até 20 dias a partir da data limite de submissão do período corrente.

3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Ensino Superior) – CNPq – PIBIC (Resolução RN 017/2006 do CNPq). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior.

4. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Ensino Superior (CNPq) – PIBITI (Resolução RN 017/2006 do CNPq). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação visa a estimular estudantes do ensino técnico e superior ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e processos de inovação.

5. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (CNPq) – PIBIC-EM (Resolução RN 017/2006 do CNPq). Com foco na criação de uma cultura científica, o PIBIC-EM (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio) é dirigido para os estudantes do Ensino Médio e Profissional com a finalidade de contribuir com a formação de cidadãos plenos, conscientes e participativos; de despertar vocação científica e de incentivar talentos potenciais, mediante sua participação em atividades de educação científica e/ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado de instituições de ensino superior ou institutos/centros de pesquisas ou institutos tecnológicos.

6. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC-AF (Ações Afirmativas) – IFSP/CNPq. O PIBIC nas Ações Afirmativas é um programa do Governo Federal que tem como missão complementar as ações afirmativas já existentes nas universidades. Seu objetivo é oferecer aos alunos beneficiários dessas políticas a possibilidade de participação em atividades acadêmicas de iniciação científica. São objetivos específicos do programa: ampliar a oportunidade de formação técnico-científica de estudantes, cuja inserção no ambiente acadêmico se deu por uma ação afirmativa para ingresso no Ensino Superior; contribuir para a formação científica de recursos humanos entre os beneficiários de políticas de ações

afirmativas de qualquer atividade profissional; ampliar o acesso e a integração dos estudantes beneficiários de políticas de ações afirmativas à cultura científica; fortalecer a política de ação afirmativa existente nas instituições.

As atividades de pesquisa relacionam-se, também, com a participação dos envolvidos em reuniões e eventos científicos e tecnológicos. Em 5 de agosto de 2015, a Resolução n.º 97 aprovou o Regulamento do Programa Institucional de Participação Discente em Eventos, o qual permite à instituição o pagamento de auxílio financeiro aos discentes em taxas de inscrição, passagens e diárias, inclusive visando à publicação dos resultados dos projetos como forma de devolutiva à sociedade dos recursos públicos investidos.

No câmpus Cubatão, as atividades de pesquisa são acompanhadas e fomentadas pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Inovação (DAPI), a qual tem como principais atribuições: coordenar e gerir não só processos de bolsas de iniciação científica e tecnológica, bem como eventos científicos relacionados à pesquisa; e organizar e manter atualizado o cadastro de pesquisas, de inovação e de docentes pesquisadores do câmpus. Para avaliar os projetos submetidos aos editais de fomento, a DAPI conta com o apoio do Comitê de Pesquisa (Compesq), formado por docentes de diversas áreas. O Compesq possui as seguintes atribuições:

- a) Tomar ciência da legislação que trata da pesquisa e das orientações do Conselho de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (Conpip) e da PRP.
- b) Estimular associações das atividades de pesquisa e inovação no câmpus com as de extensão e ensino.
- c) Fomentar as atividades de pesquisa e de inovação no câmpus.
- d) Realizar o acompanhamento das atividades de pesquisa, inovação e pós-graduação realizadas no câmpus.
- e) Cumprir a etapa de análise do mérito técnico-científico dos projetos.

A Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão conta com três grupos de pesquisas, liderados por docentes do Curso: Grupo de

Pesquisa em Estudos Linguísticos (ELIN), Grupo de Pesquisa em Estudos Literários (ELIT) e Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagens (GIEL), todos eles cadastrados no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e formados por docentes com ampla experiência no desenvolvimento de projetos de iniciação científica, pesquisa e extensão e por discentes do Curso em tela.

O Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (ELIN) propõe-se a discutir as teorias linguísticas, promove investigações sobre a língua em diversos contextos e estuda os fenômenos linguísticos recorrentes na sociedade. Pretende, assim, empreender pesquisas que contribuam para o desenvolvimento da ciência linguística em diferentes abordagens, tendo como enfoque a língua em uso, contemplando-a em todas as suas dimensões. Os estudos visam, também, a empreender ações que permitam análise, descrição e documentação linguística e cultural de comunidades e povos de origens diversas.

O Grupo de Pesquisa em Estudos Literários (ELIT) destina-se ao estudo crítico e teórico da literatura. Compõe-se de linhas de pesquisa que investigam os aspectos internos da obra literária – imantados à criação e à originalidade da produção, em cuja essência reside sua marca de referência no panorama artístico e histórico – assim como as dimensões externas que a influenciaram esteticamente.

O Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagens (GIEL) concebe uma proposta em Estudos de Linguagem pluriteórica, hiperflexível e que se pauta criticamente por nortes etnográficos e sócio-ontologicamente orientados, uma vez que o contato com o fenômeno é que indicará os caminhos epistêmico-metodológicos a serem trans, multi, pluri e interdisciplinarmente trilhados. O assento na interdisciplinaridade como inspiração do fazer científico tem o fito de estabelecer pontes dialógicas com/entre distintos campos de saber.

A articulação entre as atividades desses grupos e os programas de bolsa ensino, iniciação científica, pesquisa e extensão do IFSP e de

agências de fomento gera oportunidades para que os estudantes do Curso apliquem os conceitos construídos e reflitam sobre a relação entre teoria e prática em sua área de atuação.

Registram-se, no câmpus Cubatão, até o presente momento, além do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (ELIN), Grupo de Pesquisa em Estudos Literários (ELIT) e Grupo Interdisciplinar em Estudos de Linguagens (GIEL), os seguintes grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq:

a) AUTOMSYSTEM: objetiva contribuir com estudos e pesquisas sobre Sistemas de Automação voltados a processos e equipamentos, contemplando principalmente as áreas de automação industrial, qualidade e eficiência energética.

b) INFOEDU – Grupo de Pesquisa em Informática Aplicada à Educação: objetiva investigar fundamentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à Educação.

c) GEPEFOP – Grupo de Ensino e Pesquisa de Educação e Formação Profissional: preocupa-se com a eficiência do ensino básico e superior, as políticas públicas e a inclusão das TICs em todo esse processo educativo, com especial atenção ao Ensino Básico. Preocupa-se também com as questões de acessibilidade de pessoas com necessidades especiais, atuando especificamente com a deficiência auditiva.

d) PICEM – Pesquisa e Inovação em Ciências e Educação Matemática do câmpus Cubatão: objetiva conduzir estudos que discutam o desenvolvimento das Ciências Naturais e Matemática, suas aplicações e seus processos de ensino e aprendizagem. Fundamenta-se nas dimensões histórica, epistemológica, política, cognitiva, didática, tecnológica e social dos saberes matemáticos e científicos.

e) Grupo de Estudo e Ensino de Astronomia da Baixada Santista – GEEABS: a comunidade do câmpus Cubatão demonstra interesse sobre Astronomia e, na Baixada Santista, desconhece-se grupo nesse sentido.

Além disso, há, no câmpus, docentes interessados em compartilhar seus conhecimentos, assim como realizar estudos, oferecer ensino mais amplo e fazer pesquisa envolvendo a área.

f) LABMAX – Laboratório James Clerk Maxwell de Micro-ondas e Eletromagnetismo Aplicado: desenvolve pesquisas com o propósito de elevar a qualidade de vida da sociedade brasileira nas áreas de saúde, defesa e educação. Para isso, os estudos são lastreados pelos fundamentos do eletromagnetismo, sobretudo quanto à tecnologia de radar por micro-ondas, podendo destacar a recente descoberta, qual seja, nova técnica de cavidades radiantes de borda aplicadas a antenas Vivaldi, o que melhora suas características diretivas, aumentando o ganho do lóbulo principal e reduzindo o nível dos lóbulos laterais simultaneamente.

g) RACNEGÊ – Grupo de Pesquisa: Raça, Cultura Negra e Gênero: investiga demandas acontecidas nos diversos espaços educacionais/escolares formais e setores da sociedade relacionadas ao objeto de pesquisa. Objetiva realizar pesquisas que contribuam para a depreensão dos fenômenos ao objeto de pesquisa, disponibilizando os resultados a toda comunidade acadêmica.

h) METATIV – Metodologias Ativas: ensino, aprendizagem e avaliação: propõe-se a discutir teorias que favoreçam os processos de ensino, avaliação e aprendizagem na educação básica, técnica e tecnológica, com ênfase na técnica de mapeamento conceitual e nas metodologias ativas. Pretende atuar nas diversas áreas do conhecimento, sempre focando em processos de ensino e aprendizagem que coloquem o estudante como ator central no ambiente escolar e universitário, congregando ainda necessidades de formação identificadas pelos arranjos produtivos locais.

i) NESPNI – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Negócios Internacionais: tem o intuito de desenvolver estudos sobre comércio e finanças internacionais e sobre questões relacionadas à integração e ao desenvolvimento nacional. As pesquisas realizadas poderão nortear a elaboração e a formulação de políticas e diretrizes de planejamento para o

desenvolvimento brasileiro, bem como sua inserção no contexto internacional, promovendo crescimento da atividade produtiva e das organizações.

j) SONICO – Simulação Numérica Computacional: tem como objetivo o estudo de modelagem matemática e computacional que pode ser aplicado a problemas de sistemas dinâmicos, fenômenos físicos, otimização, equações diferenciais, redes, dinâmica orbital e demais áreas que necessitam do suporte da simulação computacional para o seu estudo.

Docentes e alunos da Licenciatura em Letras - Português engajam-se nas atividades de pesquisa, participando não só dos três grupos de pesquisa vinculados ao Curso e de outros grupos, bem como dos editais do Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) e do Programa Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica (PIVICT).

9.1. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEPIFSP), fundado em meados de 2008, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, observados os preceitos descritos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Sendo assim, o CEP-IFSP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução CNS n.º 466/12 (disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resoluções/2012/Reso466.pdf>), no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia; não maleficência; beneficência e justiça; entre outros. Visa, ainda, a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa e à comunidade científica.

Importante ressaltar que a submissão (com posterior avaliação e o monitoramento) de projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos é realizada, exclusivamente, por meio da Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>).

10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os câmpus se inserem. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas são desenvolvidas com a comunidade externa e participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho, como o estágio e o acompanhamento de egressos. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

No que tange ao Curso de Licenciatura em Letras - Português, docentes e discentes engajam-se nas atividades de extensão, participando ativamente dos editais do Programa de Bolsas de Extensão, publicados no

final de cada ano letivo, e de eventos acadêmicos, culturais e artísticos, como feiras de profissões e saraus literários, entre outros.

Destaca-se, ainda, a realização anual da Semana de Letras, evento organizado por alunos e docentes do curso, que visa a engajar a comunidade interna e externa com o conhecimento linguístico, por meio da oferta de oficinas, palestras e cursos.

10.1. Curricularização da Extensão

Curricularizar as atividades de extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo parte, em um primeiro movimento, dos pressupostos da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2006; 2012), que entende ser preciso avançar em relação ao desenho vigente de organização curricular cuja centralidade reside apenas nos saberes oriundos do contexto da sala de aula, sem a devida flexibilização e envolvimento de outros setores da sociedade no entorno da unidade escolar, com o fito de contemplar os pilares indissociáveis que orientam as atividades docentes, discentes e dos demais servidores nas unidades de educação, a saber, a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Uma segunda motivação em direção à curricularização da extensão diz respeito à aderência e à efetivação e inserção das atividades de extensão ao longo do currículo do curso de Letras, preconizada na legislação federal, Lei n.º 13.005/2014, relativa ao Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), ao orientar no item 12.7, que seja assegurado ao menos “10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014). Isso significa que a carga horária para a curricularização da extensão deve contemplar o percentual mínimo indicado acima para a integralização dos componentes dos cursos

de graduação. Essa carga deverá fazer parte da matriz curricular e do histórico escolar.

Por fim, curricularizar ações extensionistas igualmente contempla as diretrizes da Resolução CNE-CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que entende a extensão como “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação de conhecimento e articulação permanente com o ensino e a pesquisa”, tornando-se, assim, um balizador da aprendizagem integral e qualificação profissional do indivíduo para a sociedade.

Por conseguinte, nessa perspectiva, entende-se que currículo não se circunscreve apenas na relação docente-aluno no espaço limitado da sala de aula, mas implica diretamente a construção e a produção de conhecimentos que contemplem as necessidades de toda a comunidade acadêmica interna, diretamente envolvida com a escola, e a externa ou do entorno, cuja população guarda um vínculo indireto com a unidade escolar. Logo, a flexibilização do currículo acadêmico nessa direção contribui para o rompimento da dinâmica hegemônica que inviabiliza a transdisciplinarização dos saberes como eixo de referência.

Desse modo, a curricularização da extensão é compreendida

como prática essencial do processo educativo, cultural, científico e tecnológico enquanto dispositivo institucional que se insere no ensino de forma a promover a transformação social [e o] envolvimento efetivo da comunidade acadêmica [em] articulação com o setor produtivo, destacando-se aquelas organizações comprometidas com tecnologia social e com economia solidária que possam efetivamente contribuir com o processo (PPC IFSP/ITAQUAQUECETUBA, 2022, p. 60-1).

No câmpus Cubatão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, as atividades de curricularização da extensão

nos cursos de graduação aderem às diretrizes estabelecidas pela Resolução Normativa IFSP n.º 5/2021. Desse modo, será possível viabilizar abordagens interdisciplinares, multidisciplinares, transdisciplinares associadas às temáticas dos diferentes núcleos do curso e dos temas transversais. Essas atividades serão concebidas a partir de intervenções que envolvam diretamente as comunidades interna e externa do câmpus por meio de consultas, levantamento de anseios e necessidades a fim de contemplar dialogicamente o processo de qualificação profissional dos discentes dos vários cursos. Tais atividades serão submetidas, avaliadas e aprovadas nas devidas instâncias sob a coordenação da Diretoria Adjunta de Extensão (DAEX) do câmpus.

Vencida essa etapa, o processo de curricularização da extensão da Licenciatura em Letras - Português será concretizado através de macroprojetos concebidos de forma colegiada pelos docentes do curso, bem como por meio da integração de microprojetos, ou projetos individuais dos docentes do curso, que poderão ser incorporados às atividades curriculares do curso. A duração e o escopo desses macroprojetos e microprojetos dependerão do levantamento de necessidades e anseios auferidos da comunidade interna e externa.

Tais projetos contemplarão de modo equitativo as áreas de Linguística, Literatura e Educação, cujas ações serão diversificadas com o fito de atender às demandas construídas de modo coletivo com as comunidades envolvidas. As modalidades de realização de tais atividades extensionistas envolvem, por exemplo, ações pedagógicas de cunho teórico ou prático, atividades EaD, eventos acadêmicos, mostras ou feiras científicas, oficinas, palestras e conferências, espetáculos artísticos e culturais, serviços à comunidade, programas C&T, projetos I&D, cursos de verão e de inverno, universidade volante, viagens de estudo, eventos esportivos, entre outros.

Todas as atividades de extensão previstas para o curso de Letras - Português do câmpus Cubatão do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia de São Paulo serão indissociavelmente vinculadas à totalidade da carga horária das Práticas como Componente Curricular (PCC), perfazendo o total de 400 horas. Essas PCCs, vinculadas à Curricularização da Extensão (CE), figuram na grade curricular do curso em tela, estando distribuídas ao longo de todo o processo de qualificação profissional discente, pois esta Licenciatura entende que esse processo deve contemplar o ensino, a pesquisa e a extensão ao longo de todo o curso.

Vale reiterar que todos os macroprojetos e microprojetos terão como escopo as áreas, os componentes curriculares e as PCC/CE envolvidas e distribuídas em cada semestre. A Tabela 1 possibilita uma visualização dessa distribuição ao longo do curso.

Tabela 1 – Carga horária total PCC/CE

Semestr e	Componente Curricular	Código	Carga horária PCC/ CE
1	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	CBTFFLP	4,5
	História e Língua: do Latim ao Português Brasileiro	CBTHLPB	9,0
	Introdução aos Estudos Literários	CBTIELI	4,5
	Leitura e Produção de Textos	CBTLPTX	9,0
	Arte, Cultura e Sociedade	CBTACSO	20,0
2	Escrita de Textos Acadêmicos	CBTETAC	9,0
	Psicolinguística: Teorias de Aquisição	CBTPTAQ	9,0
	Morfologia da Língua Portuguesa I	CBTMLP1	6,0
	Educação em Direitos Humanos	CBTEDH U	6,0
	Literatura Portuguesa I	CBTLPO1	9,0
	Ensino e Letramento	CBTENLE	6,0
	Elementos de Linguística II	CBTELI2	6,0
3	Morfologia da Língua Portuguesa II	CBTMLP2	6,0
	Sociolinguística	CBTSOCI	6,0
	Decolonialidade, Linguagem e Educação	CBTDELE	9,0
	Educação para as Relações Étnico-Raciais	CBTERER	6,0

	Estilística	CBTESTI	9,0
	Teoria Literária II	CBTTLI2	6,0
	Literatura Brasileira I	CBTLBR1	9,0
	Literatura Portuguesa II	CBTLPO2	9,0
4	Estudos Culturais	CBTECLT	6,0
	Sintaxe da Língua Portuguesa I	CTSIN1	6,0
	Análise da Conversação e Interação Verbal	CBTACIV	6,0
	Literatura Portuguesa III	CBTLPO3	9,0
	Estudos de Discurso I	CBTEDI1	9,0
	Linguística Aplicada	CBTLIAP	6,0
	Literatura Infanto-Juvenil	CBTLIJV	9,0
	Literatura Brasileira II	CBTLBR2	9,0
5	Sintaxe da Língua Portuguesa II	CBTSIN2	6,0
	Libras	CBTLBRS	6,0
	Ensino e Aprendizagem: Teorias e Práticas	CBTEATP	10,0
	Estudos de Discurso II	CBTEDI2	9,0
	Literatura Brasileira III	CBTLBR3	9,0
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	CBTLAP1	6,0
6	Literatura Latino Americana	CBTLILA	9,0
	Metodologia de Ensino de Literatura	CBTMELI	20,5
	Literatura Brasileira IV	CBTLBR4	9,0
	Análise e Produção de Material Didático	CBTAPMD	9,0
	Metodologia de Ensino de Português	CBTMEPO	20,5
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	CBTLAP2	9,0
7	Literatura Indígena	CBTLIND	9,0
	Linguística Textual Aplicada ao Ensino	CBTLTAE	11,5
	Literatura Comparada	CBTLCOM	9,0
	Literatura Brasileira Contemporânea I	CBTLBC1	9,0
8	TICs na Educação	CBTTICS	11,5
	Semântica	CBTSEMA	9,0
Carga horária total PCC/CE			400

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Esta Licenciatura entende que a organização e a distribuição apresentadas contemplam os objetivos previstos para o curso de Letras - Português em pauta, atendem às necessidades e anseios do alunado, bem como possibilitam que o câmpus Cubatão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo contribua para o processo educacional na região.

Coaduna-se, assim, com a argumentação final dos colegas do curso de Letras do campus Itaquaquecetuba, quando dizem, em seu PPC (2022, p. 63), que o modo como eles e esta Licenciatura desenham a Curricularização da Extensão (CE) promoverá o

desenvolvimento linguístico, cultural e pedagógico que atende às demandas da comunidade acadêmica e do público em geral. Igualmente, [as] atividades [propostas] visam a articular teoria e prática na iniciação à docência, ao possibilitar ao licenciando de Letras uma [qualificação] profissional que contemple um fazer pedagógico mais crítico e reflexivo, calcado em ações autênticas.

10.2. Acompanhamento de Egressos

As atividades de Acompanhamento de Egressos são planejadas em consonância com o Programa de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, o qual foi concebido pela Comissão responsável pela Elaboração da Política de Acompanhamento de Egressos (Portaria n.º 2.589/2018, de 13/08/2018) e está disponível no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019/2023.

Atualmente, o IFSP conta com duas ferramentas disponíveis para seus ex-alunos. São elas:

a) Pesquisa com ex-alunos: por meio de um questionário eletrônico anônimo, o ex-aluno preenche informações sobre sua formação no IFSP e como ela contribuiu para sua carreira profissional. Além de avaliar o percurso profissional do egresso, a pesquisa permite que o IFSP promova ações para melhorar o ensino oferecido nos seus câmpus. O formulário

está no ar desde 2015 e conta com aproximadamente dez mil registros e mais de 850 respostas completas.

b) Portal de Empregos: no portal, alunos e ex-alunos podem cadastrar seus currículos, a fim de que um banco de dados seja organizado para disponibilizar consulta por parte do Instituto. Na plataforma, as empresas também publicam oportunidades de estágios, programas de trainee e/ou empregos aos alunos e ex-alunos cadastrados. O Portal de Empregos foi criado em 2017, por meio de um acordo de cooperação entre o IFSP e a empresa Universia.

Como estratégia de acompanhamento dos egressos do Curso de Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão, será proposto um projeto de extensão universitária cujo propósito é manter constante contato com esses discentes, mapeando as áreas de atuação no mercado.

Também, por ocasião da Semana de Letras, que ocorre anualmente, existe a ideia de convidá-los para que ministrem palestra, dividindo suas experiências com docentes e discentes.

Ainda, contato com o IFSP também ocorre através da possibilidade de participação de tais alunos em reuniões do Conselho de Câmpus (Concam) de Cubatão. Outra possibilidade diz respeito à participação dos egressos em atividades ofertadas pelo câmpus (cursos, palestras, entre outros).

11.CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante tem direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino. Essas instituições de ensino superior devem ser credenciadas, e os cursos, autorizados ou reconhecidos pelo Ministério da Educação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não pode solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deve encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP. O referido pedido é analisado por uma Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos, indicada pelo Coordenador de cada curso.

O aproveitamento de estudo é concedido quando o conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente curricular da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Esse aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Ressalte-se que, de acordo com a indicação do parágrafo 2.º do Art. 47 da LDB (Lei n.º 9394/96),

[...] os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos

seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que podem ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre esses conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O IFSP possui regulamentação própria para solicitação do Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes, conforme Instrução Normativa vigente.

11.1. Verticalização

A lei de criação dos institutos federais, Lei n.º 11.892/2008, no inciso III, do Artigo 6.º, define, por sua finalidade e característica, “[...] III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;” (BRASIL, 2008).

Essa característica institucional, aliada ao Artigo 41 e ao parágrafo 2.º, do Artigo 47, ambos da Lei n.º 9.394/1996, subsidia a integração curricular, com vista ao aproveitamento de conhecimentos, iminentemente técnicos e tecnológicos, que são observados e desenvolvidos nos diferentes níveis de ensino, técnico e de graduação, pertencentes ao mesmo eixo tecnológico.

O aproveitamento desses conhecimentos verticalizados deve ser solicitado pelo estudante, conforme orientações e pré-requisitos definidos em Instrução Normativa vigente.

12.APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, são desenvolvidas ações, descritas a seguir, que exemplificam o cumprimento desse objetivo.

a) Política de Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo é uma política institucional, pautada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que visa a garantir condições de permanência para o êxito dos estudantes, no decorrer de seu curso, para que o direito e o acesso à educação, de fato, se realizem.

Na Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFSP, estão previstas ações que visam à permanência do estudante em situação de vulnerabilidade social, entre elas auxílios transporte, alimentação, moradia, saúde e apoio aos estudantes que sejam responsáveis legais por menores de idade. Estão previstas, ainda, ações de amplitude universal, visando à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, acesso a materiais didático-pedagógicos, ações de cultura, esporte e inclusão digital.

Todos os estudantes regularmente matriculados no IFSP podem participar dos Editais de Assistência Estudantil. Entretanto, é necessário se atentar às exigências e critérios de cada programa, descritos no edital do câmpus.

Os estudantes dos cursos da Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT) também são contemplados pela Política de Assistência Estudantil do IFSP, com algumas normatizações específicas para as demandas da Educação de Jovens e Adultos. Para um melhor detalhamento dos auxílios, o estudante pode procurar a Coordenação do Curso ou a Coordenadoria Sociopedagógica do câmpus.

b) Programa de Alimentação Escolar

A alimentação escolar é um direito de todos os estudantes da Educação Básica pública brasileira, conforme a Constituição Federal e uma série de leis que regulamentam esse direito. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) traz diretrizes para garantir o adequado fornecimento da alimentação escolar e sua execução. O programa oferece alimentação escolar e ações de Educação Alimentar e Nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. No IFSP, são atendidos estudantes dos cursos Técnicos Integrado, Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio e da EJA/EPT.

É importante observar que o cardápio escolar deve atender às necessidades nutricionais específicas, conforme percentuais mínimos estabelecidos por lei, devendo ser elaborado por nutricionista, respeitando os hábitos alimentares locais e culturais. Com a Lei n.º 11.947, de 16 de junho de 2009, no mínimo 30% do valor repassado pelo PNAE deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar via chamada pública, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades.

Ademais, dentro do IFSP, o Programa é acompanhado pela Diretoria de Assuntos Estudantis (DAEST) e pelo Comitê de Alimentação e Nutrição Escolar.

c) Apoio à organização estudantil

O Protagonismo Estudantil é um componente fundamental dentro da instituição. Nesse contexto, busca-se incentivar e fortalecer os espaços de decisão coletivos, que garantem a participação estudantil nas decisões no âmbito do IFSP.

No câmpus Cubatão, há o Grêmio Livre Chico Mendes, com participação ativa na vida dos discentes. A diretoria é eleita entre os

estudantes. Estes têm, ainda, representação no Conselho de Câmpus (Concam), instância consultiva e deliberativa da Direção Geral.

d) Atendimento ao estudante

O atendimento ao estudante compreende horário semanal disponibilizado pelos docentes para sanar dúvidas dos conteúdos disciplinares, orientar projetos e trabalhos acadêmicos, bem como acompanhar os estudos relacionados aos componentes curriculares ministrados pelo docente.

No atendimento ao estudante, os docentes oferecem atendimento individualizado ou em grupo. Os horários de atendimento ao estudante são divulgados semestralmente pela Coordenação do Curso.

e) Projetos de ensino

Os projetos de ensino são desenvolvidos por meio do Programa de Bolsa de Ensino, que tem por objetivo apoiar a participação dos estudantes em atividades acadêmicas e de estudos que lhes ofereçam a oportunidade de desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem.

Os projetos são apresentados por meio de editais promovidos pelos câmpus do IFSP, que indicam os critérios de seleção do bolsista e atividades a serem desenvolvidas sob a supervisão docente.

f) Atividades desenvolvidas pela Coordenadoria Sociopedagógica (CSP)

A Coordenadoria Sociopedagógica, composta por uma equipe multiprofissional, conta com pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e técnicos em assuntos educacionais, entre outros profissionais. Mantém uma pedagoga vinculada a cada curso para atendimento das demandas. Cabe ressaltar que o câmpus procedeu, também, à contratação do profissional de Atendimento Educacional Especializado, cuja finalidade

consiste em proporcionar Atendimento Educacional Especializado aos estudantes público-alvo da Educação Especial (Edital n.º 283/2022).

De forma geral, o atendimento estudantil tem como finalidade:

- Promover o acolhimento e integração dos estudantes.
- Acompanhar os processos de ensino-aprendizagem.
- Atender, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes e familiares no âmbito sociopsicoeducacional.
- Desenvolver, implantar e acompanhar programas e ações de apoio pedagógico, psicológico e social.
- Articular atividades que promovam a saúde do estudante.
- Contribuir com o NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) em ações de inclusão e adaptação para o atendimento de estudantes com necessidades especiais.
- Promover atividades culturais e educativas na perspectiva inclusiva, contra o preconceito e com o reconhecimento e respeito à diversidade.
- Acompanhar o desenvolvimento e implantação da assistência estudantil.
- Dialogar com instâncias de representação estudantil, como grêmios e diretórios acadêmicos.

g) Atuação do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne) tem os seguintes objetivos:

- Criar a cultura da educação para a convivência.
- Reconhecer e respeitar a diversidade.
- Promover acessibilidade arquitetônica.
- Eliminar barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.

- Integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar para desenvolver o sentimento de corresponsabilidade em construir a ação educativa de inclusão no IFSP.

O Napne está presente em todos os câmpus do IFSP e é composto por uma equipe multidisciplinar. Além da equipe básica, podem participar do núcleo, servidores e familiares que se identificam com a temática da inclusão, conforme estabelece o regulamento do núcleo.

h) Estímulo à permanência e contenção da evasão

As ações e estratégias de contenção de evasão e retenção no IFSP são acompanhadas por uma Comissão Central na Reitoria que, em colaboração com as comissões locais dos câmpus, buscam promover o estímulo à permanência e ao êxito discente.

Para combater a evasão e a retenção, o câmpus desenvolve as seguintes atividades:

- Criação, através da portaria CBT0039/20202, de Grupos de Trabalhos responsáveis pelo acolhimento e acessibilidade digital.
- Orientações sugeridas e deliberadas pelo Conselho de Câmpus quanto ao desenvolvimento das aulas remotas e que deram origem ao documento "Orientações durante o Ensino Remoto".
- Designação de pedagogas para acompanhar os cursos quanto à frequência e acesso remoto pelos alunos, fazendo os encaminhamentos necessários.
- Criação do Edital 009/2020 para Inclusão Digital.
- Criação do edital 189/2020 - Chamada Pública para captação de doação de microcomputadores para uso discente do câmpus Cubatão do IFSP.
- Reuniões com os alunos e seus respectivos coordenadores para acolhimento e orientação na retomada das atividades acadêmicas.

- Reuniões dos Profissionais de Atendimento Educacional Especializado – AEE para orientações quanto à realização do Plano de Ensino Individualizado (PEI).
- Contato com alunos e pais dos alunos menores de idade que apresentam dificuldades, atendendo solicitações dos coordenadores de curso.
- Esclarecimentos sobre o Edital n.º 341/2020 – 11/09/2020 – Chamada Pública para manifestação de interesse para inclusão no projeto “Alunos Conectados” – RNP/MEC.
- Criação do WhatsApp da Coordenadoria de Registros Acadêmicos – secretaria *on-line*.
- Publicações constantes dos contatos dos setores para atendimento às dúvidas.

A Licenciatura em Letras – Português, na página do câmpus (disponível em: <https://cbt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/245-licenciatura-em-letras-portugues-let>), possui seu espaço, onde constam todas as informações necessárias não só ao discente, como também à comunidade externa.

A Licenciatura em pauta desenvolve ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, programas de apoio extraclasse (monitorias em projetos de bolsa ensino e atendimento ao discente) e orientação psicopedagógica, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, entre outras possibilidades.

Utiliza, também, a caracterização do perfil do corpo discente como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que assumem os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas às turmas.

Esta Licenciatura cria oportunidades para que o aprendiz tenha uma formação integral, especializada, e que lhe garanta uma atuação integradora e soberana na coletividade em que está inserido, percebendo por si mesmo as necessidades que se revelam em uma sociedade contemporânea e aplicando seu conhecimento para a busca de soluções e resultados.

13.AÇÕES INCLUSIVAS

Os artigos 58 a 60, capítulo V, da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, asseguram:

[...] ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir não só igualdade de oportunidades educacionais, bem como prosseguimento aos estudos.

Diante disso, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), o IFSP assume compromisso com as ações inclusivas e visa a efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades específicas. Entre seus objetivos, busca não só promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, mas também eliminar barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.

Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação – considerando a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei n.º 9.394/1996 – LDB; Lei n.º 13.146/2015 – LBI; Lei n.º 12.764/2012 – Transtorno do Espectro Autista; Decreto n.º 3.298/1999 – Política para Integração - Alterado pelo Decreto n.º 5.296/2004 – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto n.º 6.949/2009; Decreto n.º 7.611/2011 – Educação Especial; Lei n.º 10.098/2000 –

Acessibilidade, NBR ABNT 9050, de 2015; Portaria MEC n.º 3.284/2003-Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso).

Nesse sentido, o câmpus Cubatão conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas (Napne) – Resolução IFSP n.º 137, de 4 de novembro de 2014, que, em conjunto com a equipe da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP) - Resolução n.º 138, de 4 de novembro de 2014, e os docentes, busca o desenvolvimento de ações inclusivas, por meio da construção de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias que sejam adequados às condições de aprendizagem do estudante, inclusive o uso de tecnologias assistivas e acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

No câmpus, o acompanhamento das necessidades dos discentes ocorre em diversas situações. No momento da matrícula, os alunos são recebidos pelo Napne e preenchem uma ficha diagnóstica que coleta informações para possíveis intervenções em situações em que eles necessitem de apoio. Esse núcleo também promove ações para tratar do uso abusivo de drogas e depressão com orientação médica, psicológica e dinâmicas de grupo.

No quadro de servidores técnico-administrativos, há, ainda, profissional formado na área de Tradução e Interpretação de Libras. Há, também, profissional de AEE (Atendimento Educacional Especializado), contratado para prestar atendimento aos estudantes público-alvo da Educação Especial, conforme prevê edital de contratação (Edital n.º 283/2022).

Ressalte-se que o câmpus sofreu adaptações para receber cadeirantes e cegos, tais como instalação de piso tátil na área administrativa e instalação de *softwares*, nos computadores dos laboratórios, para alunos com deficiências. No que se refere aos *softwares*, o câmpus utiliza o sistema DOS-VOX e o leitor de telas NVDA, ambos gratuitos. A cada dois anos, o câmpus promove o Congresso de

Acessibilidade e Inclusão na Educação (CAIE), o qual teve sua primeira edição em 2016.

Cabe salientar que a importância da inclusão e da acessibilidade também é discutida nos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Letras – Português, como, por exemplo, Educação em Direitos Humanos (CBTEDHU – 2.º semestre), Psicologia da Educação (CBTPSIC – 2.º semestre), Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva (CBTFEEI – 3.º semestre) e Libras (CBTLIBRS – 5.º semestre).

14. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso de Licenciatura em Letras - Português, assim como seu desenvolvimento, são monitorados e avaliados, no câmpus Cubatão, por meio de ações desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pelo Colegiado do Curso e pelo Conselho de Câmpus (Concam), objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a necessidade de adequação do currículo e da organização didático-pedagógica até a infraestrutura das instalações físicas.

Para tanto, é assegurada a participação do corpo tanto docente, quanto discente, bem como de técnico-administrativo e de possíveis representantes de outros segmentos em reuniões ordinárias do Colegiado do Curso, previstas em calendário acadêmico, e em reuniões extraordinárias, quando necessárias. São estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Dessa maneira, a avaliação interna é constante, com momentos específicos para discussões que contemplem a análise global e integrada de diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da Instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também, tanto no IFSP, como nos demais câmpus, com a Comissão Permanente de Avaliação¹ (CPA), com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da Instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Ainda vale ressaltar que, no caso da Licenciatura em Letras - Português, a Coordenação realiza reuniões regulares não só com

¹ Nos termos do Artigo 11 da Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA).

representantes de cada turma, bem como com os discentes de todas as turmas, buscando receber as demandas e sugestões para o aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem do curso. Também aplica aos alunos, semestralmente, pesquisa que avalia não só a coordenação, como também o corpo docente e o curso, propondo, ainda, uma autoavaliação por parte do discente.

Além disso, são consideradas como avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Em 17, 18 e 19 de agosto de 2022, o Curso de Licenciatura em Letras - Português recebeu a visita do Ministério da Educação, para fins de credenciamento do Curso, obtendo nota 5,0, ou seja, a nota máxima.

14.1. Gestão do Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão tem como objetivo promover a sinergia entre os atores institucionais, por meio de uma ação integradora da gestão, balizada por uma filosofia institucional compartilhada e que seja capaz de promover o trabalho coletivo, estimulando a integração e a inclusão da comunidade universitária em um processo de participação ampliada na tomada de decisão e na execução das propostas do Plano de Gestão.

O Plano de Gestão consiste em uma proposta de ações gerenciais estratégicas para a condução do Curso. Leva em consideração:

- a) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- b) Organização Didática dos cursos superiores.
- c) Projeto Pedagógico do Curso.
- d) Avaliação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e de sistemas de avaliação elaborados pelo Núcleo Docente Estruturante.
- e) Critérios de avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O referido Plano contém os seguintes elementos básicos de planejamento:

- a) Objetivos gerais e específicos.
- b) Cronograma de execução.
- c) Forma de avaliação do plano.

Para isso, o coordenador considera os seguintes elementos: relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores. Essa representatividade se dá com a participação do coordenador como presidente do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado, além de considerações com base no Concam (Conselho de Câmpus), Consup (Conselho Superior) e Conen (Conselho de Ensino).

O Plano de Gestão é documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho do coordenador. Tais indicadores são formados por relatórios com as ações executadas e ações planejadas e/ou replanejadas pelo coordenador, com o suporte do NDE, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Todos os documentos descritos podem ser encontrados no *site* do curso com detalhes e especificidades.

No Plano de Gestão, o coordenador cumpre com suas atribuições, tendo como referências as competências descritas na Resolução n.º 26, de 5 de abril de 2016, que aprova o regimento dos câmpus do Instituto Federal de São Paulo. Os critérios de planejamento das atividades de gestão do curso levam em conta os indicadores preenchidos anteriormente nos relatórios.

Além do Plano de Gestão, o coordenador elabora, semestralmente, procedimentos de utilização da autoavaliação enquanto insumos para a atualização do PPC, tendo como base a avaliação institucional proposta pela Comissão Própria de Avaliação, pelo fato de a referida avaliação interna ser anual. Também são considerados os critérios do Enade para avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos

realizada pelo MEC/INEP, que serve de insumos suplementares para a atualização do PPC. Nestes casos, as avaliações obedecem ao triênio de cada área, estabelecido em calendário pelo MEC. O Curso de Letras passou pelo Enade em 2021 e aguarda os resultados.

Finalmente, para o devido acompanhamento e avaliação do Plano de Gestão, o coordenador do curso elabora semestralmente um relatório de resultados. Esse relatório é apresentado ao NDE, ao Colegiado e aos docentes. Assim, a gestão do curso tem como base a autoavaliação, os resultados descritos nos indicadores de gestão e as ações a serem implementadas para melhoria contínua do Curso.

Tanto o Plano de Gestão quanto os relatórios semestrais são divulgados no *site* do curso, gerando uma gestão participativa, uma vez que as comunidades interna e externa têm acesso para opinar em prol de melhorias, quando for o caso. Também, reuniões com discentes e docentes ao longo do semestre e atendimentos individuais a alunos ajudam a coordenação a promover algumas ações, que podem ser conhecidas por meio dos relatórios gerados e arquivados pela gestão do curso.

15. EQUIPE DE TRABALHO

15.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes que desenvolve estudos e atualizações periódicas em consonância com as demandas pertinentes à Região Metropolitana da Baixada Santista. A constituição do núcleo, o funcionamento, as atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, e outras disposições são normatizadas pela Resolução Normativa IFSP n.º 01/2022, de 8 de março de 2022.

Sendo assim, o NDE do de Licenciatura em Letras - Português é atualmente constituído pelos seguintes docentes, conforme Portaria n.º CBT IFSP 0140, de 8 de setembro de 2022 (Quadro 5).

Quadro 5 – NDE do Curso de Licenciatura em Letras – Português

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Katya Lais Ferreira Patella Couto (presidente)	Doutora	Regime de Dedicção Exclusiva (RDE)
Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira	Doutora	Regime de Dedicção Exclusiva (RDE)
Artarxerxes Tiago Tácito Modesto	Doutor	Regime de Dedicção Exclusiva (RDE)
Caroline Alves Soler	Doutora	Regime de Dedicção Exclusiva (RDE)
Khalil Salem Sugui	Doutor	Regime de Dedicção Exclusiva (RDE)
Rafael Stoppa Rocha	Mestre	Regime de Dedicção Exclusiva (RDE)
Roberta Silva Antunes	Mestre	Regime de Dedicção Exclusiva (RDE)
Rosa Maria Micchi	Mestre	Regime de Dedicção Exclusiva (RDE)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022) a partir de Portaria n.º CBT IFSP 0140

15.2. Coordenadora do Curso

As Coordenadorias de Cursos são responsáveis por executar atividades relacionadas ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam na Organização Didática do IFSP e no Regimento dos câmpus.

O Curso de Licenciatura em Letras - Português é coordenado por:

- **Nome:** Katya Lais Ferreira Patella Couto.

- **Regime de Trabalho:** Regime de Dedicção Exclusiva (RDE).

- **Titulação:** Doutora.

- **Formação Acadêmica:** Doutora em Língua Portuguesa (PUC-SP); Mestre em Língua Portuguesa (PUC-SP); Licenciada em Letras - Habilitações: Português, Inglês e Francês.

Tempo de vínculo com a Instituição: 16 anos (17/07/2006)

- **Experiência docente e profissional:** Professora concursada na área da Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo câmpus Cubatão; coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras - Português do mesmo câmpus; integrante do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos; presidente do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão; membro da Comissão de Elaboração de Provas do Concurso Público Docente no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo; avaliadora selecionada e capacitada no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sinaes, para o ato autorizativo de Autorização. Atuou como professora titular de Língua Portuguesa da Universidade Santa Cecília (Santos) e editora da Revista Ceciliana por 16 anos. Participou do Intercâmbio Brasil-França (Universidade de Limoges), promovido pela Associação dos Professores de Francês do Estado de São Paulo. Participou da equipe de correção de redação do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). É membro da Academia Santista de Letras (a Cadeira nº. 1 - patrono:

poeta Agenor Silveira) e da Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos (Cadeira 18 - patrona: Dinah Silveira de Queiroz). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa (ID Lattes: 6649796144129435).

15.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a representatividade dos segmentos, é composto pelos seguintes membros, conforme Instrução Normativa PRE IFSP n.º 14, de 18 de março de 2022:

Art. 4.º O colegiado de curso terá garantido em sua composição mínima 70% (setenta por cento) de docentes, conforme o Art. 56 da LDB, 10% (dez por cento) de discentes e 10% (dez por cento) de técnicos administrativos com formação em educação.

§1.º O coordenador de curso será o presidente do colegiado de curso e compõe os percentuais dos docentes.

§2.º Pelo menos 40% (quarenta por cento) dos docentes da composição do colegiado devem estar lecionando ou ter lecionado aulas no curso nos últimos 4 anos.

§3.º Para todos os efeitos, a composição mínima em número de membros do colegiado será de 7 (sete) membros: o coordenador de curso, quatro docentes, sendo que ao menos 2 (dois) deles devem ministrar ou ter ministrado aulas no curso, conforme o §2.º, 1 (um) técnico administrativo com formação em educação e 1 (um) discente.

§4.º Os editais de eleição de colegiado de curso devem garantir os percentuais do *caput* para quaisquer números de membros que estejam acima da composição mínima do parágrafo §3.º

Art. 5.º Os representantes docentes, discentes e técnicos administrativos com formação em educação, serão eleitos pelos seus pares, garantindo pelo menos um suplente por segmento definido de acordo com a lista de classificação.

Art. 6.º O Diretor Geral do Câmpus deve publicar em Portaria específica os membros que compõem o Colegiado de cada curso.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza, composição e funcionamento estão apresentadas na Instrução Normativa citada.

De acordo com essa normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os registros das reuniões são lavrados em atas, que, após aprovadas, ficam arquivadas na Coordenação do Curso.

As decisões do Colegiado do Curso são encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

15.4. Corpo Docente

O Quadro 6 apresenta o corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras - Português do câmpus Cubatão, na ocasião em que este PPC está sendo escrito.

Quadro 6 – Corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras - Português

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira	Doutora	Regime de Dedicção Exclusiva	Letras
Antonio Cesar Lins Rodrigues	Doutor	Regime de Dedicção Exclusiva	Pedagogia
Artarxerxes Tiago Tácito Modesto	Doutor	Regime de Dedicção Exclusiva	Letras
Caroline Alves Soler	Doutora	Regime de Dedicção Exclusiva	Letras

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Cláudia Cristina Soares de Carvalho	Doutora	Regime de Dedicção Exclusiva	Matemática
Daniella Georges Coulouris	Doutora	Regime de Dedicção Exclusiva	Sociologia
Elaine Cristina de Araújo	Especialista	Regime de Dedicção Exclusiva	Letras
Fabiana de Lacerda Vilaço	Doutora	Regime de Dedicção Exclusiva	Letras
Katya Lais Ferreira Patella Couto	Doutora	Regime de Dedicção Exclusiva	Letras
Khalil Salem Sugui	Doutor	Regime de Dedicção Exclusiva	Letras
Marta Fernandes Garcia	Doutora	Regime de Dedicção Exclusiva	Pedagogia
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	Doutor	Regime de Dedicção Exclusiva	Psicologia
Rafael Stoppa Rocha	Mestre	Regime de Dedicção Exclusiva	Letras
Rita de Cássia Demarchi	Doutora	Regime de Dedicção Exclusiva	Arte
Roberta Silva Antunes	Mestre	Regime de Dedicção Exclusiva	Letras
Rosa Maria Micchi	Mestre	Regime de Dedicção Exclusiva	Letras

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Rubens Lacerda de Sá	Doutor	Regime de Dedicção Exclusiva	Letras
Wellington Santos Ramos	Doutor	Regime de Dedicção Exclusiva	Filosofia

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

15.5. Corpo Técnico-Administrativo/Pedagógico

O corpo técnico-administrativo/pedagógico do câmpus Cubatão, conforme Quadro 7, é composto por servidores nas coordenadorias: técnica e pedagógica, de ensino, de registros escolares, de recursos humanos, de manutenção, de extensão, de documentação e arquivo e de informática e pesquisa.

Quadro 7 – Corpo técnico-administrativo e pedagógico do câmpus Cubatão

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Alberto de Oliveira Lange	Técnico Nível Médio	Técnico de Laboratório – Área Informática
Alcir de Oliveira	Graduação	Vigilante
Alexsander Sant Ana	Especialização	Técnico de Laboratório – Área Informática
Aline Ramos de Lima	Mestrado	Administradora
Ana Claudia Oliveira de Almeida Nascimento	Mestrado	Auxiliar em Administração
Ana Elisa de Carvalho Montelo	Graduação	Assistente em Administração
Andrezza Papini Alkmin de Souza	Mestrado	Técnica em Educação Física
Bárbara Andrade Lessa do Vale	Especialização	Assistente em Administração

Bruno de Souza Nascimento	Especialização	Técnico de Laboratório – Eletrônica
Carlos Henrique Santos Coelho	Mestrado	Técnico de Laboratório – Eletrônica
Cleber Pinheiro da Costa Neves	Especialização	Tecnólogo Automação Industrial
Clovis Ferreira da Silva	Técnico Nível Médio	Auxiliar de Eletricista
Danilo Arantes Teófilo	Graduação	Técnico em Tecnologia da Informação
Dilma Sergio Rodrigues de Lima	Especialização	Contadora
Diogo Ramon Dias de Oliveira	Especialização	Assistente em Administração
Edenilson das Neves	Especialização	Assistente de Alunos
Edison José de Aguiar	Especialização	Médico
Edison Martins Ribeiro	Especialização	Técnico em Eletroeletrônica
Eliane Rocha Santos Moreira	Especialização	Técnica de Laboratório - Informática
Elisângela Maria de Souza	Graduação	Assistente de Alunos
Elissa Fontes Soares Lopes	Especialização	Pedagoga
Etiene Siqueira Rocha	Doutorado	Bibliotecária – Documentalista
Fabiana Silveira Botani Gimenes de Jesus	Graduação	Técnica em Secretariado
Flávia Gomes dos Santos	Especialização	Assistente em Administração
Francisca Adeíza Nascimento Monteiro Oliveira	Especialização	Assistente em Administração
Franz Mikhailovitch Barbosa Cavalcanti	Graduação	Auxiliar em Administração

Gisela de Barros Alves	Doutorado	Pedagoga
Gisele Assunção de Andrade	Graduação	Assistente em Administração
Helyene Rose Cruz Silva	Mestrado	Assistente Social
Ivan da Conceição Souza	Ensino	Porteiro
Ivone Pedroso de Souza Cabral	Ensino	Auxiliar em Administração
João Paulo Dal Poz Pereira	Especialização	Técnico de Laboratório - Área Informática
Jorge Luz Dias Agia	Mestrado	Auxiliar em Administração
Júlio Villar Ornellas	Mestrado	Analista de Tecnologia da Informação
Leidiane Teles Santos	Especialização	Assistente em Administração
Leonardo Perez e Silva	Graduação	Assistente em Administração
Livia Reis Dantas de Souza	Mestrado	Técnica em Assuntos Educacionais
Luana Alexandre Duarte	Mestrado	Assistente Social
Lucia Helena Dal Poz Pereira	Graduação	Auxiliar em Enfermagem
Marcilene Maria Enes Appugliese	Especialização	Bibliotecária - Documentalista
Maria Aparecida Nunes Dos Santos	Graduação	Servente de Limpeza
Maria das Neves Farias Dantas Bergamaschi	Mestrado	Técnica em Assuntos Educacionais
Maria Del Pilar Dominguez Estevez	Especialização	Médica
Mayra Marques da Silva Gualtieri Kappann	Doutorado	Psicóloga
Michelli Analy de Lima Rosa	Especialização	Pedagoga
Nadir Barbosa da Silva Dos Santos	Graduação	Auxiliar de Laboratório

Naim Abdouni	Mestrado	Administrador
Nátaly Caroline Mercez Cassiano	Especialização	Assistente em Administração
Pâmela Vanessa Silva dos Santos Custódio	Graduação	Assistente de Alunos
Rejane da Silva Correia	Especialização	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais
Robson Escotiel Silva Rocha	Mestrado	Técnico em Laboratório – Área Informática
Rosângela do Carmo dos Santos	Especialização	Técnica em Assuntos Educacionais
Rosilene Mendonça de Lima	Mestrado	Técnica em Contabilidade
Rubens Jacintho	Ensino Superior	Vigilante
Rui Araújo da Silva	Especialização	Assistente em Administração
Sérgio Roberto Holloway Escobar	Especialização	Assistente de Alunos
Silvia Aparecida Ribeiro	Especialização	Assistente de Alunos
Simone Aparecida de Lima Silva	Especialização	Auxiliar em Administração
Simone Cardoso	Especialização	Auxiliar em Administração
Simone Stefani da Silva	Mestrado	Pedagoga
Thalita Di Bella Costa Monteiro	Doutorado	Revisora de Textos
Vera Lucia Araújo Rabelo Barbosa	Especialização	Assistente em Administração
Waldisia Rodrigues de Lima	Doutorado	Pedagoga
Wellington de Lima Silva	Especialização	Técnico de Laboratório - Edificações

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas (2022).

16. BIBLIOTECA

A Biblioteca “Eloyza Martinez”, do câmpus Cubatão, dispõe de uma área de 200m². Disponibiliza um espaço para estudos em grupo e oito computadores com acesso à Internet. Há, ainda, uma sala separada para estudo individualizado, que contém 12 estações de estudo.

Nessa biblioteca, os livros, todos tombados, estão dispostos em estantes, seguindo uma ordem pré-estabelecida de classes de assuntos, após terem passado pelo processamento técnico e serem incluídos no sistema informatizado.

Para atender à demanda dos cursos, existe a possibilidade de expansão e ampliação do acervo, que atualmente conta com aproximadamente 6 mil títulos e cerca de 13.500 exemplares de diversas obras, como livros, CDs, DVDs, periódicos, trabalhos de conclusão de curso dos discentes do câmpus, obras de referência, entre outras.

A biblioteca atende tanto ao público interno quanto ao externo e funciona nos três turnos de aula, de forma ininterrupta, ou seja, de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h30. Para esse atendimento, segue o regulamento de uso das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, onde constam as normas gerais a serem seguidas. A quantidade de livros para empréstimo para discentes é de três livros pelo período de sete dias, sendo permitida a renovação por três vezes. Docentes e técnicos-administrativos podem realizar empréstimos de até sete livros no prazo de 14 dias, também sendo permitido renovação.

Os serviços oferecidos pela biblioteca de forma *on-line* visam a oferecer agilidade e praticidade para os usuários. Estão disponibilizados por meio do *software* Pergamum, que oferece o serviço de consultas locais e em rede e reservas no acervo local, além de possibilitar consulta ao acervo de outras bibliotecas do IFSP.

Desde maio de 2017, o IFSP também oferece acesso ao acervo digital da Biblioteca Virtual Pearson, com mais de 12.700 títulos

disponíveis. Quanto a esta, vale ressaltar que seu acervo atende aos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Letras - Português, além de outros cursos.

Ademais, a biblioteca do câmpus dá acesso às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN). Por meio da utilização e da aplicação dos recursos disponibilizados nessa coleção, é possível atestar a padronização de diversos produtos e processos que permeiam tanto as ações, quanto as pesquisas desenvolvidas no âmbito técnico e tecnológico do IFSP.

Encontra-se também disponível para acesso o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A Biblioteca também disponibiliza o serviço de empréstimo entre bibliotecas da rede do IFSP. O serviço é oferecido por meio de malote em todo o estado de São Paulo. Quando solicitados, os serviços de confecção de fichas catalográficas para trabalhos de conclusão de curso e levantamento de bibliografias são executados.

17. INFRAESTRUTURA

O câmpus Cubatão localiza-se na cidade de Cubatão, Baixada Santista, no bairro do Jardim Casqueiro, em local de fácil acesso pelas Rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes. Ocupa uma área de 27.429,16 m², em três pavimentos, totalizando 11.542,58 m² de área construída.

17.1. Infraestrutura Física

Todas as salas de aula são equipadas com quadro branco e ventiladores. A grande maioria também possui sistema de ar condicionado. Há banheiros e bebedouros no final dos corredores de cada pavimento.

Com a aquisição de duas impressoras 3D no final do ano de 2019, implementou-se um espaço *MAKER* no câmpus, visando a apoiar ações de pesquisa, inovação e desenvolvimento de produtos.

O Quadro 8 relaciona a infraestrutura física do IFSP câmpus Cubatão.

Quadro 8 – Infraestrutura física do câmpus Cubatão

Local	Quantidade e Atual	Área (m ²)
Auditório	1	91,30
Biblioteca	1	154,54
Campo esportivo	1	1.874,00
Cantina	1	20,60
Gabinete coletivo de trabalho para os professores	1	24,68
Ginásio poliesportivo	1	1.775,92
Instalações Administrativas	5	114,08
Laboratório de Biologia	1	63,57
Laboratório de Ensino de Matemática	1	41,17
Laboratório de Física	1	63,57

Laboratório de Fonética	1	10,11
Laboratório de Hospedagem	1	19,11
Laboratórios de Informática	6	395,44
Laboratórios de Indústria	9	508,44
Laboratório Maxwell	1	13,50
Laboratório de Química	1	63,57
Laboratório de Turismo	1	57,51
Quadra esportiva	2	687,31
Refeitório	1	48,60
Restaurante estudantil	1	439,18
Sala Coletiva de Coordenação	1	19,62
Sala de Letras	1	27,50
Salas de Aula	18	946,55
Salas de Docentes	2	44,86
Salas de Pesquisa	4	36,89
Sala do Diretório Acadêmico	1	14,70
Sala do Grêmio Estudantil	1	14,70
Sala do NDE e Colegiados de Cursos	1	49,57

Fonte: Diretoria de Administração (2022).

17.2. Acessibilidade

No câmpus, o acesso aos pavimentos 1 e 2 dá-se por meio de duas escadas com corrimão e uma rampa própria para o acesso de cadeirantes e pessoas com necessidades especiais. Há, ainda, três escadas de incêndio, externas.

Todas as salas de aulas e laboratórios, bem como as instalações administrativas e auditórios, permitem o acesso de cadeirantes e pessoas com deficiência. Há piso tátil na área administrativa, e as portas das salas

de aulas são identificadas com escrita em braile e etiqueta digital para acesso à sua descrição *on-line*.

Além disso, no primeiro pavimento, o câmpus conta com banheiro para pessoas com mobilidade reduzida.

17.3 Laboratórios Específicos

17.3.1. Sala de Letras

A Sala de Letras (com 25,50 m²) localiza-se no andar térreo do prédio do câmpus. Há o seguinte mobiliário, conforme mostra o Quadro 9.

Quadro 9 - Mobiliário da Sala de Letras

Equipamento	Quantidade
Armário de aço com duas portas, fechadura e cinco prateleiras formando seis vãos	1
Computadores	8
Escaninho de madeira com 15 nichos abertos (800x478x2100mm)	1
Estante	1
Mesa	1
Mesas de madeira retangular (1600x600x740mm)	8
Quadro branco	1
Televisão	1
Cadeiras estofadas	20

Fonte: Diretoria de Administração (2022).

17.3.2. Laboratório de Fonética

O Laboratório de Fonética (com 10,11 m²) localiza-se no andar térreo do prédio do câmpus. Há o seguinte mobiliário, conforme mostra o Quadro 10.

Quadro 10 - Mobiliário do Laboratório de Fonética

Equipamento	Quantidade
Armário de aço	1

Cadeiras estofadas	8
Computadores	8
Mesas de madeira retangular (1600x600x740mm)	4

Fonte: Diretoria de Administração (2022).

Também, o câmpus dispõe de 118 microcomputadores alocados em seis laboratórios, com capacidade de armazenamento, processamento de dados e gráfica compatível com as necessidades dos cursos que oferta.

Cada laboratório possui um projetor LCD fixado ao teto, com controle remoto e cabos, os quais podem ser ligados a um computador do laboratório ou a um *notebook*. Todos os computadores são ligados em rede local, com acesso à Internet e às áreas de armazenamento de dados em um servidor. A conexão à *internet* pode ser suspensa conforme solicitação do professor. Caso o docente da Licenciatura em Letras - Português queira ministrar aula em um desses laboratórios, pode reservá-lo junto à Administração do câmpus.

18. PLANOS DE ENSINO

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Educação, Matemática e Linguagens			
Semestre: 1.º		Código: CBTEMLI	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
<p>Matemática. Desenvolvimento do pensamento proporcional para compreender e utilizar os conceitos empregados nas taxas de variação, escalas, situações de proporcionalidade e de não proporcionalidade. Desenvolvimento do pensamento estatístico para compreender e utilizar os tipos de dados, suas categorizações, suas respectivas formas de organização em tabelas, gráficos e esquemas, as medidas de posição, de centralização e de dispersão de dados e o entendimento de seus papéis num contexto realístico com o objetivo de fazer projeções, tomar decisões, instrumentalizar as atividades de conhecimento, de produção e</p>			

3 - EMENTA

Este componente curricular relaciona conhecimentos da matemática com o universo da

linguagem em compasso com os propósitos da educação contemporânea, promovendo uma aplicação dos conceitos matemáticos a uma realidade marcada por leituras de mundo cada vez mais

4 - OBJETIVOS

- ✓ Reconhecer a Matemática como conhecimento aplicado com grande utilidade em diversas situações cotidianas.
- ✓ Construir significados para os conceitos de variação, escalas e situações de proporcionalidade e não-proporcionalidade em alinhamento com as realidades sociais.
- ✓ Desenvolver o pensamento estatístico com fins relacionados à análise de dados.
- ✓ Saber desenvolver tabelas, gráficos e esquemas a partir de funções e informações matemáticas.
- ✓ Interpretar indicadores com a finalidade de fazer projeções e tomar decisões.
- ✓ Relacionar a matemática e sua história com o mundo das linguagens e da educação.
- ✓ Refletir sobre práticas de ensino que permitem que o aluno se desenvolva na leitura, interpretação e resolução de problemas.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudos de proporcionalidade e não-proporcionalidade;
2. Escalas e taxas de variação;
3. Métodos estatísticos;
4. População e amostra: elementos de amostragem e estrutura de pesquisa;
5. Medida de dispersão: variância, desvio padrão, coeficiente de variação, critério de homogeneidade;
6. Medidas de tendência central: média, moda, mediana;
7. Medidas separatrizes: quartil, decil e percentil;
8. Apresentação de dados: tabelas de distribuição de frequências e gráficos estatísticos (gráficos de barras, coluna, setor, histograma, polígono de frequência, ogiva);
9. Produção e interpretação de indicadores matemáticos;
10. Realidades e projeções a partir de modelos e conceitos matemáticos;
11. História da Matemática e suas relações com as Linguagens e a Educação;
12. Leitura e interpretação de problemas matemáticos;

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, G. ; HAZZAN, S. **Fundamentos de matemática elementar**. 8.ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 4.

MORETTIN, P. A. ; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. SMOLE, K. S. ; DINIZ, M. I. (orgs.) **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Periódico: **RPM: REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA**. SBM. ISSN: 0102-4981.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, L. R. **Formulação e Resolução de problemas da matemática**: teoria e prática. 1.ed. São Paulo: Ática, 2011. (Livro digital).

KRULIK, S. ; REYS, R. **A resolução de problemas na matemática escolar**. 1.ed. São Paulo: Atual, 1997.

LOPES, C.; NACARATO, A. (Orgs.) **Escritas e leituras na Educação matemática**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2015. SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Periódico: **BOLEMA**: BOLETIM DE EDUCACÃO MATEMÁTICA. UNESP.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Elementos de Linguística I			
Semestre: 1.º		Código: CBTELI1	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0
A b o r d a g e m Metodológica: T (x) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
3 - EMENTA			
O componente curricular apresenta um panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas, enfatizando as concepções de linguagem e os métodos da linguística. Traz, também, conceitos de língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo, bem como de fundamentos da ciência linguística a partir das contribuições de Ferdinand de Saussure e de outros autores fundamentais.			

4 - OBJETIVOS

- ✓ Apresentar a linguística enquanto ciência dotada de método, levando o licenciando a perceber a complexidade da linguagem humana.
- ✓ Fornecer ferramentas analíticas e metodológicas para entender a história das diferentes abordagens dos estudos linguísticos.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Linguística: conceituação e aplicações;
2. Panorama geral das línguas do mundo e suas origens;
3. Funções da linguagem;
4. Linguagem, língua e fala;
5. O signo linguístico: significante e significado;
6. Arbitrariedade do signo;
7. Dupla articulação da linguagem;
8. Sincronia e diacronia;
9. Sistema: sintagma e paradigma;
10. Estruturalismo;
11. Estudos em português brasileiro.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

ORLANDI, E. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Periódico: LACERDA, M. L. Breve percurso histórico de abordagens linguísticas que antecedem e influenciam a constituição da sociolinguística variacionista. **Revista Do GEL**, 18(1), 68–100. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.21165/gel.v18i1.3046>>. Acesso em:

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, C. de. **Para compreender Saussure**: fundamentos e visão crítica. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CHOMSKY, N. **Estruturas sintáticas**. Petrópolis: Vozes, 2015.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FIORIN, J. L. **Novos caminhos da linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

GIL, B. D. (org.). **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

Periódico: VITRAL, L. A antinomia sincronia/diacronia: formulação, recepção e atualidade. **Revista do GEL**. 7(2). 53–94. 2010. Disponível

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa			
Semestre: 1.º		Código: CBTFFLP	
		Tipo: Obrigatório	
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 38,3 C.H. Extensão: 4,5 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 4,5
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Quais? Laboratório de Fonética. Sala de Letras.		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Linguística. Fonética. Fonologia.			
Oralidade. Língua falada e escrita.			

3 - EMENTA

O componente curricular visa a abordar os conceitos básicos de Fonética e Fonologia, a partir de uma abordagem descritiva da organização do sistema sonoro do português brasileiro, apresentando possíveis interpretações e explicações acerca dos fenômenos fonético-fonológicos da língua do ponto de vista prático e teórico. No que se refere às Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, elas possuem a finalidade de viabilizar ao licenciando a elaboração e apresentação de atividades voltadas, principalmente, às últimas etapas da educação básica, Ensino Fundamental e Médio, respaldadas nas reflexões e discussões teóricas realizadas no desenvolvimento da

4 - OBJETIVOS

- ✓ Apresentar os aspectos fundamentais da fonética e fonologia do português brasileiro.
- ✓ Fornecer instrumental básico necessário para a análise, caracterização e transcrição fonética das diferentes formas de falar brasileiras.
- ✓ Identificar as características articulatórias específicas dos segmentos consonantais e vocálicos presentes na fala de brasileiros de diferentes regiões do país.
- ✓ Estabelecer interface que viabilize a aplicação dos conceitos teóricos na perspectiva prática de sala de aula.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções dos conceitos de fonética e fonologia e suas diferenças;
2. A fonética articulatória;
3. Mecanismos de produção dos sons linguísticos: o aparelho fonador;
4. A descrição dos segmentos consonantais e vocálicos do PB;
5. Critérios de classificação articulatória: consoantes, vogais e glides;
6. Transcrição fonética: o IPA;
7. Noções básicas de fonologia;
8. Análises fonológicas do PB;
9. Fonemas, alofones, sílabas;
10. A relação fonética/fonologia e escrita;
11. Relações entre a dimensão sonora da língua e seu registro escrito no ensino.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLOU, D; LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e à fonologia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

FERREIRA NETO, W. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. 2.ed. revisada. São Paulo: Paulistana, 2011.

SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Periódico: **REVISTA UNILETRAS**. ISSN: 0101-8698. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/index>. Acesso em: 25 ago.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, C.; CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

HENRIQUES, C. F. **Fonologia e ortografia: conceitos, estruturas e exercícios com respostas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

LOPES, Edward. **Fundamentos de linguística contemporânea**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

SEARA, I. C. **Para conhecer fonética e fonologia do português contemporâneo**. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

Periódico: **REVISTA EDUCAÇÃO EM FOCO**. ISSN 2317-0093.

Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/index>. Acesso em: 25 ago. 2022.

CÂMPUS
CBT

1 - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras - Português

Componente Curricular: História da Língua: do Latim ao Português Brasileiro

Semestre: 1.º

Código: CTBHLPB

Tipo: Obrigatório

N.º de docentes:
1

N.º aulas semanais:
3

Total de aulas: 57

C.H. Ensino: 33,8

C.H. Extensão: 9,0

Total de horas: 42,8

C.H. PCC: 9,0

Abordagem Metodológica:
T () P ()
(x) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
() SIM (x) NÃO

2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Linguística. História da Língua Portuguesa.

Temas Contemporâneos Transversais: Educação das Relações Étnico-

3 - EMENTA

Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos, sociais e pragmático/discursivos. A disciplina apresenta o latim como expressão da cultura romana, abordando conceitos básicos da gramática do Latim Clássico, e suas contribuições para a constituição da Língua Portuguesa. Traça, também, um percurso sócio-histórico das contribuições de outras línguas e culturas para a composição do Português Brasileiro. As atividades de PCC contemplarão a produção de estratégias de partilha extensionista do saber sobre o Latim e o Português para a comunidade interna e externa por meio de palestras, oficinas, debates, cursos de curta duração,

4 - OBJETIVOS

- ✓ Oferecer conhecimentos básicos não só da língua latina, mas também da vida, da história, das instituições, da mitologia e religião dos romanos e da sua influência sobre a civilização ocidental.
- ✓ Introduzir a língua e a cultura latina e discutir sua importância para a civilização ocidental.
- ✓ Refletir sobre fenômenos de língua portuguesa, tomando como base períodos anteriores da língua.
- ✓ Estudar a língua enquanto entidade histórica e síncrona, mas que se constrói diacronicamente.
- ✓ Conhecer a cronologia e as relações implicadas no transcurso da

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sociedade, estado-nação, língua e cultura ao contar a história de uma língua;
2. A língua latina: panorama histórico da origem, história e queda da língua e do Império Romano;
3. Princípios de gramática básica do Latim;
4. História da língua portuguesa e suas culturas pela periodização e estudo de textos representativos;
5. Aspectos diacrônicos, variações e mudanças da fonologia, morfologia, sintaxe e léxico português;
6. Situação da língua portuguesa no mundo e sua constituição hegemônica no Brasil;
7. Português brasileiro: heterogenia, polarização, territorialidade, aspectos políticos, nomenclatura, etc.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, A. T. **História do português brasileiro**: o português brasileiro em seu contexto histórico. São Paulo: Contexto, 2018.

RÓNAI, P. **Curso básico de latim I**: gradus primus. 22 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. 4 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2014.

Periódico: **REVISTA LETRA MAGNA**. Disponível em:

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSO, R. M. **Histórica concisa da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CAPUTO, A. R. A.; PRUNZEL, C. J. **Latim básico**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

COUTINHO, I. de L. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

FARACO, C. A. **História do português**. São Paulo: Parábola, 2019.

GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. 3 ed. rev. ampl. Campinas: UnB, 2008.

Periódico: **REVISTA DA ABRALIN**. Disponível em: <https://revista.abralin.org>.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: História da Educação			
Semestre: 1.º		Código: CBTHEDU	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
<p>Hstória da Educação. Análise histórica da construção do conhecimento humano e do papel da escola nos processos de formação humana. Estudos sobre a profissão docente, em ênfase na educação brasileira em sua perspectiva histórica. Estudos sobre o ato de educar, dentro e fora da escola, ao longo da história da humanidade, analisando a influência de aspectos religiosos, politicos, econômicos e filosóficos que fundamentam a construção das diversas ideologias formativas. Historicidade dos processos educativos e das práticas escolares no</p>			

3 - EMENTA

Este componente curricular discute, numa perspectiva crítica, os momentos mais relevantes da História da Educação, destacando seu contexto histórico e principais pensadores. Visa a promover a compreensão da educação contextualizada dentro do processo histórico. Destaca a relação entre as principais mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais brasileiras com a evolução da História da Educação. Discute problemas e perspectivas da Educação contemporânea no Brasil e no mundo globalizado e a maneira pela qual o ensino da Língua Portuguesa pode contribuir positivamente para a superação de questões socioambientais e para o desenvolvimento

4 - OBJETIVOS

- ✓ Discutir a importância do conhecimento histórico na educação.
- ✓ Compreender a evolução dos processos educacionais e o ideário educacional de cada período histórico, analisando as perspectivas político-ideológicas determinantes para a suas construções.
- ✓ Analisar os objetivos e significados das instituições educacionais durante a Antiguidade Clássica, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.
- ✓ Compreender a evolução das ideias pedagógicas no Brasil e sua influência na história da educação escolar brasileira, bem como no estabelecimento das políticas públicas para o campo da educação, analisando as situações que construíram a situação da educação na contemporaneidade.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da educação: conceito, caracterização, importância, contribuições e fatores relevantes.
2. Fases da história da educação;
3. Educação primitiva, educação oriental, educação clássica, educação medieval humanística, educação nacional, educação democrática;
4. A educação religiosa reformada (católica), educação dos jesuítas, educação de outras ordens religiosas, pedagogistas e educadores da educação católica;
5. A educação nas constituições brasileiras;
6. Os movimentos de educação popular;
7. As reformas educacionais e a expansão do ensino;
8. Contribuições dos povos europeus, africanos e indígenas para a

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia:** geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 384 p. ISBN 8516050203.

MANACORDA, M. A. **História da educação:** da antiguidade aos nossos dias. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, M. L. S. R. **História da educação brasileira:** a organização escolar. 21 ed.

Campinas: Autores Associados, 2010.

Periódico: **Revista História da Educação.** Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. Versão impressa ISSN: 1414-3518 Versão on-line ISSN: 2236-3459.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, J. **Cultura afro-brasileira na escola: o congado em sala de aula.** São Paulo: Ícone, 2010.

FUNARI, P. P. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores.** São Paulo: Contexto, 2011.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil: 1930/1973.** 40 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 43 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

TERRA, M. de L. E. **História da educação.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Periódico: GOMES, N. L. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 75-85, maio/jun./jul./ago.. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/redu/n23a05.pdf>. Acesso em: 25 jul.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Introdução aos Estudos Literários			
Semestre: 1.º		Código: CBTIELI	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 38,3 C.H. Extensão: 4,5 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 4,5
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Literatura. História da literatura.			
3 - EMENTA			
O componente curricular caracteriza-se por uma introdução aos conceitos fundamentais da literatura sob uma perspectiva teórico-histórica, tendo início na Grécia Antiga com as noções estabelecidas por Aristóteles na obra "Poética". A partir da reflexão sobre as funções da literatura, serão abordados os conceitos de gêneros literários e formação de cânones. Assim, temas como os papéis de homens e mulheres na sociedade e diversidade cultural serão debatidos com leituras de textos literários. As Práticas como Componente Curricular (PCC), vinculadas à Extensão, trarão uma reflexão sobre a função da literatura na Escola.			

4 - OBJETIVOS

- ✓ Introduzir noções e conceitos de análise literária.
- ✓ Aplicar tais conceitos à leitura e análise de textos de diferentes gêneros.
- ✓ Compreender os gêneros literários, suas formas e características, sob uma perspectiva teórico-histórica.
- ✓ Identificar os conceitos de mimese, catarse e mito.
- ✓ Debater o papel da formação dos cânones.
- ✓ Debater a perspectiva do que é literatura segundo diferentes povos.
- ✓ Proporcionar uma reflexão sobre ensino e aprendizado da

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito e função da literatura;
2. A singularidade da linguagem literária;
3. O real e a mimese;
4. Os gêneros literários na poética clássica;
5. Gêneros literários;
 - 5.1. A essência épica, lírica e dramática;
 - 5.2. Fenômenos estilísticos dos gêneros literários;
6. Leitura e análise de textos das literaturas de língua portuguesa e do cânone universal.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, J. E. de L.; KIRCHOF, E. R.; BRODBECK, J. T.; PEREIRA, M. E. M.; BRAGA, M. A. **Estruturas do texto literário**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

ARISTÓTELES. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1981.

CERDAS, E. **Introdução à literatura grega: de Homero ao romance antigo**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

Periódico: BENDER, I. A revolta da casa dos ídolos – entre Brechet e Aristóteles. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 25, n. 2. p. 103-115, jun. 1990. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/>

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. 6 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

KIRCHOF, E. R. et al. **Fundamentos do texto literário**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

OLIVEIRA, S. **Análise de textos literários: poesia**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

TERRA, E. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

Periódico: HERZOVICH, G. **Revista de Teoria de la Literatura y Literatura Comparada**, n. 20, p. 212-219, 2019. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/452f/issue/view/2099>. Acesso em: 2

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras			
Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico			
Semestre: 1.º		Código: CBTMTCI	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0
A b o r d a g e m Metodológica: T (x) P ()) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (() SIM (x) NÃO Qual(is)	

2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Filosofia da Educação. Análise das relações entre saber, poder, conhecimento e escolarização. Análise da construção da contemporaneidade e das epistemologias hegemônicas, não-hegemônicas e contrahegemônicas e suas relações com a educação.

Sociologia da Educação. Análise das relações de poder na escola com vistas à democracia e à inclusão social, considerando-se o multiculturalismo, a diversidade/diferença, os direitos humanos.

História da Educação. Estudos sobre a profissão docente, com ênfase na educação brasileira em sua perspectiva histórica.

Ensino e aprendizagem. A Didática e o processo constitutivo da docência: trabalho docente, formação e função do educador.

Métodos e técnicas de ensino. Metodologias de aprendizagem ativas e colaborativas.

Temas Contemporâneos Transversais: Ética. Educação em Direitos

3 - EMENTA

Este componente curricular aborda temas relacionados à ciência, cientificidade, teoria do conhecimento, paradigmas, abordagens, metodologia, método, procedimentos, instrumentos, etc. De igual modo, pretende-se promover a discussão sobre planejamento e ética em pesquisa científica, bem como os limites do pesquisador, além de abordar os processos relacionados à postura crítica, investigativa e ética frente à pesquisa. Considerar-se-ão os principais tipos de pesquisa e a produção resultante, bem como meios e canais de comunicação e divulgação da produção científica.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Compreender a história e os fundamentos filosóficos que alicerçam ciência moderna.
- ✓ Identificar os diferentes tipos e etapas na produção de conhecimento e no fazer científico.
- ✓ Refletir sobre qualidade, quantidade e interesses na produção de conhecimento em educação.
- ✓ Articular diferentes agendas de pesquisa em educação e que sejam socialmente orientadas.
- ✓ Desenhar projetos de pesquisa relevantes e que atendam a preceitos éticos.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pressupostos sobre a história e idiossincrasia da ciência moderna;
2. Identificação e desmercantilização de pesquisas socialmente ao não-extrativismo;
3. Questões de boa prática e prestação de contas pública na realização de pesquisas;
4. Articulação de diferentes agendas de pesquisa em educação;
5. Definição dos tipos de pesquisa quanto à natureza, classificação, gênero, fontes, abordagens, objetivos, métodos, procedimentos, instrumentos, tratamento ético, etc.;
6. Construção do corpus de pesquisas e proposta analítica sob diferentes enfoques e auxílios;
7. Projetos de pesquisa eticamente orientados.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Guareschi, P. A. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2007

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Periódico: **REVISTA CADERNOS DE PESQUISA**. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp>.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, P. J. **Didática, decolonialidade e epistemologias do sul: uma proposta insurgente contra a neoliberalização do ensino escolar e universitário**. Curitiba: CRV, 2021.

DEL-MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A. C.; SANTOS, M. A. P. **Ética em pesquisa científica: conceitos e finalidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

FAPESP. **Código de boas práticas científicas**. 2014. Disponível em <https://fapesp.br/boaspraticas/>.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PRODANOV, C. C., FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Periódico: **REVISTA PESQUISA FAPESP**. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/>.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Leitura e Produção de Textos			
Semestre: 1.º		Código: CBTLPTX	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Leitura e Produção de Texto. Leitura. Tipologia Textual. Gêneros Discursivos/Textuais.			
Discurso: Intertextualidade e Interdiscursividade.			
Temas Contemporâneos Transversais: Gênero e Sexualidade.			

3 - EMENTA

A disciplina propõe a abordagem das principais concepções e características relativas ao texto oral e escrito, além de estratégias para a compreensão e produção de gêneros textuais diversos. Os textos abordados a partir de ampla temática proporcionam o trabalho de leitura e de produção escrita com ênfase nos gêneros acadêmicos. A carga horária das Práticas como Componente Curricular, vinculada à Extensão, é destinada à preparação de conteúdos de leitura e produção de textos para séries do Ensino Fundamental e Médio.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Compreender as relações entre a oralidade e a escrita em diferentes gêneros textuais.
- ✓ Praticar diferentes estratégias de leitura de textos acadêmicos.
- ✓ Estudar as tipologias e multiplicidades de gêneros textuais.
- ✓ Desenvolver a competência leitora e produtora de textos a partir de gêneros textuais argumentativos e narrativos.
- ✓ Discutir textos ligados às temáticas da diversidade, de gênero e sexualidade, trabalho docente e saúde.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A relação da leitura e da escrita com o mundo;
2. Estratégias de leitura e de produção textual;
3. Texto, contexto e seus interlocutores: intertextualidade e interdiscursividade;
4. Língua oral, língua escrita e preconceito linguístico;
5. Tipologia e gêneros textuais;
6. Estudo do texto: parágrafo;
7. Coerência e coesão textual;
8. Gêneros argumentativos: notícia;
9. Gêneros acadêmicos: resumo, resenha, relatório e apresentação oral;
10. Gênero narrativo: crônica.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F.; BOFF, O. M. B. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Periódico: PEREIRA, A. M. Produção textual, forma e função dos gêneros textuais a partir de jogos didáticos. **Revista Tabuleiro de Virtual Letras**, PPGEL. Salvador. v. 10, n. 01, jun. 2016.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, F. A.; PALOMANES, R. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.

ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

GUIMARÃES, T. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Editora Pearson, 2011.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Periódico: MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. A apropriação de gêneros textuais pelo professor: em direção ao desenvolvimento pessoal e à evolução do "métier". **Linguagem em discurso**. Palhoça, SC. v. 10, n. 3, set./dez. 2010. p. 619-33. Disponível em: <https://wac.colostate.edu/docs/siget/lemd/100308.pdf>.

			CÂMPUS CBT
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras			
Componente Curricular: Arte, Cultura e Sociedade			
Semestre: 1.º		Código: CBTACSO	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 22,8 C.H. Extensão: 20,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 20,0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Temas Contemporâneos Transversais. Educação das Relações Étnico-Raciais. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Educação em			
3 - EMENTA			
A disciplina discute a linguagem das artes visuais e faz um recorte sobre alguns dos períodos e vertentes artísticas estrangeiras e brasileiras que exercem grande influência em nossa cultura, oferecendo ao futuro docente de Letras uma visão estética ampla, necessária aos desdobramentos da literatura e de outras manifestações culturais. As Práticas como Componente Curricular (PCC), vinculadas à Extensão, trarão uma reflexão sobre a função da Arte na sociedade.			

4 - OBJETIVOS

- ✓ Compreender a arte como criação e linguagem com códigos próprios.
- ✓ Compreender as especificidades das obras, relacionadas aos respectivos contextos sociais e históricos, bem como reconhecer a arte como forma de conhecimento sensível.
- ✓ Valorizar a diversidade das produções artísticas do passado e do presente.
- ✓ Relacionar diferentes produções e perceber retomadas, inovações e rupturas dos modos de produção e padrões estéticos.
- ✓ Estabelecer diálogos entre as diferentes linguagens, em especial a visual e verbal.
- ✓ Realizar leituras de imagens artísticas a partir de fundamentos da estética e da comunicação visual.
- ✓ Problematizar a produção de arte frente a outros campos do

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Arte enquanto criação e linguagem;
2. Grécia e Roma: o estabelecimento do clássico;
3. Idade Média: manifestações artísticas com base no teocentrismo;
4. Renascimento: retomada do belo clássico;
5. Barroco, Neoclassicismo e Romantismo;
6. Século XIX: abertura à arte moderna - Impressionismo e Realismo;
7. Século XX e vanguarda europeia;
8. Pop Arte e arte contemporânea: rupturas, ampliações das propostas artísticas, temas atrelados às problemáticas da cultura contemporânea.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, M. **Arte contemporânea**: uma história concisa. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

ARGAN, G. C. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Periódico: BUENO, F. F. L.; DIAS, R. F. N. C. D. Estética, arte e história da arte: algumas reflexões. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 9, n. 2, dez. 2016. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1603>. Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATTISTONI FILHO, D. **Pequena história das artes no Brasil**. 2 ed. Campinas: Átomo, 2008.

BERTOLETTI, A. **O ensino das artes visuais na era das tecnologias digitais**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

DALDEGAN, V. **Elementos de história das artes**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

MARTINS, M. C. et al. **Teoria e prática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

PORTO, H. G. M. (org.). **Estética e história da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Periódico: VIVAS, R.; GUEDES, G. Da narrativa comum à história da arte: uma proposta metodológica. **Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais**, v. 2, n. 1, p. 01-14, jun. 2015. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/362>. Acesso em: 2 abr. 2022.

			CÂMPUS CBT
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Tópicos de Língua Portuguesa			
Semestre: 1.º		Código: CBTTLPO	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
3 - EMENTA			
A disciplina discute a questão da gramática e suas diferentes abordagens. Apresenta, ainda, noções de gramática normativa, no tocante a fonologia, morfologia e sintaxe, proporcionando uma revisão geral dos aspectos normativos da língua.			
4 - OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Revisar os principais aspectos da norma gramatical, no tocante à fonologia, morfologia e sintaxe. ✓ Refletir sobre o uso das normas da língua culta e fazer uso delas, quando a situação assim o exigir. 			

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Gramática descritiva e prescritiva;
2. Prescrição;
3. Aspectos da fonologia: fonema; letra; classificação dos fonemas; encontros vocálicos; encontros consonantais; dígrafos; sílaba; acentuação gráfica;
4. Aspectos da morfologia: morfema; estrutura e formação de palavras; classes de palavras;
5. Aspectos da sintaxe: o período simples e o período composto.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

CUNHA, C; CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2016.

SOUZA E SILVA, M. C.; KOCH, I. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA**. ISSN: 1807-5193. Disponível em: www.letramagna.com. Acesso em: 2 abr.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CAMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 47 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

NEVES, M. H. de M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: Unifesp, 2011.

Periódico: **REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**. ISSN:

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Escrita de Textos Acadêmicos				
Semestre: 2.º		Código: CBTETAC		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0	
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? T () P () (x) () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
Filosofia da Educação. Análise das relações entre saber, poder, conhecimento e escolarização.				
Ensino de Língua e Literatura. Educação Inclusiva.				
Leitura e Produção de Texto. Fatores de textualidade.				

3 - EMENTA

A disciplina propicia o desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção de textos acadêmicos com suas particularidades estruturais pertencentes a diversos gêneros textuais científicos praticados na esfera acadêmica, bem como aprofundamento nas questões relacionadas à análise dos tipos de escrita e conhecimentos do texto acadêmico e à metodologia científica. Por fim, prevê a consolidação do conhecimento sobre as normas e padrões técnico-científicos adotados pela comunidade acadêmica através da produção de PCCs que, alinhadas à extensão, visam à ampliação do saber advindo deste componente curricular e sua partilha com a comunidade interna e externa através da realização de palestras, oficinas, debates, cursos de curta duração, etc.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Identificar marcas estilísticas que caracterizam a linguagem técnica, científica e acadêmica.
- ✓ Reconhecer traços configuradores e o estilo adequado para os diferentes gêneros acadêmicos
- ✓ Recuperar a intenção comunicativa e a progressão discursiva desses gêneros acadêmicos.
- ✓ Conhecer as convenções de diferentes normatizações, e.g. APA, MLA, Vancouver, ABNT, etc.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios normativos do texto científico e da metodologia científica;
2. Fundamentos teóricos para a leitura e compreensão de diferentes gêneros acadêmicos;
3. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e acadêmica;
4. Produção de resumos, resenhas, ensaios, artigos, monográficas, projetos, dissertações, teses, etc.;
5. Reflexos da imagem do autor, autoria e do leitor na escritura em função da cena enunciativa;
6. Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem e suas respectivas funções;
7. Discurso, modalização, semantização, estabelecimento de relações, etc. no texto acadêmico;
8. Normatização do texto acadêmico, e.g. APA, MLA, Vancouver, ABNT, etc.;

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDEIRO, G. R.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FARACO, C. A.; VIEIRA, F. E. **Escrever na universidade**: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, bibliográfica, teses, dissertações, TCCs. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Periódico: **REVISTA PESQUISA FAPESP**. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/>.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZERMAN, C. **Teoria da ação letrada**. São Paulo: Parábola, 2015.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. **Pesquisa**: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOUSA SANTOS, B. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Psicolinguística: Teorias de Aquisição			
Semestre: 2.º		Código: CBTPTAQ	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Linguística. Aquisição de Linguagem. Sociolinguística. Termas Contemporâneos Transversais. Educação em Direitos Humanos.			
3 - EMENTA			
Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, especialmente do objeto de estudo, métodos e procedimentos de análise psicolinguística, com vistas à aplicação em sala de aula. As Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, serão realizadas a partir da elaboração de atividades que possam contribuir para a prática docente.			

4 - OBJETIVOS

- ✓ Introduzir a Psicolinguística como ciência multi e interdisciplinar.
- ✓ Apresentar conhecimentos teórico-práticos da aquisição da linguagem, no âmbito da fala, leitura e escrita.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Psicolinguística: objeto, campo e método. A aquisição da linguagem como domínio da Psicolinguística;
2. Cérebro, mente e linguagem. O cérebro e suas especificidades, a mente humana e a linguagem enquanto elemento de comunicação;
3. Principais teorias e abordagens de aquisição da linguagem. Pavlov, Skinner, Chomsky, Vigotsky e Luria;
4. Aquisição de linguagem escrita. Métodos de aprendizagem. Cartilhas;
5. Aquisição de leitura;
6. Letramento;
7. Distúrbios da fala, leitura e escrita.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOMSKY, N. **Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente**. São Paulo: Unesp, 2005.

GODOY, E.; DIAS, L. S. **Psicolinguística em foco: linguagem, aquisição e aprendizagem**. Curitiba: InterSaber, 2014.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGÜÍSTICA E LITERATURA**. Disponível em: www.letramagna.com. Acesso em: 20 ago. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHWEITZ, A. **Linguagem e cognição: processamento, aquisição e cérebro**. Porto Alegre: Edipucrs, 2015.

DEL RÉ, A. (org.). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

MELO, L. E. **Tópicos de psicolinguística aplicada**. São Paulo: Humanitas, 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Periódico: **REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**. ISSN: 1678-8931. Disponível em: www.revel.inf.br. Acesso em: 20 ago. 2022.

			CÂMPUS CBT
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras			
Componente Curricular: Morfologia da Língua Portuguesa I			
Semestre: 2.º		Código: CBTMLP1	
Tipo: Obrigatório			
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 36,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 6,0
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? T () P () () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
3 - EMENTA			
<p>O componente curricular apresenta uma introdução a aspectos morfológicos da língua portuguesa e uma abordagem descritiva das classes de palavras e análise de seus sentidos e suas funções em determinados contextos de uso. Aborda também a noção de prototipia, trabalhando com os elementos mórficos constituintes. Assim, oferece subsídios para uma reflexão sobre a língua portuguesa, suas origens e usos. As Prática como Componente Curricular (PCC), vinculadas à Extensão, visam a analisar diferentes contextos de uso da língua portuguesa, evidenciando a riqueza de produção dos falantes, os quais são capazes de identificar uma regra estrutural, propondo, a partir dela,</p>			

4 - OBJETIVOS

- ✓ Apresentar noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dar subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua.
- ✓ Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Etimologia;
2. Os mecanismos e processos de criação lexical;
3. Estrutura das palavras;
4. Classes nominais de palavras (adjetivos, substantivos, numeral, artigo) e categorias lexicais;
5. O sistema nominal: elementos mórficos e os padrões gerais e especiais de flexão de gênero e número;
6. Os processos flexionais e derivacionais.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CUNHA, C.; CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

SOUZA E SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. G. V. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Periódico: PERINI, M. A.; LIBERATO, Y. G.; SARAIVA, M. E.; FULGÊNCIO, L. Sobre a classificação das palavras. **DELTA**. São Paulo, v. 14, n. especial, [s. p.], 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44501998000300014>. Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos**: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.

LOPES, E. **Fundamentos de linguística contemporânea**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4 ed. rev. ampl. Campinas: Pontes, 2002.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Periódico: SOUZA, A. L. E; CARDOSO-MARTINS, C. A aquisição da morfologia de verbos regulares no português brasileiro: uma abordagem cognitiva. **Psicologia. Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, abr. 2010. p. 131-40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/>

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Psicologia da Educação			
Semestre: 2.º		Código: CBTPSIC	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0
A b o r d a g e m Metodológica: T (X) P ()) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (() SIM (x) NÃO	

2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Filosofia da Educação. Análise da educação como problema filosófico e diferentes desdobramentos do pensamento educacional. A formação humana como processo e como produto social e as teorias educacionais decorrentes das diferentes formas de aspectos epistemológicos, éticos e políticos. Análise sobre os fins e as finalidades da educação.

Sociologia da Educação. O papel da cultura na constituição do cotidiano escolar. Análise das relações de poder na escola com vistas à democracia e à inclusão social, considerando-se o multiculturalismo, a diversidade/diferenças, os direitos humanos. Análise de espaços educativos formais, informais e não formais e suas relações com a construção de saberes. Análise da educação como direito e seus desdobramentos no que se refere à inclusão, à diversidade e à democracia.

História da Educação. Análise histórica da construção do conhecimento humano e do papel da escola nos processos de formação humana. Estudos sobre a profissão docente, com ênfase na educação brasileira em sua perspectiva histórica.

Psicologia da Educação. Análise das relações escolares com o desenvolvimento humano e a construção das subjetividades. Estudos sobre a infância e a adolescência e as relações com a aprendizagem e a avaliação a partir da análise e compreensão sobre as teorias de desenvolvimento e da aprendizagem. Relação histórica entre Psicologia e Educação para a compreensão e análise de temáticas do contexto educacional: relações de ensino e de aprendizagem, fracasso e exclusão escolar, violência, (in)disciplina na escola. Afetividade, motivação e relações interpessoais no contexto pedagógico.

Ensino e aprendizagem. Estudo de diferentes perspectivas de análise dos processos de ensino e aprendizagem e das relações do professor e aluno. Análise de estratégias de ensino e de aprendizagem, da natureza

3 - EMENTA

O componente discute estudos e vivências que relacionam as contribuições da Psicologia no campo da Educação e identificam teorias de aprendizagem e suas respectivas perspectivas do fenômeno educacional. Aborda aspectos da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia da Aprendizagem na compreensão do processo de ensino e aprendizagem. Contribui para a reflexão sobre acessibilidade pedagógica no ambiente escolar, por meio de conteúdos que focam questões socioambientais, relações étnico-raciais e transtornos globais do desenvolvimento. Possibilita a elaboração de projetos que busquem utilizar as principais teorias da Psicologia da Educação na compreensão das relações entre aluno-conhecimento-professor na educação básica, a fim de desenvolver o pensamento crítico sobre questões ligadas às problemáticas que envolvem o ensino e a aprendizagem: fracasso escolar; participação da família nos processos de inclusão; aspectos

4 - OBJETIVOS

- ✓ Compreender as relações entre a Psicologia e a Educação.
- ✓ Identificar possibilidades de investigações e de práticas escolares baseadas nos referenciais teórico-metodológicos da Psicologia e da Educação.
- ✓ Refletir sobre prática pedagógica, limites e possibilidades de atuação dos profissionais da educação nas escolas.
- ✓ Formar profissionais da educação capazes de estabelecer relações entre os campos de produção, reprodução e transformação sociocultural no exercício da docência.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. 1. Psicologia e educação;
 - 1.1. Objetivos do componente curricular;
 - 1.2. A relação da psicologia com outras áreas de conhecimento;
 - 1.3. O papel da psicologia na compreensão do processo ensino e aprendizagem;
 - 1.4. O fenômeno educativo;
2. Desenvolvimento humano;
 - 2.1. Psicologia do desenvolvimento: aspectos biopsicossociais e culturais da infância, adolescência e vida adulta;
 - 2.2. Constituição psíquica e saúde mental: formação e estruturação da personalidade humana;
 - 2.3. Relações interpessoais e mediação de conflitos: personalidade e lentes de percepção social (estereótipo, preconceito e estigma);
3. Correntes teóricas que subsidiam a prática do professor;
 - 3.1. Diferentes concepções de desenvolvimento: inatismo, ambientalismo, interacionismo;
2. Abordagem comportamentalista;
3. Abordagem humanista;
4. Abordagens interacionistas: Piaget e Vygotsky;
5. Abordagem psicanalítica;
4. Temas atuais em psicologia educacional;
 - 4.1. Análise crítica sobre o fracasso escolar: mitos, preconceitos e expectativas que interferem na relação ensino e aprendizagem;
 - 4.2. Inclusão e acessibilidade escolar: reflexões e alternativas para a educação no país;
 - 4.3. Disciplina e limites na sala de aula: a relação família e escola;
 - 4.4. Educação permanente na educação: formação docente.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias** – uma introdução ao estudo de Psicologia, 15ª edição. São Paulo: Saraiva, 2018.

CARRARA, K. **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia evolutiva. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2004. v. 1.

_____. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da educação escolar. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2004. v. 2

_____. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2004. v. 3.

FALCÃO, J. T. R. **Psicologia na educação matemática**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Periódico: BERNSTEIN, B. Classes e Pedagogia: visível e invisível. **Cadernos de Pesquisa**, n. 49, p.26-42, maio 1984. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1424/1422>.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da educação escolar. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2004. v. 2

_____. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2004. v. 3

CARVALHO, J. S. F. de. **Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: Vozes, 2014.

CARVALHO, P. J. de O. **Discurso pedagógico na educação permanente em saúde**: estudo de curso de Educação a Distância no Ensino Superior. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21414>. Acesso em: 4 ago. 2022.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 7.ed. Martins Fontes, 1999.

PIOVESAN, F. **Temas de Direitos Humanos**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Periódico: IRELAND, V. (org). Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever. Brasília: UNESCO/MEC/INEP, 2007. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151253POR.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2022.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Educação em Direitos Humanos			
Semestre: 2.º		Código: CBTEDHU	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semana is: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 36,8 C.H. PCC: 6,0
A b o r d a g e m Metodológica: T (x) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Educação em Direitos Humanos. Marcos históricos dos Direitos Humanos, sua relação com as realidades sociais brasileiras e seus reflexos na escola. O papel da Educação escolar na proteção e promoção das diversas expressões culturais. A escola como espaço de convívio das diferenças com diversidade e de produção de uma cultura de Direitos Humanos. Diversidade, democracia, direitos humanos e inclusão:			

3 - EMENTA

Este componente aborda questões referentes a dignidade humana, cidadania, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência, globalidade e sustentabilidade socioambiental. Estuda a teoria básica dos Direitos Humanos. Promove reflexão a respeito de temas transversais, tais como sociedade do consumo e sustentabilidade, meio ambiente e educação ambiental, diversidade étnico-racial brasileira e influência da cultura afro-brasileira. Oferece referências para que o aluno analise as questões estudadas durante a realização de seu estágio curricular obrigatório.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Refletir sobre, contribuir com e construir possibilidades para a educação dialógica em vários contextos: nos valores civis, políticos, éticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais; no processo articulado de forma transversal da relação indissociável entre Educação e Direitos Humanos.
- ✓ Estimular a participação na construção e aplicação do conhecimento e no enfrentamento de situações críticas, a partir de proposta de soluções, com autonomia para superá-las.
- ✓ Compreender as relações sociais que compõem a razão de ser dos Direitos Humanos.
- ✓ Analisar, por meio da observação da rotina escolar durante o estágio escolar, como as questões supracitadas são percebidas.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Educação e a construção da cidadania – construindo valores na escola e na sociedade;
2. Ética e moral;
3. Convivência democrática;
4. Direitos humanos;
5. Inclusão social e educação: desafios e possibilidades;
6. Educação e direitos humanos: formação de professores e práticas escolares;
7. Ética e educação;
8. Construção de relações e espaços democráticos no âmbito escolar;
9. Escola, democracia e cidadania;
10. Interrelação entre educação, sociedade e ambiente: a crise socioambiental;
11. O combate ao racismo, lgbtqia+fobia, misoginia, machismo, xenofobia, desterritorialização, eugenia e demais preconceitos, discriminações e quaisquer outras formas de exclusão presentes na

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTAR, C. B. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2014.

CHICARINO, T. **Educação em direitos humanos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

PIMENTA, S. G. (coord.). **Educação em direitos humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

Periódico: **CADERNOS CEDES**. Centro de Estudos Educação e Sociedade. Área: Ciências Humanas. Versão impressa ISSN: 0101-3262
Versão on-line ISSN: 1678-7110.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FELIZARDO, A. R. (org.). **Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

HEYWOOD, L. M. (org.). **Diáspora negra do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, M. de; AUGUSTIN, S. (orgs.). **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul: Educs, 2013.

SILVA, A. M. M.; TAVARES, C. (orgs.). **Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2010.

Periódico: **PERSPECTIVAS E DIÁLOGOS**: Revista de História Social e Práticas de Ensino. ISSN 25956361.

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Sociologia da Educação				
Semestre: 2.º		Código: CBTSEDU		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0	
A b o r d a g e m Metodológica: T (x) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
Fundamentos da Educação. Sociologia da Educação. O papel da cultura na constituição do cotidiano escolar. Análise das relações de poder na escola com vistas à democracia e à inclusão social, considerando-se o multiculturalismo, a diversidade/diferenças, os direitos humanos. Análise de espaços educativos formais, informais e não-formais e suas relações com a construção de saberes. Análise da educação como direito e seus desdobramentos no que se refere à inclusão, à diversidade e à democracia. Análise e compreensão das diferentes matrizes do pensamento sociológico acerca da relação homem, sociedade, educação				

3 - EMENTA

O componente aborda as diversas concepções de educação e sociedade e seus diferentes enfoques. Discute a relação entre educação e sociedade na formação histórica do Sistema Educacional Brasileiro; a estrutura social e educação; a reprodução social e transmissão de conhecimento; o impacto das revoluções tecnológicas nos processos civilizatório e a função social da escola; a relação da escola com a sociedade; a escola e seu processo de exclusão e inclusão; a educação para as questões socioambientais. Destaca a relação entre a educação, as questões de gênero, as questões étnico-raciais e a importância da história e da cultura afro-brasileira e indígena na formação da nossa

4 - OBJETIVOS

- ✓ Analisar, pela via da sociologia, as relações entre o homem e a sociedade em que ele vive, bem como a educação como resultante de todo o processo e contexto histórico e social.
- ✓ Estudar as principais correntes do pensamento sociológico em educação.
- ✓ Debater a relação entre sociedade, educação e cultura.
- ✓ Apresentar um panorama histórico do Sistema Educacional Brasileiro.
- ✓ Abordar a importância de uma educação que englobe aspectos da cultura indígena e afro-brasileira.
- ✓ Discutir, à luz da sociologia, os avanços tecnológicos e seus desdobramentos no mercado de trabalho e na educação.
- ✓ Abordar as questões de gênero para uma educação e uma

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Sociologia da Educação no quadro das Ciências Sociais;
 - 1.1. O conhecimento científico nas Ciências Sociais;
 - 1.2. Campo de aplicação da Sociologia da Educação;
 - 1.3. Dimensões da educação na sociedade contemporânea;
2. Educação enquanto sistema educativo;
 - 2.1. A escola e a reprodução social e produção cultural;
 - 2.2. Igualdade de oportunidades, mobilidade social;
 - 2.3. Desigualdades sociais e desigualdades escolares;
 - 2.4. Respeito à diversidade;
3. Escola e sociedade: educação e contextos sociais;
 - 3.1. Educação e desenvolvimento econômico e social;
 - 3.2. Perspectiva histórica do sistema educativo;
 - 3.3. Educação e as relações étnico-raciais na escola e na sociedade;
 - 3.4. O (in)sucesso escolar;
4. A escola, a reprodução social e a produção cultural;
 - 4.1. Práticas educativas na escola e na família;
 - 4.2. A cultura escolar e os valores e comportamentos dos jovens;
 - 4.3. A relação da escola com outros espaços educativos;
5. Educação e qualificação na sociedade contemporânea;
 - 5.1. As relações entre educação, formação e emprego;
 - 5.2. Mudança social e mudança tecnológica;
 - 5.3. A educação e sua relação com a formação profissional;
6. A formação da prática docente em educação ambiental;
7. Cidadania, direitos humanos e a escola da Educação Básica.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. 5. ed. Petrópolis: Vozes. 2014.

PRETTO, N. de L. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura**. Campinas: Papyrus, 2016.

Periódico: NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu. **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 78, p. 15-36 abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378>. Acesso em: 29 ago. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, R. **Introdução à sociologia**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 56 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PINSKY, J. **Cidadania e educação**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ROCHA, R. M. C. **Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica**. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

Periódico: NUNES, C. P.; OLIVEIRA, D. A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docentes e mudança na prática educativa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, no. 1, p. 66-80, mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201604145487>. Acesso em: 29 ago. 2022.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Teoria Literária I			
Semestre: 2.º		Código: CBTTLI1	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Literatura. Teoria e Crítica Literária.			
3 - EMENTA			
Este componente curricular apresenta os objetivos da teoria literária, as singularidades da crítica literária, o papel do cânone, relacionando-o com abordagens sobre raça e gênero de autores, bem como os elementos essenciais da obra literária e do estilo literário, abordando a diversidade cultural com textos de diversas nacionalidades. Esta disciplina tratará o fazer poético, análise de poemas, a estrutura da lírica moderna e o estudo da narrativa.			

4 - OBJETIVOS

- ✓ Dominar os fundamentos teóricos sobre análise e crítica da poesia.
- ✓ Dominar os fundamentos teóricos sobre análise e crítica da narrativa literária.
- ✓ Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de poemas, romances e contos.
- ✓ Dotar o aluno do arsenal teórico necessário para entender e analisar a literatura como expressão artística e cultural.
- ✓ Entender as diferentes possibilidades de análise do texto literário.
- ✓ Utilizar o conceito de "sistema literário" a fim de refletir sobre as possibilidades de entendimento do texto literário.
- ✓ Promover o estudo e a reflexão crítica de textos que norteiam a construção de conceitos de narratologia e poética.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções básicas de literatura e teoria literária;
2. Os gêneros literários;
3. A teoria e a crítica literária;
4. Análise do texto poético;
 - 4.1. Forma e conteúdo;
 - 4.2. Versificação;
 - 4.3. Ritmo;
5. A estrutura da obra literária;
6. O estudo da narrativa;
 - 6.1. Personagens;
 - 6.2. Foco narrativo;
 - 6.3. Tempo na narrativa;

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAULA, L. da S. **Teoria da Literatura** (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012.

SILVA, P. P. (org.). **Teoria da Literatura I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SILVA, P. P. (org.). **Teoria da Literatura II**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Periódico: **ANUÁRIO DE LITERATURA**. ISSN: 2175-7917. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/about>. Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIPPE, E. M (org.). **Introdução à crítica literária**. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

LUKÁCS, G. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

PAULA, L. da S. **Teoria da Literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

TODOROV, T. **Teoria da literatura**: textos dos formalistas russos. São Paulo: Unesp, 2013

Periódico: **REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA**. ISSN: 2596-304X. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista>. Acesso em: 2 abr. 2022.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Literatura Portuguesa I			
Semestre: 2.º		Código: CBTLPO1	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Literatura. Literaturas de Língua Portuguesa.			
Ensino de Língua e Literatura.			
Educação em Direitos Humanos.			
O papel da Educação Escolar na proteção e promoção das diversas			

3 - EMENTA

A disciplina apresenta uma visão diacrônica do fenômeno literário em Portugal, de suas origens, desde o Trovadorismo até o Romantismo. Entre as possibilidades de abordagem, destacam-se o estudo da poesia e da prosa medievais (cantigas e novelas de cavalaria); o teatro e a lírica do humanismo; a épica e a lírica clássica; os sermões, a ficção em prosa e a arte epistolar do século XVII, passando para o início da literatura moderna em Portugal. Prossegue, considerando as principais características formais, temáticas e de linguagem, abordando, no século XVIII, a mudança dos paradigmas poéticos nos gêneros líricos e a novela, enquanto a ficção romanesca e a poesia crítica recebem enfoque privilegiado no século XIX. Enfatiza, no estudo da história literária desse período, a proteção e a promoção das diversas expressões culturais. Nas Práticas como Componente Curricular (vinculadas à Extensão), serão indicadas formas de abordagem para o ensino de literatura aprofundando a análise de textos diversificados assim como debates e

4 - OBJETIVOS

- ✓ Conhecer aspectos relevantes da história de Portugal.
- ✓ Compreender a relação entre oralidade, tradição, cultura ancestral e literatura.
- ✓ Identificar as representações de utopia e distopia nas diversas obras estudadas.
- ✓ Criar relações entre literatura, história e outras artes, observando as noções de Feudalismo, Absolutismo e início da luta de classes com o começo da Revolução Industrial.
- ✓ Ampliar o repertório de autores/as e obras literárias em sua evolução humana e histórica.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Poesia Trovadoresca e Provençal;
2. Lírica Galego-Portuguesa;
3. Movimentos Literários de época: séculos XII ao início do século XIX;
4. Aspectos significativos da Literatura Portuguesa;
5. Estudo de obras de dois ou mais autores.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDES, J. A. C. **História Crítica da Literatura Portuguesa**. v. 2. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1999.

MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa**. 37. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2010.

SPINA, S. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: Edusp, 1996.

Periódico: **REVISTA LITERATURA E SOCIEDADE**. USP. ISSN 1413-2982. (Acesso *on-line*)

5. 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

6. BIRMINGHAM, D.. **História concisa de Portugal**. São Paulo: Edipro, 2015.

7. LÖWY, M.; SAYRE, R.. **Revolta e melancolia: o romantismo na contracorrente da modernidade**. Trad. Nair Fonseca. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

8. RIBEIRO, M. A. **História Crítica da Literatura Portuguesa**. v. 6. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2000.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

_____. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Ed., s.d.

Periódico: **REVISTA LITERATURA E SOCIEDADE**. USP. ISSN 1413-2982. (Acesso *on-line*)

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Ensino e Letramento				
Semestre: 2.º		Código: CBTENLE		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 36,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 6,0	
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
Oralidade. Língua Falada e Língua Escrita.				
Leitura e Produção de Texto. Leitura. Letramentos.				
Ensino de Língua e Literatura. Letramentos.				
Didática. Ensino e aprendizagem. Alfabetização e letramento: fundamentos e processos de aprendizagem, nos diferentes níveis e				

3 - EMENTA

O componente promove uma reflexão acerca dos usos sociais da leitura e da escrita: eventos e práticas de letramento, bem como do processo de aquisição de leitura e escrita. Discute sobre procedimentos de letramento e práticas para o ensino de leitura nos anos iniciais da Educação Básica – incluindo estratégias por meios digitais e a partir de novos gêneros do mundo virtual –, articulando conhecimentos com as atividades de estágio supervisionado. Nas Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, serão abordadas metodologias e procedimentos didáticos que possam facilitar o trabalho de letramento

4 - OBJETIVOS

- ✓ Conhecer os usos e funções sociais da leitura e da escrita nas sociedades letradas.
- ✓ Discutir os diferentes letramentos.
- ✓ Compreender o processo de aquisição de leitura e escrita em língua materna.
- ✓ Refletir sobre as práticas da aula de português com foco na leitura e no letramento.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Concepção de letramento;
2. Os diferentes letramentos;
3. Funções sociais da leitura e da escrita;
4. Teorias do processo de aquisição de leitura e escrita;
5. Análise de práticas escolares e não escolares de letramento;
6. Letramento crítico;
7. Reflexões sobre a prática da aula de português: leitura e letramento;
8. Implicações pedagógicas para o ensino de leitura;
9. Redimensionando a avaliação em leitura.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro & interação. 8. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

Periódico: **REVISTA THEMA**. ISSN: 2177-2894. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema>. Acesso em: 02 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCH, F. (org.) **Ensino de língua**: representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

HEIN, A. C. A. (org) **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola. 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs). **Alfabetização e letramento**. 2 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

VÓVIO, Claudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula. (orgs). **Letramentos**. Campinas: Mercado de Letras. 2010.

Periódico: **BAKHTINIANA. REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO**. ISSN: 2176-4573. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/index>. Acesso em: 2 abr. 2022.

			CÂMPUS CBT	
1- IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras				
Componente Curricular: Elementos de Linguística II				
Semestre: 2.º		Código: CBTELI2		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 36,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 6,0	
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
3 - EMENTA				
<p>O componente curricular retoma o panorama geral das ideias linguísticas e dos fenômenos da linguagem, discutindo e comparando diferentes correntes de estudos linguísticos. Promove, ainda, um estudo das relações entre a linguística e outros campos; dos usos linguísticos, gramática e ensino da língua materna. As Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, serão trabalhadas a partir da reflexão sobre o ensino de língua materna e das relações entre gramática</p>				

4 - OBJETIVOS

- ✓ Apresentar a linguística enquanto ciência dotada de método, levando o licenciando a perceber a complexidade da linguagem humana.
- ✓ Fornecer ferramentas analíticas e metodológicas para entender a história das diferentes abordagens dos estudos linguísticos

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a diferentes abordagens linguísticas;
 - 1.1. Estruturalismo;
 - 1.2. Gerativismo;
 - 1.3. Funcionalismo;
 - 1.4. Sociolinguística;
 - 1.5. Dialetologia;
 - 1.6. Cognitivismo;
 - 1.7. Linguística textual;
2. Linguística e ensino de língua materna.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

ORLANDI, E. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Periódico: BAGNO, M.; RANGEL, E. O. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982005000100004. Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, C. de. **Para compreender Saussure**: fundamentos e visão crítica. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CHOMSKY, N. **Estruturas sintáticas**. Petrópolis: Vozes, 2015.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FIORIN, J. L. **Novos caminhos da linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

GIL, B. D. (org.). **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

Periódico: FIORIN, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade. **Alea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, jun. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2008000100003. Acesso em: 2 abr.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Morfologia da Língua Portuguesa II			
Semestre: 3.º		Código: CBTMLP2	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 36,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 6,0
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
3 - EMENTA			
O componente curricular aborda noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir dos diferentes contextos de uso, e dá subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua, estabelecendo interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores. A carga horária destinada à Prática como Componente Curricular tem como foco a elaboração de atividades didáticas direcionadas ao Ensino Básico, possibilitando ações extensionistas que conduzam o estudante a			

4 - OBJETIVOS

- ✓ Apresentar noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dar subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua.
- ✓ Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Classes de palavras (verbos, advérbio, conjunção, pronome, preposição e interjeição) e categorias lexicais;
2. O sistema verbal: elementos mórficos, flexão de pessoa, número, tempo, modo, voz e aspecto;
3. Famílias de palavras e tipos de vocabulário;
4. Famílias ideológicas e campos associativos.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CUNHA, C.; CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

SOUZA E SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. G. V. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Periódico: DUARTE, P. M. T. A identificação do prefixo em diversas abordagens linguísticas. **DELTA**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 141-68, fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44501998000100007>. Acesso em: 2 abr. 2022

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAUSTINO, R.; FEITOZA, D. de J. A. (orgs.). **Morfologia do português**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos**: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.

LOPES, E. **Fundamentos de linguística contemporânea**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4 ed. rev. ampl. Campinas: Pontes, 2002.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011.

Periódico: ALVES, I. M. A renovação lexical nos domínios de especialidade. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 32-34, jun. 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200013. Acesso em: 2 abr. 2022.

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras				
Componente Curricular: Sociolinguística				
Semestre: 3.º		Código: CBTSOCI		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 36,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 6,0	
A b o r d a g e m Metodológica:		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?		
T () P () T/P		(x) () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
Linguística. Sociolinguística. Linguística e Temas Transversais. Oralidade. Língua Falada e Língua Escrita. Interação Verbal. Métodos e Técnicas de Ensino. Transversalidade na Educação.				
3 - EMENTA:				
Apresentação dos estudos de Sociolinguística Variacionista de linha Laboviana, bem como das características sociolinguísticas e comunidades de fala. Variação Linguística: dimensões linguísticas e sociais, assim como trocas multiculturais com impacto na língua. Discute também as relações entre variedades linguísticas e ensino, como a questão da norma padrão e a noção de erro. As Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, serão baseadas na reflexão sobre a norma padrão e não padrão, com vistas à elaboração de				

4 - OBJETIVOS

- ✓ Apresentar uma ampla visão científica da Sociolinguística Variacionista, suas origens, desdobramentos e correntes.
- ✓ Propor um estudo sobre aspectos sociolinguísticos da língua portuguesa e suas características regionais, vislumbrando, também, a interação no processo de mudança e variação linguística e suas relações com o ensino de língua materna.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A concepção de língua;
2. A língua nos contextos sociais;
3. O escopo da Sociolinguística;
4. As comunidades e os dialetos;
5. Modelos de teoria e análise sociolinguística;
6. Variação e mudança linguística;
7. Variedades padrão e não-padrão, registros, estilo;
8. Pesquisa variacionista;
9. A Sociolinguística e o ensino de língua materna.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs.). **Sociolinguística interacional**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

Periódico: FREITAS, M. A. de; BARBOSA, M. F. M. A alternância do diminutivo -inho/-zinho no português brasileiro: um enfoque variacionista. **Alfa. Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 577-605, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942013000200011. Acesso em: 2 abr.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

CALVET, L. J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

MOLLICA, M. C.; FERRAREZI Jr., C. (orgs.). **Sociolinguística, sociolinguísticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2016.

Periódico: MENDES, R. B.; OUSHIRO, L. O paulistano no mapa sociolinguístico brasileiro. **Alfa. Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, São Paulo, v. 56, n. 3, p. 973-1001, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942012000300011&ing=en&nrm=iso. Acesso em: 2 abr. 2022.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Decolonialidade. Linguagem e Educação			
Semestre: 3.º		Código: CBTDELE	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Discurso. Linguagem, discurso e ideologia.			
Temas Contemporâneos Transversais: Ética. Justiça Social. Educação das Relações Étnico-Raciais. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.			

3 - EMENTA

O pavimento da plataforma desta unidade curricular assenta-se na intersecção entre a opção decolonial em sua relação com os estudos de linguagem e a Educação. Perspectiva-se situar o saber imbricado em relações de poder, que ainda se ancora em heranças coloniais. Partindo da ótica dos subalternizados, as discussões visam à compreensão da lógica de subserviência imposta e em maneiras de revertê-la de forma praxiológica à luz de uma atitude ética com vistas à reconfiguração social pautada pela justiça. Essa plataforma contemplará também os pressupostos freireanos de que tanto a desumanização quanto a humanização são possibilidades reais ao longo da história. As PCCs, vinculadas à extensão, contribuirão para desenhos possíveis de uma práxis decolonial junto com a comunidade interna e externa com o fito

4 - OBJETIVOS

- ✓ Abordar e compreender a urgência e emergência de um pensamento crítico outro.
- ✓ Considerar as epistemologias para superação da lógica colonial e seu potencial emancipatório.
- ✓ Estudar narrativas de crise e suas relações com o poder, o ser, e o saber na contemporaneidade.
- ✓ Deslocar as racionalidades modernas enquanto paradigmas unívocos.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Historiografia do desenho ocidental colonialista, patriarcal e capitalista;
2. Epistemologias anticoloniais, categorizações, conceituações e nomenclatura;
3. Racionalidades deslocadas, univocidade de paradigmas e recontextualização epistemológica;
4. Impasses, heterotopias e utopias nas relações de poder, saber e ser em sociedades periferizadas;
5. Lugar-outra de pensamento para lugarizar saberes a partir de outros mundos possíveis;
6. Ética, ética do cuidado e decolonialidade à luz do pensamento freireano;
7. A anticolonial noção ch'ixi como potência decolonizante de narrativas

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFUGUEL, R. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

CÉSAIRE, A. **Discurso sobre o Colonialismo**. São Paulo: Editora Veneta, 2020.

MARTINS, P. H. **Teoria crítica da colonialidade**. Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades, 2019.

Periódico: **REVISTA RELACULT E SOCIEDADE**. Disponível em: <https://periodicos.relacult>. Acesso em: 2 ago. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

GROSFUGUEL, R. The implications of subaltern epistemologies for global capitalism: Transmodernity, border thinking and global coloniality. In WILLIAM, E.; ROBINSON, I.; APPLEBAUM, R. (Eds.). **Critical globalization studies**. New York: Routledge, 2005.

LOSURDO, D. **Colonialismo e luta anticolonial**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.

SILVA, G. F. **Da descolonização à descolonialidade**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

SOUSA SANTOS, B. **O fim do império cognitivo**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2021

Periódico: **REVISTA TRAMAS Y REDES**. Disponível em: <https://www.clacso.org/tramas-y-redes/>.

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Filosofia da Educação				
Semestre: 3.º		Código: CBTFIED		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0	
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
Fundamentos da Educação. Filosofia da Educação. Análise da educação como problema filosófico e diferentes desdobramentos do pensamento educacional: aspectos epistemológicos, éticos e políticos. A formação humana como processo e como produto social e as teorias educacionais decorrentes das diferentes formas de pensar o ser humano, a natureza, a sociedade e a cultura. Estudos sobre tecnologia e seu papel no processo de formação humana. Análise da construção da contemporaneidade e das epistemologias hegemônicas, não-				

3 - EMENTA

O componente curricular introduz uma análise das relações entre educação, filosofia e ideologia mediante uma reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico. Apresenta, também, as bases da Ecofilosofia e as reflexões sobre o mundo moderno, a educação e o meio

4 - OBJETIVOS

- ✓ Analisar a educação como problema filosófico.
- ✓ Introduzir elementos teórico-conceituais que subsidiem a formação, por parte do futuro educador, de uma atitude de constante interrogação da prática e do cotidiano educacionais.
- ✓ Refletir sobre os fins e as finalidades da educação.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A definição da educação: da influência da metafísica às ciências da educação;
2. O estatuto da teoria na educação;
3. A interrogação sobre o conhecimento instituído;
4. Representações do aluno;
5. A criação do mestre;
6. A filosofia como prática da elucidação das questões educacionais;
7. Ecofilosofia e mundo moderno: educação e meio ambiente

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDRT, H. **A condição humana**. 13. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 19 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

Periódico: MIRANDA, M. G. de Sobre tempos e espaços da escola: do princípio do conhecimento ao princípio da sociedade. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, mai./ago. p. 639-651, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302005000200017&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 3 ed. São Paulo: Martin Claret, 2016.

BOFF, L. **Ecologia**: grito da terra, grito dos pobres - dignidade e direitos da Mãe Terra. São Paulo: Vozes, 2015.

LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. **Educação e democracia**. 43 ed.rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

Periódico: SANTOS, A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 71-83, jan./abr. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100007. Acesso em: 02 abr. 2022.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Educação para as Relações Étnico-Raciais			
Semestre: 3.º		Código: CBTERER	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 36,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 6,0

A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO
--	---

2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Educação para as relações étnico-raciais. As lutas históricas dos negros e dos povos indígenas no Brasil. Culturas afro-brasileiras e indígenas e seus respectivas produções culturais. Racismo, educação antirracista e os impactos nas relações escolares. Fundamentos e princípios metodológicos da Educação antirracista. Políticas de Ações Afirmativas e Educação Quilombola e Indígena.

Currículo. Currículo como construção social e cultural: ideologia, relações de poder na seleção de conhecimentos e de conteúdos escolares.

Diversidade, Direitos Humanos e Inclusão. Educação para as relações

3 - EMENTA

Este componente curricular tem como escopo o trato para com a educação e Relações Étnico-raciais, observando a suma importância da temática dentro de uma perspectiva educacional que, para além do referencial eurocêntrico, concentre-se também nas referências fundantes da população Negra e Indígena do Brasil de maneira equitativa, para se fazer igualitária. Tem na história e cultura das referidas populações a sua base didático-pedagógica e epistêmica, buscando nas Leis n.º 10.639/03, n.º 11.645/08, n.º 12.288/10 e n.º 9.394/96, o suporte/amparo. Justifica a sua presença no currículo do curso de Licenciatura em Letras - Português, além da dívida histórica acumulada por nossa sociedade em razão de todo o processo de exclusão atribuído aos referidos povos, acumulado ao longo de mais de 500 anos. Investe na construção das justiça social e curricular a partir do desvelamento dos sistemas de exclusão impostos às populações Negra e Indígena, entendendo o espaço escolar como um ambiente fértil em possibilidades de engendramento dos mais diversos mecanismos de combate ao racismo, discriminação e preconceito, a partir da atuação docente. As Práticas como Componente Curricular possibilitam ações extensionistas que conduzam o estudante a um pensamento crítico e reflexivo, com

4 – OBJETIVOS

- ✓ Apontar o percurso histórico das Relações Étnico-Raciais na história da Educação Brasileira.
- ✓ Analisar a produção das diferenças dentro do contexto educacional brasileiro, tendo por base as Relações Étnico-Raciais.
- ✓ Identificar os mecanismos de exclusão imposto povo Negro e Indígena ao longo da história do Brasil e qual o papel da escola nesse engendramento.
- ✓ Depreender a hegemonia epistêmica eurocêntrica e sua atuação na construção dos impedimentos ao reconhecimento dos saberes dos povos Negro e Indígena.
- ✓ Discutir o trato das relações étnico-raciais nos diversos níveis da educação básica, identificando a sua genealogia e qual a relação da mesma com o pensamento político-ideológico permeante aos respectivos contextos sócio-históricos.
- ✓ Traçar possibilidades pedagógicas de ensino, aprendizagem e avaliação a partir da legitimação dos saberes dos povos Negro e Indígena.
- ✓ Possibilitar às/aos alunas/os do Curso de Licenciatura em Letras - Português a criação de alternativas da práxis educativa, fundada

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Análise das relações entre saber, poder, conhecimento e escolarização;
2. Análise histórica da construção do conhecimento humano e do papel da escola nos processos de formação humana;
3. Os processos históricos de resistência dos povos Negro e Indígena;
4. Quilombos e quilombagens;
5. Leis n.º 10.639/03, n.º 11.645/08, n.º 12.288/10 e n.º 9.394/96;
6. Análise das relações de poder na escola com vistas à democracia e à inclusão social, considerando-se as diferenças raciais numa perspectiva de justiça social e curricular;
7. Teorias racistas e discursos antirracistas;
8. Historicidade dos processos educativos e das práticas escolares no Brasil e sua relação com as questões étnico-raciais;
9. Currículo como construção social e cultural: as questões da construção curricular e os conteúdos escolares dentro da perspectiva étnico-raciais;
10. As lutas históricas dos povos negro indígena no Brasil;
11. Identidades Negras e Indígenas;
12. Mulheres negras, feminismo negro e emancipação;
13. Culturas afro-brasileiras e indígenas, suas respectivas produções culturais e as contribuições nos processos de ensino e aprendizagem no Brasil;
14. Racismo e educação antirracista : seus impactos nas relações

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, N. L. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis: RJ, Vozes, 2017.

MOURA, C. (org.). **Os quilombos na dinâmica social do Brasil.** Maceió: EDUFAL, 2001.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Periódico: **RBE.** Revista Brasileira de Educação. ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Versão impressa ISSN: 1413-2478 Versão on-line ISSN: 1809-449X.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, N. L. **Sem perder a raiz:** corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 2. ed., Belo Horizonte. Ed. Autêntica, 2008.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador.** Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

GONZALEZ, L.. **Racismo e sexismo na cultura brasileira.** In: SILVA, Luis Augusto. ANPOCS, 1983. (Ciências Sociais Hoje, n. 2).

MBEMBE, A. **Sair da grande noite:** ensaio sobre a África descolonizada. Luanda: Ed. Mulemba, 2014. 200 p.

MUNANGA, K. **Negritude:** usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1988.

Periódico: **CADERNOS DE PESQUISA.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas. ISSN: 0100-1574.

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Estilística				
Semestre: 3.º		Código: CBTESTI		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0	
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
3 - EMENTA				
<p>O componente curricular aborda a estilística e a linguística, perpassando pelo material sonoro e aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos da língua. Trabalha, ainda, as figuras de estilo. Nas Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, serão desenvolvidas atividades linguísticas e literárias que podem ser aplicadas em alunos da</p>				

4 - OBJETIVOS

- ✓ Apresentar recursos expressivos da Língua Portuguesa e do método para seu estudo.
- ✓ Mostrar que a subjetividade e os aspectos estilísticos não se confinam ao texto literário, mas estão presentes em qualquer texto em que a linguagem serve aos propósitos da intencionalidade, conjugando a plasticidade da linguagem, cujos limites não se deixam cercear apenas pela função referencial.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A estilística: conceitos e tipos;
2. As funções da linguagem e a definição dos domínios estilísticos;
3. A estilística fônica;
4. A estilística léxica;
5. A estilística sintática;
6. Estilística e ensino de língua materna.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAIT, B. (org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F.; BOFF, O. M. B.. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e exor. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MONTEIRO, J. L. **A estilística**: manual de análise e criação do estilo literário. 2 ed.

rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2009.

Periódico: REVISTA MATRAGA. ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS.

ISSN:

1414-7165. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/index> . Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. M. Questões de estilística no ensino da língua. São Paulo: Editora

34, 2013.

FIORIN, J. L. Figuras de retórica. São Paulo: Contexto, 2014.

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo

a pensar. 27 ed. atual. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

GÖRKI, E. M.; COELHO, I. L.; SOUZA, C. N. N. (orgs.). Variação estilística: reflexões

teórico-metodológicas e propostas de análise. Florianópolis: Insular, 2014.

MARTINS, N. S. Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa. 4

ed. rev. São Paulo: Edusp, 2008.

Periódico: **REVISTA EUTOMIA. REVISTA DE LITERATURA E LINGUÍSTICA.** ISSN:

1982-6850. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/eutomia>.

Acesso em: 2

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Teoria Literária II				
Semestre: 3.º		Código: CBTTLI2		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 36,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 6,0	
A b o r d a g e m Metodológica:		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?		
T () P () (x) T/P		() SIM (x) NÃO Qual(is)		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
Literatura. Teoria e Crítica Literária.				

3 - EMENTA

A disciplina apresenta as diversas correntes da crítica literária sob uma perspectiva histórica e comparativa, com o objetivo de propiciar ao aluno uma formação ampla e consistente para a fundamentação de sua atividade como leitor, crítico e professor de literatura. Aborda, por meio da leitura de textos literários, questionamentos sobre o impacto da circulação da literatura e do mercado editorial, relacionando-os aos aspectos de gênero e raça, perspectivas da valorização do multiculturalismo e construção da cultura brasileira e como tais tópicos podem ser abordados por um viés ético. As horas de Prática como Componente Curricular (PCC), vinculadas à Extensão, deverão ser focadas nos conhecimentos essenciais do currículo de referência, possibilitando que o discente desenvolva atividades que relacionem a

4 - OBJETIVOS

- ✓ Retomar e debater os conceitos de Teoria Literária e as principais linhas críticas.
- ✓ Refletir sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários.
- ✓ Proporcionar reflexão sobre o alcance do exercício de análise de textos para o desenvolvimento do pensamento abstrato.
- ✓ Analisar não só textos teóricos, críticos e de história literária, bem como textos em prosa e poesia, que possibilitem uma introdução ao campo dos estudos literários.
- ✓ Introduzir a leitura e interpretação de textos de teoria, crítica e historiografia literária selecionados de modo a constituir repertório formativo.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Formalismo russo;
 - 1.1. Estruturalismo;
 - 1.2. *New Criticism*;
2. Teoria da dialética da literatura;
3. Hermenêutica e estilística;
4. Estética da recepção;
5. A abordagem contextual e sociológica;
 - 5.1 Formação da Literatura Brasileira e Antonio Candido;
 - 5.2 O sistema literário;
 - 5.3 Correntes sociológicas;
6. Pós-estruturalismo;
7. Estudos culturais;
 - 7.1 Cânone e anticânone;
 - 7.2 A crítica feminista;
 - 7.3 A crítica pós-colonial;
 - 7.4 A teoria Queer.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, S. **Teoria e crítica literária**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

PAULA, L. da S. **Teoria da Literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

TODOROV, T. **Teoria da literatura**: textos dos formalistas russos. São Paulo: Unesp, 2013.

Periódico: **ANUÁRIO DE LITERATURA**. ISSN: 2175-7917. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/about>. Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIPPE, E. M (org.). **Introdução à crítica literária**. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

LUKÁCS, G. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SILVA, P. P. (org.). **Teoria da Literatura I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

_____. **Teoria da Literatura II**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Periódico: **REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA**. ISSN: 2596-304X. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista>. Acesso em: 2 abr. 2022.

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Literatura Brasileira I				
Semestre: 3.º		Código: CBTLBR1		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0	
Abordagem Metodológica:		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?		
T () P () (x) T/P		() SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
Literatura. Teoria e Crítica Literária. História da Literatura. Literatura Comparada. Literaturas de Língua Portuguesa. Literaturas Estrangeiras. Literatura Infantil e Juvenil.				
Ensino de Língua e Literatura. Formação de Leitores. História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil. Ferramentas Educacionais para o Ensino de Língua e Literatura. Metodologias para o Ensino de Língua e Literatura.				
Temas Contemporâneos Universais. As lutas históricas dos negros e dos				

3 - EMENTA

Este componente curricular desenvolve habilidades e competências a partir do estudo das produções literárias brasileiras, considerando essencialmente o período entre o século XVI e meados do século XIX, bem como possíveis diálogos com outros momentos ou movimentos relacionados ao período dentro e fora do país. Baseando-se em apreciações da crítica literária, os movimentos literários são investigados em compasso com seus contextos históricos, sociais, artísticos e culturais, permitindo um diálogo com horizontes que se relacionam com outros campos do saber à luz de uma formação plural, orientada pela diversidade, em especial no que tange às relações étnico-raciais, que se manifestam como um dos pontos prioritários para refletir a formação identitária brasileira. A carga horária destinada à Prática como Componente Curricular (PCC) tem como centralidade o estudo da literatura brasileira articulada ao universo da linguagem e da educação, possibilitando ações extensionistas que conduzam o estudante a um pensamento crítico e reflexivo, com vistas à transformação social a partir

4 - OBJETIVOS

- ✓ Fortalecer a prática de análise e interpretação de produções literárias.
- ✓ Divisar a importância do contexto histórico e social na formação do pensamento literário.
- ✓ Discutir as tendências estético-ideológicas do período literário em estudo.
- ✓ Estabelecer diálogos da literatura brasileira com literaturas estrangeiras.
- ✓ Discutir a participação europeia, africana e indígena na formação identitária brasileira. Compreender a relação orgânica e transversal entre literatura, arte e cultura.
- ✓ Desenvolver técnicas de leitura, análise e prática de ensino de obras literárias representativas na Educação Básica, em todos os níveis, etapas e modalidades.
- ✓ Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia e da estética.
- ✓ Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica.
- ✓ Desenvolver atividades práticas vinculadas ao universo da literatura, em especial considerando um diálogo com as ações de

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Quinhentismo: contexto histórico e social do período literário;
2. A literatura religiosa e de informação no Brasil-Colônia (ênfase no estudo das obras de José de Anchieta, Pero Vaz de Caminha, Pero de Magalhães Gândavo e Gabriel Soares de Sousa);
3. Barroco: contexto histórico e social do movimento no Brasil e seus diálogos com as influências estético-ideológicas estrangeiras;
4. A literatura barroca no Brasil-Colônia (ênfase no estudo das obras de Gregório de Matos e Pe. Antônio Vieira);
5. Arcadismo: contexto histórico e social do movimento no Brasil e seus diálogos com as influências estético-ideológicas estrangeiras;
6. A literatura árcade no Brasil-Colônia (ênfase no estudo das obras de Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Santa Rita Durão e Basílio da Gama);
7. Romantismo: contexto histórico e social do movimento no Brasil e seus diálogos com as influências estético-ideológicas estrangeiras;
8. A poesia romântica no Brasil (ênfase no estudo das obras de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela, Castro Alves e Sousândrade);
9. Presença das culturas africana e indígena na composição da formação identitária brasileira e seu reflexo na literatura;
10. Literatura e Educação Básica: relações e interfaces;
11. Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, mostras, feiras, teatralizações, visitas, entre outros eventos relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
12. Articulação dos estudos literários e do ensino de literatura com o universo da pesquisa e da extensão.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 52 ed. São Paulo: Cultrix, 2018.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. 2. Ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Periódico: **ANUÁRIO DE LITERATURA**. ISSN: 2175-7917. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/about>. Acesso em: 2 abr.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos - 1750-1880**. 16. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.

KAVISKI, E.; FUMANERI, M. L. C. **Literatura brasileira: uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 37. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2010.

RHEINHEIMER, Moema C. Marione; OGLIARI, Italo; PEREIRA, Maria Elisa M. **Literatura Brasileira: do quinhentismo ao romantismo**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2013.

TIN, E. (org.). **Antologia da poesia barroca brasileira**. São Paulo: Lazuli, 2008.

Periódico: **REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA**. ISSN: 2596-304X.

Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista>. Acesso em: 2 abr. 2022.

			CÂMPUS CBT
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras			
Componente Curricular: Literatura Portuguesa II			
Semestre: 3.º		Código: CBTLPO2	
Tipo: Obrigatório			
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Literatura. Literaturas de Língua Portuguesa. Ensino de Língua e Literatura.			

3 - EMENTA

A disciplina refere-se ao período romântico, estendendo-se ao realismo, simbolismo e ao modernismo português. Ressalta um ou mais desses períodos, levando em conta tanto o *corpus* literário produzido quanto textos de intervenção, cuja relevância histórica contribui para a compreensão das mudanças estéticas e de mentalidade entre as gerações. Aborda também o estudo de obras e autores representativos da literatura portuguesa dos séculos XIX e XX, ressaltando o papel da literatura na reconstrução da própria imagem portuguesa frente às transformações geopolíticas do país e sua posição no mundo contemporâneo. Enfatiza, no estudo da história literária desse período, a proteção e a promoção das diversas expressões culturais. Nas Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, serão indicadas formas de abordagem para o ensino de literatura, aprofundando a análise de textos diversificados assim como debates e rodas de leitura.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Identificar as transformações estético-culturais ocorridas em Portugal no final do Século XIX e durante o Século XX.
- ✓ Compreender a relação entre oralidade, tradição e literatura.
- ✓ Identificar as representações de utopia e distopia nas diversas obras estudadas.
- ✓ Criar relações entre literatura, história e outras artes, observando a temática relacionada à expansão industrial e a degradação ambiental.
- ✓ Ampliar o repertório de autores/as e obras literárias em sua

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Realismo, Simbolismo;
2. Modernismo e Vanguardas;
3. Movimentos Literários de época: do final do século XIX ao século XX;
4. Aspectos significativos da Literatura Portuguesa;
5. Estudo de obras de dois ou mais autores.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI FILHO, J. P. **Fernando Pessoa: uma quase autobiografia.** Rio de Janeiro: Record, 2011.

GOMES, Á. C. **O Simbolismo: uma revolução poética.** São Paulo: Edusp, 2016.

MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa.** 37. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2010.

Periódico: **REVISTA LER.LETRAS.UP.PT.**(biblioteca digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - livre acesso).

9. 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos.** 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

REIS, C. (org.). **História crítica da literatura portuguesa.** Lisboa: Verbo, 2005. v. 9.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **Iniciação à literatura portuguesa.** São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

_____. **História da Literatura Portuguesa.** Porto: Porto Ed., s.d.

WEBER, M.; COHN, G. (orgs.). **Max weber: Sociologia.** 7.ed. São Paulo: Ática, 2008.

Periódico: **REVISTA LITERATURA E SOCIEDADE.** (USP) ISSN 1413-2982. (Acesso *on-line*)

		CÂMPUS CBT
1 - IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras		
Componente Curricular: Fundamentos da Educação Especial e		
Semestre: 3.º	Código: CBTFFEEI	Tipo: Obrigatório

N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0
A b o r d a g e m Metodológica: T (x) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		

2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Didática. Métodos e técnicas de ensino. Práticas pedagógicas inclusivas. Política e Organização da Educação Brasileira. A Educação na Constituição Federal: direito de cidadania e dever do Estado na sociedade brasileira. Princípios normativos e históricos da organização da educação escolar no âmbito das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo em vista os condicionantes socioeconômicos e políticos e suas imbricações no campo da política pública social educacional e da educação como direito. Aspectos legais sobre proteção da criança e do adolescente e o papel da escola e da família nesse processo a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente. Diversidade. Direitos Humanos e Inclusão. Educação especial. Aspectos históricos e conceituais da Educação Especial numa perspectiva inclusiva. Princípios e Políticas da Educação Inclusiva no contexto educacional e nacional. Acessibilidade e aprendizagem escolar. Práticas pedagógicas inclusivas, nos diversos níveis e modalidades de ensino. Educação em Direitos Humanos. O papel da Educação escolar na proteção e promoção das diversas expressões culturais. A escola como espaço de convívio das diferenças como diversidade e de produção de uma cultura de Direitos Humanos. Diversidade, democracia, direitos humanos e inclusão: gênero, sexualidade, imigração, comunidades indígenas, questões étnico-raciais, entre outros.

3 - EMENTA

O componente curricular aborda a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, pressupostos filosóficos, sociais, educacionais, políticos e de Direitos Humanos. Aspectos históricos, conceituais e legais da Educação Especial numa perspectiva inclusiva. Inclusão, sociedade, família e escola. Atendimento Educacional Especializado e práticas pedagógicas inclusivas nos diversos níveis e modalidades de ensino. Acessibilidade e aprendizagem do currículo no contexto da Educação Especial. Diversidade, diferenças, inclusão social, cultura e direitos humanos. Escola, democracia.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Analisar as relações de poder na escola, e a escola como espaço e convívio da diversidade.
- ✓ Conhecer as políticas educacionais de Educação Especial no contexto internacional e nacional na perspectiva da inclusão.
- ✓ Analisar as implicações do processo de inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial na escola regular em todos os níveis e modalidades.
- ✓ Compreender o Atendimento Educacional Especializado e as práticas pedagógicas inclusivas.
- ✓ Compreender o currículo, acessibilidade e aprendizagem no contexto da Educação Especial.
- ✓ Analisar as implicações do processo de inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial na escola regular em todos os níveis e modalidades.
- ✓ Estudar, analisar e propor utilização de tecnologia assistiva.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Análise das relações de poder na escola com vistas à democracia e à inclusão social, considerando-se o multiculturalismo, a diversidade/diferenças, os direitos humanos;
2. Análise da educação como direito e seus desdobramentos no que se refere à inclusão, à diversidade e à democracia;
3. Práticas pedagógicas inclusivas;
4. Currículo no contexto da Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos;
5. Aspectos históricos e conceituais da Educação Especial numa perspectiva inclusiva;
6. Princípios e Políticas da Educação Inclusiva no contexto educacional e nacional;
7. Acessibilidade e aprendizagem escolar;
8. Práticas pedagógicas inclusivas, nos diversos níveis e modalidades de ensino;
9. A escola como espaço de convívio das diferenças como diversidade e de produção de uma cultura de Direitos Humanos.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JANNUZZI, G.S.M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2012.

MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. de O. E. **Todos pela inclusão escolar** – dos fundamentos às práticas. Editora CRV, 2021.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Periódico: CARVALHO, A. R. *et. al.* Pessoa com deficiência na sociedade contemporânea:

problematizando o debate. Cascavel: **EDUNIOESTE**, 2006. Disponível em: https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arquivos/proex/pee/A_pessoa_com_deficiencia_problematizando_o_debate_2_edicao.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

10.7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAVERO, E. A. G. **Direitos das pessoas com deficiência**: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

GIROTO, R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (orgs). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**: Oficina Universitária, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, 238.p.

GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 2. ed. (Demais edições) Campinas: Autores Associados, 2007.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (orgs.). **Das margens ao centro**: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marins, 2010.

MENDES, G. M. L.; PLETSCH, M. D.; HOSTINS, R. C. L. (orgs). **Educação Especial e/na Educação Básica**: entre as especificidades e indissociabilidades. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Junqueira, 2019. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/e-book-educacao-especial-ena-educacao-basica>. Acesso em: 02 set. 2022.

Periódico: **REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL**. Universidade Federal de

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras			
Componente Curricular: Estudos Culturais			
Semestre: 4.º		Código: CBTECLT	
		Tipo: Obrigatório	
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 36,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 6,0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Literatura. Teoria e Crítica Literária. História da Literatura. Literaturas de Língua Portuguesa. Literaturas Estrangeiras.			
Ensino de Língua e Literatura. Formação de Leitores. Metodologias para			

3 - EMENTA

A disciplina aborda o desenvolvimento histórico dos estudos culturais, desde sua formação na academia inglesa até sua expansão pelo mundo, com destaque para expoentes do pensamento sobre cultura no Brasil. Promove a discussão das principais concepções de cultura, bem como dos modos de estudar as manifestações culturais e a contribuição da abordagem teórica dos estudos culturais na prática de análise. Relaciona a literatura e outras práticas de linguagem ao fenômeno cultural. Entende os estudos de cultura como uma prática necessariamente interdisciplinar. Apresenta questões do debate contemporâneo em torno da ideia de cultura. As horas de Prática como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, promoverão o estudo de instrumental teórico que possibilite ao futuro professor ler e interpretar os fenômenos da cultura que o cerca e que lhe forneça subsídios para trabalhar com materiais de

4 - OBJETIVOS

- ✓ Conhecer a construção sócio-histórica do conceito de cultura.
- ✓ Conhecer a história da criação e do desenvolvimento dos estudos de cultura como disciplina universitária e sua importância.
- ✓ Analisar objetos culturais diversos, relacionando repertório teórico e questões de interesse contemporâneo para sua compreensão.
- ✓ Compreender conceitos de alta cultura, cultura popular e outros correlatos, e relacioná-los com visões de mundo e valores ideológicos dominantes na sociedade.
- ✓ Relacionar os estudos literários com os estudos de cultura.
- ✓ Conhecer os principais pensadores do campo dos estudos de cultura no Brasil e em outras partes do mundo.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A construção do conceito de cultura;
- 2. As origens dos estudos culturais e a formação da disciplina;
- 3. Cultura de elite, cultura popular, cultura de massa;
- 4. Tradição crítica: Escola de Frankfurt, academia inglesa, expansão para outros países;
- 5. A contemporaneidade dos estudos culturais;
- 6. Estudos culturais no Brasil: Roberto Schwarz, Silviano Santiago e outros pensadores importantes da área no país;
7. Análise de objetos de cultura (obras literárias, filmes, música, etc.) à luz da bibliografia estudada.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EAGLETON, Terry. **Ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2011.

JAMESON, Fredric. **Arqueologias do futuro: o desejo chamado Utopia e outras ficções científicas** [livro eletrônico]. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: UNESP, 2011.

Periódico: CEVASCO, Maria Elisa. Estudos culturais: fim de linha ou aposta na relevância?. **Outubro**, n. ju/dez. 2015, p. 91-108, 2015.

Disponível em: <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/>

4. 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T. W. **Notas de literatura I**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003.

AUERBACH, E.; ARRIGUCCI JÚNIOR, Davi (org.). **Ensaio de literatura ocidental**: filologia e crítica. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.

HICKS, S. R. C. **Explicando o Pós-modernismo**: ceticismo e socialismo, de Rousseau a Foucault [livro eletrônico]. São Paulo: Callis, 2011.

SILVA, T. T. (org.) **O que é, afinal, Estudos Culturais?** [livro eletrônico] Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

WILLIAMS, R. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

Periódico: SCHWARZ, Roberto. Um seminário de Marx. *In*: **Novos Estudos CEBRAP**. n. 50, março/1998, p. 99-114. Disponível em: <https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2012/06/R-Schwarz->

CÂMPUS
CBT

1 - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras - Português

Componente Curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa I

Semestre: 4.º		Código: CBTSIN1	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semana is: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 36,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 6,0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
3 - EMENTA O componente curricular aborda a sintaxe da língua portuguesa, de acordo com a gramática tradicional e outras formas de abordagens, focando nas funções sintáticas de termos e na interface com o ensino. As Prática como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, visam a abordar criticamente a sintaxe da língua portuguesa, de acordo com a gramática tradicional e outras formas de abordagens, enfatizando as funções sintáticas de termos e a interface com o ensino.			
4 - OBJETIVOS <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar as principais teorias sintáticas da língua portuguesa. ✓ Compreender noções de análise sintática da língua portuguesa sob a perspectiva da gramática normativa e compará-la com outras abordagens, como a funcionalista. ✓ Apresentar elementos para a abordagem da análise sintática em sala de aula de maneira contextualizada, partindo do texto e a 			

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de sintaxe da língua portuguesa;
2. O papel da sintaxe na estrutura do sistema linguístico;
3. Frase, oração, período, parágrafo, texto e discurso;
4. Abordagem tradicional e funcionalista dos termos componentes da oração;
5. O período simples: termos essenciais, integrantes e acessórios;
6. Mecanismos de articulação dos vocábulos na oração;
7. As relações gramaticais: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complementos e adjuntos;

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 19. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Lucerna, 2014.

CAMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

Periódico: FARACO, C. A. Gramática e ensino. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 11-26, jul./dez. 2017. Disponível em: < <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/14443>>. Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CHOMSKY, N. **Estruturas sintáticas**. Petrópolis: Vozes, 2015.

INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

PATROCÍNIO, M. F. do. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: FTD, 2011.

Periódico: NEVES, H. Aspectos sintáticos do texto: uma proposta para o trabalho com texto em sala de aula. **Ao Pé da Letra**, v. 10, n. 2, 2008.

Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedaleta/article/view/231639>. Acesso em: 2 abr. 2022.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras			
Componente Curricular: Análise da Conversação e Interação Verbal			
Semestre: 4.º		Código: CBTACIV	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 36,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 6,0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Linguística. Pragmática. Sociolinguística. Linguística e Temas Transversais.			
Oralidade. Análise da Conversação. Cortesia verbal.			

3 - EMENTA

Estudo da língua como fenômeno interativo e dinâmico voltado para os processos de produção de sentidos na interação face a face (conversações), apresentando os fundamentos teóricos e metodológicos da análise da conversação assumida como prática de análise linguístico-discursiva. O componente ainda apresenta a análise dos princípios que fundamentam a sociolinguística interacional, bem como estudos da interação face a face em comunidades de fala e suas repercussões institucionais quanto aos sistemas de ensino de línguas. Aborda fatores socioculturais envolvidos na produção linguística de falantes de diversas origens sociodialetais em ambientes diversos. Traz, ainda, a análise de inferências, pressuposições e interpretações em encontros sociais e suas funções discursivas para a constituição de identidades e a (re)negociação de significados socialmente estabelecidos. A carga horária de Prática como Componente Curricular, que possibilita ações extensionistas, será destinada à análise das interações professor-aluno

4 - OBJETIVOS

- ✓ Descrever as estratégias de construção do texto (do discurso) em situações de fala.
- ✓ Discutir as possibilidades de integração dos resultados das descrições analíticas na qualificação do ensino de língua.
- ✓ Compreender os motivos que levam um falante a representar determinados papéis – a escolha de posturas corporais, gestos, palavras, frases, estruturas – para se expressar de acordo com o contexto no momento da fala.
- ✓ Perceber o papel do ouvinte no processo interacional, observando-se as condições e predisposições deste para assimilar aquilo que está sendo falado.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Análise das Conversações;
 - 1.1. Conceitos básicos;
 - 1.2. Contexto e Material de análise;
 - 1.3. Transcrição de Conversações;
 - 1.4. Características organizacionais da conversação;
 - 1.5. O sistema de Turnos de fala;
 - 1.6. Marcadores discursivos;
2. Interação Verbal e Sociolinguística Interacional;
 - 2.1. Bases Epistemológicas da Sociolinguística Interacional;
 - 2.2. A proposta de Goffman;
 - 2.3. Conceitos básicos: face, cortesia verbal e interação;
 - 2.4. O Significado Social da Estrutura Linguística;
 - 2.5. Alternância de Códigos;
 - 2.6. Agrupamento, alinhamento, atividade de fala, cenário, contexto e evento;
 - 2.7. Footing;
 - 2.8. Inferência interacional;
 - 2.9. Enquadre e alinhamento;
 - 2.10. Convenções de contextualização;
 - 2.11. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação;
3. Interação professor-aluno.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOFFMAN, E.; BERGER, B. **Os quadros da experiência social**: uma perspectiva de análise. Petrópolis: Vozes, 2012.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da conversação: princípios e métodos**. São Paulo: Parábola, 2006.

RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs). **Sociolinguística interacional**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2013.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA**. ISSN: 1807-5193. Disponível em: www.letramagna.com. Acesso em: 20 ago.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALVET, L. J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

COULON, A. **Etnometodologia e educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARCUSCHI, A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PRETI, D. (org.). **Análise de textos orais**. 7 ed. São Paulo: Humanitas, 2003

Periódico: MODESTO, A. T. T. A organização da conversação digital no msn. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 14, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59917>. Acesso em: 20 ago. 2022.

CÂMPUS
CBT

1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Literatura Portuguesa III			
Semestre: 4.º		Código: CBTLP03	
Tipo: Obrigatório			
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Literatura. Literaturas de Língua Portuguesa. Ensino de Língua e Literatura.			
3 - EMENTA			
A disciplina aborda o estudo do imaginário cultural português contemporâneo segundo recortes temáticos que podem abranger tanto sua relação com diferentes áreas de conhecimento (como História, Filosofia, Retórica, Ciências Sociais e Estudos Culturais), como com outras literaturas. O <i>corpus</i> selecionado estende-se às variadas manifestações artísticas (literatura, cinema, teatro, pintura, música, entre outras), enfocando o final do século XX e as primeiras décadas do século XXI. Enfatiza, no estudo da história literária desse período, a proteção e a promoção das diversas expressões culturais. Nas Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, serão indicadas formas de abordagem para o ensino de literatura, aprofundando a			

4 - OBJETIVOS

- ✓ Identificar as transformações estético-culturais ocorridas em Portugal no final do século XX e início do século XXI.
- ✓ Proporcionar a abordagem de temas relevantes da cultura portuguesa, considerados à luz de sua expressão.
- ✓ Compreender a relação entre oralidade, tradição e literatura.
- ✓ Identificar as representações de utopia e distopia nas diversas obras estudadas.
- ✓ Criar relações entre literatura, história e outras artes, observando a temática relacionada à expansão industrial e a degradação ambiental.
- ✓ Ampliar o repertório de autores/as e obras literárias em sua

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudo de temas da cultura portuguesa, integrando a literatura às artes em geral;
2. A evolução na narrativa proposta pós-1950: Augusto Abelaira, José Saramago, Helder Macedo, Lobo Antunes e outros;
3. Reflexos literários do final do século XX ao início do século XXI;
4. Aspectos significativos da Literatura Portuguesa;
5. Estudo de obras de dois ou mais autores.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, E. **Conceitos de literatura e cultura**. Juiz de Fora: UFJF; Rio de Janeiro: EDUFF, 2005.

MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa**. 37. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2010.

REIS, C. **História Crítica da Literatura Portuguesa**: do Neo-Realismo ao Post-Modernismo. Lisboa: Verbo, 2005. V. IX.

Periódico: **REVISTA LITERATURA E SOCIEDADE**. USP. ISSN 1413-2982. (Acesso *on-line*)

5. 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNAUT, A. P. dos S. D. **Post-modernismo no romance português contemporâneo: fios de Ariadne, máscaras de Proteu.** Coimbra: Almedina, 2002.

BOXER, C. R. **O império marítimo português 1415-1825.** Lisboa: Edições 70, 2001.

RICKS, S. C. **Explicando o pós-modernismo.** Callis, 2011. (livro digital)

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **Iniciação à literatura portuguesa.** São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

_____. **História da Literatura Portuguesa.** Porto: Porto Ed., [2005].

Periódico: **REVISTA LITERATURA E SOCIEDADE.** USP. ISSN

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Estudos de Discurso I				
Semestre: 4.º		Código: CBTEI1		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0	
A b o r d a g e m Metodológica:		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?		
T () P () (x) T/P		() SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
Discurso. Linguagem, Discurso e Ideologia.				
Temas Contemporâneos Transversais. Ética. Justiça social. Educação das Relações Étnico-Raciais. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.				

3 - EMENTA

Com o almejo de identificar, compreender, descrever e atuar de forma profilática e propositiva em relação aos múltiplos fenômenos de Linguagem em suas diferentes práticas sociais, esta disciplina é oportuna, pois objetiva apresentar um panorama dos principais pressupostos epistemológicos no campo dos Estudos de Discurso em sua multiplicidade. Tais pressupostos contribuirão à formatação de um ferramental para geração, coleta, organização e análise de dados de pesquisas em Educação. Transitaremos pelos conceitos-chave de Bakhtin, Foucault, Fairclough, Pêcheux, Althusser, Maingueneau, van Dijk e outros, bem como de cientistas que pensam a contemporaneidade sob lentes filosóficas, sociológicas, antropológicas, culturais e

4 - OBJETIVOS

- ✓ Identificar as principais vertentes e perspectivas nos estudos de discurso.
- ✓ Compreender as categorias fundamentais e elementos necessários para os estudos de discurso.
- ✓ Estudar a relação entre discurso e práticas sociais nas sociedades contemporâneas.
- ✓ Abordar as possibilidades analíticas em pesquisas socialmente orientadas.
- ✓ Entender a relevância e a potencialidade para a justiça social a partir dos estudos de discurso.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Esboço histórico dos estudos de discurso no Brasil e no mundo;
2. Enquadres teóricos e conceituais das principais correntes e perspectivas dos estudos de discurso;
3. Bases epistemológicas, filosóficas e sociológicas para os estudos de discurso;
4. Intolerância, preconceito, violências e exclusões na sociedade contemporânea;
5. Discurso e reprodução do poder social;
6. Estratégias de controle social e reprodução ideológica;
7. Problemáticas contemporâneas como potencial analítico para os estudos de discursos;
8. Limites, limiares e fronteiras epistêmico-metodológicas para o acercamento aos problemas sociais.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2012.

OLIVEIRA, L. A. (org.). **Estudos do discurso**: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola, 2013.

VOTRE, S. J. **Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.

Periódico: **CADERNOS DE LINGUAGEM E SOCIEDADE**. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/les>.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMEDIATO, W. **Teorias do discurso**: novas práticas e formas discursivas. Campinas: Pontes, 2020.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2019.

LARA, G. P.; LIMBERTI, R. P. (orgs.). **Discurso e (des)igualdade social**. São Paulo: Contexto, 2015.

RAJAGOPALAN, K.; FERREIRA, R. (orgs.). **Um mapa da crítica nos estudos da linguagem e do discurso**. Campinas, SP: Pontes, 2016.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. Trad. Hoffnagel, J. São Paulo: Contexto, 2015.

Periódico: **REVISTA LETRA MAGNA**. Disponível em:

			CÂMPUS CBT
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Linguística Aplicada			
Semestre: 4.º		Código: CBTLIAP	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 36,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 6,0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Discurso. Linguagem, Discurso e Ideologia.			
Temas Contemporâneos Transversais. Ética. Educação das Relações			

3 - EMENTA:

Nesta unidade curricular, visa-se à compreensão do que constitui a Linguística Aplicada, doravante LA, o processo de constituição do caráter indisciplinar e transgressivo das pesquisas em LA, o papel do pesquisador, as possibilidades de investigação na área, bem como o alcance da LA qual ciência que se assume ontológica, epistemológica, axiológica e metodologicamente autônoma. De igual relevância, pretende-se considerar os aspectos políticos, as crenças e valores que formam a cultura das pesquisas em LA, que se consubstancia nos estudos de linguagem em uma perspectiva social aplicada. As PCCs contribuirão, através de atividades de extensão, para a difusão à comunidade interna e externa da relevância da LA em sua potência

4 - OBJETIVOS

- ✓ Estudar a história e o desenvolvimento da LA, dos pesquisadores e dos fenômenos para investigação
- ✓ Abordar a LA mestiça, transgressiva e como espaço de desaprendizagem na contemporaneidade.
- ✓ Refletir sobre ética, política, legitimização e implicações metateóricas e metametodológicas em pesquisas em LA.
- ✓ Compreender as agendas de pesquisa e repensar do papel da LA e seus pesquisadores no Brasil. Responsabilidades sociais da LA nos programas de educação docente brasileiros.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Definição, história, ebulição, constituição e desenvolvimento da LA no Brasil;
2. O pesquisador em LA e seu papel, constituição de fenômenos e agendas de pesquisa;
3. O percurso da disciplinaridade, indisciplinaridade e transdisciplinaridade quais estatutos em LA;
4. LA e sociedade em tempos de perplexidade e excessos de categorizações e conceituações;
5. Crítica, crise e a explosão entre a teoria e a prática ao lugarizar a LA;
6. Ontologias, epistemologias, axiologias e metodologias mutantes e concorrentes em LA;
7. Educação docente em perspectivas social e responsavelmente orientadas em LA;
8. LA na contemporaneidade como espaço do esperar suleando e da justiça cognitiva e social.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JORDÃO, C. M. **Linguística aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 2013.

_____. **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas, SP: Pontes, 2016.

MOITA-LOPES, L. P. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

Periódico: **REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA**. Disponível em: <http://www.rbla.br>. Acesso em: 20 ago. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, A. B; CAVALCANTI, M. C. **Linguística aplicada: face-interface**. Mercado de Letras, 2007.

PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics: an introduction**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2001.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

SILVA, A. P. N. **Linguística aplicada: o que é? Como se faz?**. Campinas, SP: Pontes, 2020.

SILVA, W. R. (Org.). **Contribuições sociais da linguística aplicada**. Campinas, SP: Pontes, 2021.

Periódico: **REVISTA DELTA**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Literatura Infanto-Juvenil				
Semestre: 4.º		Código: CBTLIJV		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0	
Abordagem Metodológica:		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?		
T () P () (x) T/P		() SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
Literatura. Teoria e Crítica Literária. História da Literatura. Literatura Comparada. Literaturas de Língua Portuguesa. Literaturas Estrangeiras. Literatura Infantil e Juvenil.				
Ensino de Língua e Literatura. Formação de Leitores. História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil. Ferramentas Educacionais para o Ensino de Língua e Literatura. Metodologias para o Ensino de Língua e Literatura.				
Temas Contemporâneos Transversais. As lutas históricas dos negros e				

3 - EMENTA

Este componente curricular estuda a literatura infanto-juvenil em sua singularidade, partindo da concepção de que crianças e jovens não são adultos em miniatura. Analisa as obras de tal faixa etária em seu aspecto lúdico, explorando transversalmente sua multiplicidade de sentidos, em especial no que tange a temas que promovem o desenvolvimento da responsabilidade ética e do espírito solidário, potencializando a competência tanto da crítica quanto da reflexão frente a um mundo de diversidade e mudanças. Assim, comprometida com o movimento de transformação inerente à sociedade, a disciplina estuda tanto autores fundamentais da tradição quanto escritores que realizam movimento contínuos de renovação. A carga horária destinada à Prática como Componente Curricular (PCC) tem como centralidade o estudo da literatura infanto-juvenil articulada ao universo da linguagem e da educação, possibilitando ações extensionistas que conduzam o estudante a um pensamento crítico e reflexivo, com vistas à transformação social a

4 - OBJETIVOS

- ✓ Estabelecer a relação entre Literatura Infantil e a mudança na concepção da criança.
- ✓ Discutir a participação europeia, africana e indígena na formação identitária brasileira.
- ✓ Compreender a relação orgânica e transversal entre literatura, arte e cultura.
- ✓ Desenvolver técnicas de leitura, análise e prática de ensino de literatura infanto-juvenil, considerando as aplicabilidades na Educação Básica, em todos os níveis, etapas e modalidades.
- ✓ Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia e da estética em obras infanto-juvenis.
- ✓ Perceber as diversas possibilidades de exploração dos elementos não-verbais do material didático e paradidático infanto-juvenil.
- ✓ Analisar alguns livros infantis clássicos e modernos, observando, discursivamente, os movimentos de sentido no texto, bem como a sua tessitura.
- ✓ Refletir sobre a função da literatura infantil no processo de formação e aprendizagem das crianças de educação infantil e ensino fundamental.
- ✓ Refletir sobre a didática da literatura infanto-juvenil na Educação Básica.
- ✓ Desenvolver atividades práticas vinculadas ao universo da literatura infanto-juvenil, em especial considerando um diálogo

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Literatura Infanto-Juvenil: reflexões sobre gênero e forma;
2. A importância do mito, das lendas e da fábula na literatura infanto-juvenil;
3. Produções literárias indianas: as contribuições de "Panchatantra" e "As Mil e Uma Noites";
4. Fábulas: a riqueza de sentidos nas fábulas de Esopo, Fedro e La Fontaine;
5. O conto infantil: a importância de Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen e Charles Perrault;
6. Análise estrutural dos contos de fada e contos maravilhosos;
7. O estilo literário romântico e seus textos representativos: o valor de "Aventuras de Robinson Crusoé", "Viagens de Gulliver", "Alice no País das Maravilhas" e "Pinóquio";
8. A importância de Júlio Verne: as "Viagens Extraordinárias";
9. Características estilísticas e estruturais da literatura infanto-juvenil no Brasil do século XIX ao Modernismo: o papel de Monteiro Lobato;
10. Características estilísticas e estruturais da literatura infanto-juvenil contemporânea no Brasil: a importância de Ana Maria Machado, Bartolomeu Campos Queirós, Clarice Lispector, Graciliano Ramos, Joel Rufino dos Santos, Lygia Bojunga, Moacyr Scliar, Ricardo Azevedo, Ruth Rocha, Sérgio Caparelli, Sylvia Orthof, Orígenes Lessa, Ziraldo, Rubem Alves e Maria Clara Machado;
11. Os aspectos não-verbais da literatura infanto-juvenil;
12. Poesia e teatro para crianças e jovens;
13. Literatura infantojuvenil e novos suportes;
14. O trabalho com a literatura na escola: impasses e avanços;
15. A literatura e a prática pedagógica: a exploração metódica, mas criativa dos livros didáticos e paradidáticos;
16. Presença das culturas africana e indígena na composição da formação identitária brasileira e seu reflexo na literatura infanto-juvenil;

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2014.

KIRCHOF, E. R.; SOUZA, L. S. de; PEREIRA, M. E. M. **Literatura infanto-juvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA**. ISSN: 1807-5193. Disponível em: www.letramagna.com. Acesso em: 2 abr.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GÊNESE, A. (org.). **Literatura infantil**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014.

LESSA, O. **O feijão e o sonho**. São Paulo: Global, 2012.

LOBATO, M. **Emília no país da gramática**. 2 ed. comentada. São Paulo: Globo, 2009.

NUNES, L. B. **A bolsa amarela**. São Paulo: Círculo do Livro, 1976.

QUADROS, D. de. **Metodologia do ensino da literatura juvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

Periódico: LUFT, G. A literatura juvenil brasileira no início do século XXI: autores, obras e tendências. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 36, dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9712>. Acesso em: 2 abr. 2022.

CÂMPUS
CBT

1 - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras - Português

Componente Curricular: Literatura Brasileira II

Semestre: 4.º

Código: CBTLBR2

Tipo: Obrigatório

N.º de docentes:
1

N.º aulas semana is:
3

Total de aulas: 57

C.H. Ensino: 33,8

C.H. Extensão: 9,0

Total de horas: 42,8

C.H. PCC: 9,0

Abordagem

Metodológica:

T () P ()

(x) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (x) NÃO

2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Literatura. Teoria e Crítica Literária. História da Literatura. Literatura Comparada. Literaturas de Língua Portuguesa. Literaturas Estrangeiras. Literatura Infantil e Juvenil.

Ensino de Língua e Literatura. Formação de Leitores. História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil. Ferramentas Educacionais para o Ensino de Língua e Literatura. Metodologias para o Ensino de Língua e Literatura.

Temas Contemporâneos Transversais. As lutas históricas dos negros e

3 - EMENTA

Este componente curricular desenvolve habilidades e competências a partir do estudo das produções literárias brasileiras, considerando essencialmente o século XIX, bem como possíveis diálogos com outros momentos ou movimentos relacionados ao período dentro e fora do país. Baseando-se em apreciações da crítica literária, os movimentos literários são investigados em compasso com seus contextos históricos, sociais, artísticos e culturais, permitindo um diálogo com horizontes que se relacionam com outros campos do saber à luz de uma formação plural, orientada pela diversidade, em especial no que tange às relações étnico-raciais, que se manifestam como um dos pontos prioritários para refletir a formação identitária brasileira. A carga horária destinada à Prática como Componente Curricular (PCC) tem como centralidade o estudo da literatura brasileira articulada ao universo da linguagem e da educação, possibilitando ações extensionistas que conduzam o estudante a um pensamento crítico e reflexivo, com vistas à transformação social a partir

4 - OBJETIVOS

- ✓ Fortalecer a prática de análise e interpretação de produções literárias.
- ✓ Divisar a importância do contexto histórico e social na formação do pensamento literário.
- ✓ Discutir as tendências estético-ideológicas do período literário em estudo.
- ✓ Estabelecer diálogos da literatura brasileira com literaturas estrangeiras.
- ✓ Discutir a participação europeia, africana e indígena na formação identitária brasileira.
- ✓ Compreender a relação orgânica e transversal entre literatura, arte e cultura.
- ✓ Desenvolver técnicas de leitura, análise e prática de ensino de obras literárias representativas na Educação Básica, em todos os níveis, etapas e modalidades.
- ✓ Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia e da estética.
- ✓ Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica.
- ✓ Desenvolver atividades práticas vinculadas ao universo da literatura, em especial considerando um diálogo com as ações de

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Romantismo: contexto histórico e social do movimento no Brasil e seus diálogos com as influências estético-ideológicas estrangeiras;
2. A prosa romântica brasileira: romance indianista (ênfase no estudo das obras de José de Alencar); o romance regional (ênfase no estudo das obras de Visconde de Taunay, Franklin Távora e José de Alencar); romance urbano (ênfase no estudo das obras de Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antônio de Almeida e José de Alencar); a prosa gótica (ênfase no estudo das obras de Álvares de Azevedo);
3. Realismo, Naturalismo e Parnasianismo no Brasil: contexto histórico e social do movimento no Brasil e seus diálogos com as influências estético-ideológicas estrangeiras;
4. A produção realista e naturalista no Brasil (ênfase no estudo das obras de Machado de Assis, Aluísio de Azevedo e Raul Pompeia);
5. A produção parnasiana no Brasil (ênfase no estudo das obras de Olavo Bilac, Raimundo Correia e Alberto de Oliveira);
6. Presença das culturas africana e indígena na composição da formação identitária brasileira e seu reflexo na literatura;
7. Literatura e Educação Básica: relações e interfaces;
8. Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, mostras, feiras, teatralizações, visitas, entre outros eventos relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
9. Articulação dos estudos literários e do ensino de literatura com o universo da pesquisa e da extensão.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2018.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Periódico: **O EIXO E A RODA: REVISTA DE LITERATURA BRASILEIRA**. ISSN: 2358-9787.

Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/index. Acesso em: 02 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos – 1750-1880**. 16 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.

FACIOLI, V.; OLIVIERI, A. C. (orgs.). **Antologia poesia brasileira: Romantismo**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KAVISKI, E.; FUMANERI, M. L. **Literatura brasileira: uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaber, 2014.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 37. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2010

RHEINHEIMER, M. *et al.* **Literatura brasileira: do quinientismo ao romantismo**. Curitiba: InterSaber, 2012.

Periódico: **REVISTA MAGMA**. ISSN: 2448-1769. Disponível em: <http://dtllc.fflch.usp.br/revista-magma>. Acesso em: 2 abr. 2022.

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa II				
Semestre: 5.º		Código: CBTSIN2		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 36,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 6,0	
A b o r d a g e m Metodológica:		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?		
T () P () (x) T/P		() SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
3 - EMENTA				
<p>A disciplina contempla questões sintáticas da língua portuguesa, a partir da análise de textos diversos, tanto escritos como orais. Enfatiza as funções sintáticas de termos essenciais da oração e a interface com o ensino. As Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, propõem-se a estudar os processos de estruturação sintática aplicado ao</p>				

4 - OBJETIVOS

- ✓ Compreender aspectos linguísticos referentes ao conhecimento da sintaxe da língua portuguesa e sua relação com os diferentes processos comunicativos.
- ✓ Conhecer outras teorias sintáticas que estudam o funcionamento das línguas, além da gramática normativa.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Paralelismo sintático;
2. Articulação das orações no período;
3. O período composto: hipotaxe e parataxe;
4. Princípios sintáticos da concordância, regência e colocação;
5. Funções do “que”, “se” e “como”.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed. rev. ampl Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Lucerna, 2014.

CAMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CUNHA, C.; CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

Periódico: PERFEITO, A. M.; CHERON, M. M. Reflexões sobre a gramática no processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa. **Signum. Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 7, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3917>. Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CHOMSKY, N. **Estruturas sintáticas**. Petrópolis: Vozes, 2015.

INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

PATROCÍNIO, M. F. do. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: FTD, 2011.

Periódico: KEHDI, V. A sintaxe em Mattoso Câmara. **DELTA**, São Paulo, v. 20, 2004. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/38025>. Acesso em: 2 abr. 2022.

CÂMPUS
CBT

1 - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras

Componente Curricular: Pragmática

Semestre: 5.º

Código: CBTPRAG

Tipo: Obrigatório

N.º de N.º
docent aulas
es: **semanai**
1 s:

Total de aulas: 57

C.H. Ensino: 42,8

C.H. Extensão: 0

Total de horas: 42,8

C.H. PCC: 0

A b o r d a g e m Metodológica: T (x) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Linguística. Pragmática.	
3 - EMENTA Estudo das principais abordagens dos processos de produção e recepção do enunciado em contextos situacionais, considerando os aspectos linguísticos, cognitivos e sociointeracionais envolvidos na construção dos	
4 - OBJETIVOS <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer os princípios e regras que regem o uso da língua e a comunicação em geral. ✓ Perceber as relações entre o uso real da língua e a comunicação para a produção e compreensão de textos dos mais variados 	
5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e definições de Pragmática: gênese e abordagem; 2. A dêixis; 3. A implicatura conversacional; 4. A pressuposição; 5. Teoria dos Atos de Fala; 6. Teoria da Polidez Linguística (Cortesia Verbal); 7. Pragmática e ensino de língua materna. 	

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMENGAUD, F. **Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

LEVINSON, S. C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SEARLE, J. R. **Expressão e significado**: estudo das teorias dos atos de fala. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA**. ISSN: 1807-5193. Disponível em: www.letramagna.com. Acesso em: 2. abr.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DASCAL, M.; FAVERI, R. B. de. **Pragmática e filosofia da mente: o pensamento na linguagem**. Curitiba: UFPR, 2011.

FIORIN, J. L (org.) **Introdução à linguística II**: princípios de análise. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística**: objetos teóricos. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

SILVA, D. N. *et al.* (orgs.). **Nova pragmática**: modos de fazer. São Paulo: Cortez, 2014.

Periódico: **CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS**. ISSN: 2447-0686. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/index>. Acesso em: 2. abr. 2022.

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras				
Componente Curricular: Libras				
Semestre: 5.º		Código: CBTLBRS		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 36,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 6,0	
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		

2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Didática. Tecnologias e Mídias. Utilização de tecnologias digitais para a aprendizagem. Ação pedagógica mediada por recursos tecnológicos e sua relação com a equidade e justiça social. Acessibilidade e aprendizagem. Libras. Libras como língua. Diferença entre língua e linguagem. Aspectos gramaticais da Libras. Aspectos históricos da surdez e identidade do surdo. Correntes filosóficas: Oralismo, Comunicação Total, Bimodalismo e Bilinguismo. A educação dos surdos no Brasil, legislação e o intérprete de Libras. Surdez e educação inclusiva. Políticas públicas e linguísticas na educação de surdos. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras. Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Uso das TICs para educação ergódica e adaptada. Relação pedagógica entre o professor e o

3 - EMENTA

Estudo das diferentes línguas de sinais, enfatizando a organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos, abrangendo o vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Expressão corporal como elemento linguístico. Prática de comunicação em Libras - língua brasileira de sinais e as minorias linguísticas no uso do seu dia a dia. Estudo de tradução e interpretação em Libras. As Práticas como Componente Curricular serão trabalhadas numa perspectiva extensionista, de forma a permitir que os alunos desenvolvam a prática de tradução em Libras e confecção de material didático em Libras para

4 - OBJETIVOS

- ✓ Conhecer as concepções sobre tradução e interpretação da Libras.
- ✓ Capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa para lidar com as diferentes linguagens em circulação social em Libras e em Língua Portuguesa.
- ✓ Difundir a Língua Brasileira de Sinais quanto à Linguística: Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Pragmática.
- ✓ Conhecer as concepções sobre surdez e a história da Língua Brasileira de Sinais enquanto elemento constituidor do sujeito surdo, especificando sua cultura e identidade surda.
- ✓ Capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa para atuarem nos diversos espaços sociais, tais como: instituições de educação básica, de ensino fundamental, médio e superior; instituições públicas ou privadas de atendimento à população; eventos científicos; reuniões e/ou assembleias municipais, estaduais e/ou federais.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução aos conceitos básicos: surdez;
2. Deficiência auditiva;
3. Sujeito surdo;
4. Cultura, comunidade, identidade surda e legalização comunicativa;
5. Língua Brasileira de Sinais – Libras;
6. Características da Libras: uso, variações regionais, sociais e históricas;
7. Noções básicas da Libras/Parâmetros: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, direção, expressões faciais e corporais;
8. Libras e os Parâmetros Formacionais;
9. Morfossintaxe: Libras;
10. Gêneros textuais e Libras;
11. Literatura em Libras;
12. Legislação específica;
13. Introdução a Tradução e Interpretação e aos Estudos da Surdez;

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGGIO, M. A.; NOVA, M. da G. C. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem:** aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

Periódico: CRUZ, O. M. de S. e S.; ALVES, C. M. de J. A literatura surda e a libras como mediadora para o ensino de língua portuguesa a aprendizes surdos. **Linguagem & Cidadania**, v. 18, jan./dez. 2016.

7 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A, C. **Novo Deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3 rev. ampl. São Paulo: Edusp, 2013. 2 v.

HONORA, M.; FRIZANCO, M L E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos (orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?:** introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: Edufscar, 2013.

LACERDA, C. B. F. de et al. (orgs.). **Escola e diferença:** caminhos para educação bilíngue de surdos. São Carlos: Edufscar, 2016.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Armed, 2015.

Periódico: COTOVICZ, M. *et al.* Libras: algumas reflexões sobre a sintaxe. **Odisseia**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/12613>. Acesso em: 2 abr. 2022.

		CÂMPUS CBT	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Ensino e Aprendizagem: Teorias e Práticas			
Semestre: 5.º		Código: CBTEATP	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 32,8 C.H. Extensão: 10,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 10,0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
<p>Didática. Ensino e aprendizagem. Estudo de diferentes perspectivas de análise dos processos de ensino e aprendizagem e das relações do professor e aluno. Análise de estratégias de ensino e de aprendizagem, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. Teorias e tendências pedagógicas que sustentam o trabalho docente e suas implicações no ensino e na aprendizagem em diferentes contextos sócio-históricos.</p> <p>Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e legais. Fordismo, taylorismo e toyotismo na educação. Formação politécnica. O trabalho como princípio pedagógico. História da organização do trabalho em profissões.</p>			

3 - EMENTA

Esta disciplina traz um panorama sócio-histórico acerca das relações entre ensino e aprendizagem, e visa a estudar e refletir criticamente sobre os paradigmas do conhecimento, teorias educacionais de ensino e de aprendizagem, bem como analisar as relações entre as concepções epistemológicas e práticas pedagógicas em variados níveis de ensino, possibilitando ao discente, que estará em estágio obrigatório, estabelecer a relação entre teoria e prática. A carga horária destinada à Prática como Componente Curricular possibilita ações extensionistas que conduzam o estudante a um pensamento crítico e reflexivo, com vistas à transformação social a partir do conhecimento.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Analisar as teorias de ensino e aprendizagem e seus desdobramentos em práticas pedagógicas.
- ✓ Estabelecer a importância do conhecimento das teorias de aprendizagem para a construção e implementação de processos de ensino em espaços de educação.
- ✓ Criar um espaço de discussão e análise das teorias que embasam os processos de ensino e de aprendizagem, e suas relações com as práticas pedagógicas desenvolvidas nos diversos níveis da educação básica.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos das teorias de aprendizagem: Correntes filosóficas: empirismo, apriorismo;
 - 1.1. Concepções de Ensino e de Aprendizagem;
 - 1.2. Ensino e Aprendizagem: Transmissão x Assimilação;
 - 1.3. Processos de Ensino e de Aprendizagem;
2. Perspectivas Teóricas de Aprendizagem;
 - 2.1. Teorias behavioristas: John Watson, Edward Thorndike, Burrhus Skinner;
 - 2.2. Teorias cognitivistas: Robert Gagné, Teoria da Gestalt, David Ausubel;
 - 2.3. Teoria humanista: Carl Rogers;
 - 2.4. Teorias socioculturais: Vygotsky, Paulo Freire;
 - 2.5. Outras concepções e concepções acerca do conhecimento;
 - 2.5.1. Teoria dos Campos Conceituais (Vergnaud);
 - 2.5.2. Taxonomia de Bloom;
 - 2.5.3. Aprendizagem significativa – Ausubel;
 - 2.5.4. A perspectiva da Educação Cognitiva;
3. As teorias de aprendizagem e sua relação com os processos pedagógicos;

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAZ BORDENAVE, Juan E.; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LIRA, B. C. **Práticas pedagógicas para o século XXI**: a sociointeração digital e o humanismo ético. Petrópolis: Vozes, 1996.

MOREIRA, Marco A. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2014.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA**. Disponível em: www.letramagna.com. Acesso em: 20 ago. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, V. B. **Didática**. Curitiba: Contentus, 2021.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRINSPUN, Miriam Paura Zabrosa. **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes et ali. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. 3. edição. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Periódico: **REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**. ISSN: 1678-8931. Disponível em: www.revel.inf.br. Acesso em: 20 ago. 2022.

	CÂMPUS CBT
1 - IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras - Português Componente Curricular: Cultura, Sociedade e Políticas Educacionais	

Semestre: 5.º		Código: CBTCSPE	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0
A b o r d a g e m Metodológica:		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?	
T (x) P () () T/P	(x) SIM () NÃO	Qual? Sala de Letras	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
<p>Política e Organização da Educação Brasileira. Legislação. Base Nacional Curricular Comum (BNCC): análise crítica e histórica.</p> <p>Diversidade, Direitos Humanos e Inclusão. Educação em Direitos Humanos. O papel da educação escolar na proteção e promoção das diversas expressões culturais.</p>			
3 - EMENTA			
<p>O componente curricular aborda as políticas públicas voltadas para educação, analisando práticas como a implementação de tecnologias e interesses internacionais na repercussão de sistemas educacionais em diversos países. Ao analisar diferentes realidades, focando principalmente em grupos minoritários e na diversidade cultural, este componente examina documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a fim de que o licenciando possa refletir sobre as políticas educacionais empregadas no Brasil, durante a prática do estágio</p>			

3 - OBJETIVOS

- ✓ Debater sobre políticas internacionais e seus efeitos nas práticas de educação ao redor do mundo.
- ✓ Retomar conceitos relacionados a sociologia e empregá-los no estudo de documentos oficiais.
- ✓ Apresentar um panorama histórico sobre as políticas educacionais.
- ✓ Refletir sobre o impacto do desenvolvimento tecnológico na educação e no mercado de trabalho.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sociedade e Cultura;
 - 1.1. Espaço social e tipos de capitais (econômico, cultural, social e simbólico);
 - 1.2. A Escola e a reprodução das desigualdades;
 - 1.3. Aparelhos Ideológicos e Repressivos do Estado;
 - 1.4. Educação e qualidade de vida;
2. Políticas educacionais;
 - 2.1. Panorama histórico;
 - 2.2. Políticas institucionais baseadas em resultados;
 - 2.3. A plataformização da educação;
 - 2.4. O papel da UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura;
3. Políticas educacionais no Brasil;
 - 3.1. Educação como direito e a Constituição Federal de 1988;
 - 3.2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
 - 3.3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
 - 3.4. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
 - 3.5. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE);
 - 3.6. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB);
 - 3.7. Programa Universidade para Todos (PROUNI);
 - 3.8. Políticas afirmativas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LESSARD, C.; CARPENTIER, A. **Políticas Educativas – A aplicação na prática**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016

MALANCHEN, J.; MATOS, N.; ORSO, P. (org). **A pedagogia histórica-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Editora BVU, 2020.

NOGUEIRA, M. **Bourdieu & a Educação**. Belo Horizonte: Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO**. ISSN: **1982-7199**.

Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/index>. Acesso em: 20 ago. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, D.; CARVALHO, L; MIN, L; NORMAND, R. (org). **Políticas educacionais e a reestruturação da profissão do Educador - Perspectivas globais e comparativas**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.

RAGA, M.; SILVEIRA, M. (org.). **O programa diversidade na universidade e a construção de uma política educacional anti-racista**. 1. ed. Campinas, SP: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: UNESCO, 2007.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

TUVILLA RAYO, J.; RODRIGUES, J. (Trad.). **Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Periódico: **EDUCAÇÃO E REALIDADE**. ISSN: 2175-6236. Disponível

CÂMPUS
CBT

1 - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras - Português

Componente Curricular: Estudos de Discurso II

Semestre: 5.º

Código: CBTEDI2

Tipo: Obrigatório

N.º de docentes:

1

N.º aulas semana is:

3

Total de aulas: 57

C.H. Ensino: 33,8

C.H. Extensão: 9,0

Total de horas: 42,8

C.H. PCC: 9,0

A b o r d a g e m

Metodológica:

T () P ()

(x) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (x) NÃO

2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Discurso. Análise de Discursos. Heterogeneidade Discursiva.

Temas Contemporâneos Transversais. Gênero e sexualidade. Ciência e

3 - EMENTA

A disciplina aprofunda os fundamentos epistemológicos da Análise do Discurso (AD), especialmente a AD Francesa e seus desdobramentos na América Latina abordando conceitos básicos para análise como enunciação, polifonia, condições de produção, além do funcionamento discursivo e suas interfaces com a ideologia, proporcionando conhecimentos específicos sobre discurso e ideologia. As Práticas como Componente Curricular (PCC), vinculadas à Extensão, serão destinadas às atividades de análise do discurso, tendo como temática o lugar-sujeito docente e discente nas práticas escolares, a precarização do trabalho docente e o uso de tecnologias digitais na educação.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Aprofundar os estudos em Análise do Discurso, especificamente sobre os procedimentos e técnicas de análises referentes ao texto.
- ✓ Aplicar a análise das diversas vertentes de Análise do Discurso.
- ✓ Instrumentalizar a prática de análise discursiva.
- ✓ Promover a prática de análise discursiva a partir do reconhecimento da constituição do discurso enquanto prática social.
- ✓ Refletir sobre a noção de discurso e a constituição da análise de discurso.
- ✓ Refletir sobre a determinação histórica dos processos de

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Discurso;
 - 1.1. Filiações teóricas;
 - 1.2. Ideologia;
2. Sujeito, História e Linguagem;
 - 2.1. Dispositivos de interpretação;
 - 2.2. Condições de Produção e Interdiscurso;
 - 2.3. Esquecimentos;
 - 2.4. Paráfrase e Polissemia;
 - 2.5. Relações de Forças e Sentidos;
 - 2.6. Formação Discursiva;
 - 2.7. A forma histórica do Sujeito;
3. Textualidade e Discursividade;
4. Ethos discursivo e mundos éticos.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAIT, B. **Bakhtin: Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2012
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.
- SALGADO, L.; MOTTA, A. R. (org.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008

Periódico: **REVISTA ESTUDOS LINGUÍSTICOS** ISSN: 1413-0939.
Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/index>.
Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, E. **Introdução a Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2018.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, P. **Dicionário de análise do discurso**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SALGADO, L.; MOTTA, A. R. (org.). **Fórmulas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011

SIGNORINI, I. (org.). **[Re]Discutir texto, gênero, discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA**. ISSN: 1807-5193. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/magna/index>. Acesso em: 2 abr. 2022.

			CÂMPUS CBT
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Literatura Brasileira III			
Semestre: 5.º		Código: CBTLBR3	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Literatura. Teoria e Crítica Literária. História da Literatura. Literatura Comparada. Literaturas de Língua Portuguesa. Literaturas Estrangeiras. Literatura Infantil e Juvenil.			
Ensino de Língua e Literatura. Formação de Leitores. História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil. Ferramentas Educacionais para o Ensino de Língua e Literatura. Metodologias para o Ensino de Língua e Literatura.			
Temas Contemporâneos Transversais. As lutas históricas dos negros e			

3 - EMENTA

Este componente curricular desenvolve habilidades e competências a partir do estudo das produções literárias brasileiras, considerando essencialmente o período entre o fim do século XIX e início do século XX, bem como possíveis diálogos com outros momentos ou movimentos relacionados ao período dentro e fora do país. Baseando-se em apreciações da crítica literária, os movimentos literários são investigados em compasso com seus contextos históricos, sociais, artísticos e culturais, permitindo um diálogo com horizontes que se relacionam com outros campos do saber à luz de uma formação plural, orientada pela diversidade, em especial no que tange às relações étnico-raciais, que se manifestam como um dos pontos prioritários para refletir a formação identitária brasileira. A carga horária destinada à Prática como Componente Curricular (PCC) tem como centralidade o estudo da literatura brasileira articulada ao universo da linguagem e da educação, possibilitando ações extensionistas que conduzam o estudante a um pensamento crítico e reflexivo, com vistas à transformação social a

4 - OBJETIVOS

- ✓ Fortalecer a prática de análise e interpretação de produções literárias.
- ✓ Divisar a importância do contexto histórico e social na formação do pensamento literário.
- ✓ Discutir as tendências estético-ideológicas do período literário em estudo.
- ✓ Estabelecer diálogos da literatura brasileira com literaturas estrangeiras.
- ✓ Discutir a participação europeia, africana e indígena na formação identitária brasileira.
- ✓ Compreender a relação orgânica e transversal entre literatura, arte e cultura.
- ✓ Desenvolver técnicas de leitura, análise e prática de ensino de obras literárias representativas na Educação Básica, em todos os níveis, etapas e modalidades.
- ✓ Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia e da estética.
- ✓ Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica.
- ✓ Desenvolver atividades práticas vinculadas ao universo da literatura, em especial considerando um diálogo com as ações de

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Simbolismo: contexto histórico e social do movimento no Brasil e seus diálogos com as influências estético-ideológicas estrangeiras;
2. A produção simbolista no Brasil (ênfase no estudo das obras de Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens);
3. Pré-Modernismo: contexto histórico e social do movimento no Brasil e seus diálogos com as influências estético-ideológicas estrangeiras;
4. A produção pré-modernista no Brasil (ênfase no estudo das obras de Euclides da Cunha, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Augusto dos Anjos e Graça Aranha);
5. Modernismo no Brasil: contexto histórico e social do movimento no Brasil e seus diálogos com as influências estético-ideológicas estrangeiras (destaque para a Semana de Arte Moderna, os diálogos com as vanguardas europeias, as Revistas e os Manifestos);
6. Primeira geração do Modernismo: contexto histórico e social do movimento no Brasil e seus diálogos com as influências estético-ideológicas estrangeiras;
7. A produção modernista no Brasil durante a Primeira Geração (ênfase no estudo das obras de Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Antônio Alcântara Machado);
8. Presença das culturas africana e indígena na composição da formação identitária brasileira e seu reflexo na literatura;
9. Literatura e Educação Básica: relações e interfaces;
10. Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, mostras, feiras, teatralizações, visitas, entre outros eventos relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
11. Articulação dos estudos literários e do ensino de literatura com o

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2018.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Periódico: **ANUÁRIO DE LITERATURA**. ISSN: 2175-7917. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/about>. Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, A. (org.). **O modernismo**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

_____. **Iniciação à literatura brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2015

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 37 ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2010.

VELLOSO, M. P. **História & Modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Periódico: **REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA**. ISSN: 2596-304X. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista>. Acesso em: 02 abr. 2022.

		CÂMPUS CBT	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I			
Semestre: 5.º		Código: CBT LAP1	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 36,8 C.H. Extensão: 6,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 6,0

A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO
--	---

2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Educação para as relações étnico-raciais e indígenas. As lutas históricas dos negros e dos povos indígenas no Brasil. Culturas afro-brasileiras e indígenas e suas respectivas produções culturais. Racismos, educação antirracista e os impactos nas relações escolares. Fundamentos e princípios metodológicos da Educação antirracista.

Literatura. Literaturas de Língua Portuguesa. Teoria e Crítica Literária. História da Literatura. Literaturas de Língua Portuguesa. Literaturas Estrangeiras.

Temas Contemporâneos Transversais. Educação das Relações Étnico-

3 - EMENTA

A disciplina aborda a produção literária em países africanos de língua portuguesa, em especial, a poesia, em seu contexto histórico e social. Para isso, trata da história colonial de alguns desses países e seus processos revolucionários de independência. Além disso, discute o desenvolvimento do português na África, apontando particularidades e usos que interessam à literatura, assim como algumas relações com o Brasil, permeando as relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira. A carga horária direcionada às Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, será destinada à discussão de estratégias didáticas para o ensino de literatura e suas relações sociais e

4 - OBJETIVOS

- ✓ Conhecer aspectos da história colonial africana e processos de independência.
- ✓ Compreender a relação entre oralidade e literatura.
- ✓ Refletir acerca do português falado nos países africanos de língua portuguesa.
- ✓ Criar relações entre literatura e luta revolucionária pela independência.
- ✓ Conhecer as principais obras poéticas desses países e suas tendências atuais.
- ✓ Difundir a produção literária africana no Brasil.
- ✓ Estudar a poesia de escritores representativos dos países africanos de língua oficial portuguesa relacionando-os com a colonização/descolonização.
- ✓ Analisar os escritos literários a partir dos pressupostos teóricos do pós-colonialismo.
- ✓ Compreender os textos ficcionais a partir dos pressupostos teóricos dos estudos sobre projetos de nação e de literaturas

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Língua portuguesa e história colonial africana;
2. Revoluções africanas pela independência;
3. Oralidade e literatura;
4. Poesia angolana;
5. Poesia moçambicana;
6. Poesia cabo-verdiana.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERNANDEZ, L. L. A **África na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

LEITE, A. M. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2013.

STEINBERG, V. **Literatura estrangeira em língua portuguesa**. Curitiba: InterSaber, 2015.

Periódico: FIGUEIREDO, F. B. Escalas da identidade na literatura africana das independências: uma abordagem exploratória sobre nacionalismo, identidades sociais e produção cultural. **Tempo**, Niterói, v. 24, n. 1, p. 1-20, jan. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042018000100001. Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMÂNCIO, I. M. da C.; GOMES, N. L.; JORGE, M. L. dos S. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LEITE, A. M. **Oralidades & escritas pós-coloniais**: estudos sobre literaturas africanas. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2020.

MORAES, A. M. R. de; MARTIN, V. L. R. (orgs.). **O Brasil na poesia africana de língua portuguesa**: antologia. São Paulo: Kapulana, 2019.

SALDANHA, L. C. **Fala, oralidade e práticas sociais**. Curitiba: InterSaber, 2016.

SILVÉRIO, V. R. (ed.). **Síntese da coleção história geral da África**: século XVI ao século XX. Brasília, DF: UNESCO, 2013.

Periódico: MACEDO, T. Da voz quase silenciada à consciência da subalternidade: a literatura de autoria feminina em países africanos de língua oficial portuguesa. **Revista Mulemba**, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/mulemba/article/view/4682>. Acesso em: 2 abr. 2022.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Didática			
Semestre: 6.º		Código: CBTDIDA	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0
A b o r d a g e m Metodológica: T (X) P () T/ P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	

2 - GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Didática. Ensino e aprendizagem. Estudo de diferentes perspectivas de análise dos processos de ensino e aprendizagem e das relações do professor e do aluno. Análise de estratégias de ensino e de aprendizagem, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. A importância da Didática no âmbito da formação docente, no contexto político-educacional contemporâneo. Mediação pedagógica. Teorias e tendências pedagógicas que sustentam o trabalho docente e suas implicações para o ensino e para a aprendizagem em diferentes contextos sócio-históricos. A Didática e o processo constitutivo da docência: trabalho docente, formação e função do educador. A relação pedagógica como cerne da Didática: os vínculos entre professor, aluno e conhecimento.

Planejamento e avaliação. Fins e finalidades da educação escolar. Reflexões teóricas/conceituais/práticas sobre o planejamento educacional em seus contextos macro e micro, considerando a necessária articulação entre as diretrizes curriculares, o currículo, o projeto pedagógico da escola, os planos de ensino e os planos de aula.

Métodos e técnicas de ensino. Práticas pedagógicas inclusivas. Transversalidade na educação.

Tecnologias e mídias. Utilização de tecnologias digitais para a aprendizagem. Ação pedagógica mediada por recursos tecnológicos e sua relação com a equidade e justiça social. Modalidades educacionais e

3 - EMENTA

Este componente curricular contribui para a formação de professores a partir da construção de referenciais teórico-práticos que sustentam a prática docente e orientam o exercício da profissão nos diferentes contextos e situações, conduzindo à conscientização da aula como uma atividade intencional, planejada e pautada em determinadas concepções de homem, educação e sociedade. Aborda as especificidades e os elementos estruturantes do trabalho docente, analisa processos e estratégias de ensino e aprendizagem e a natureza dos conteúdos. Estuda diferentes teorias e tendências pedagógicas, a relação professor-aluno-conhecimento, a mediação pedagógica e o planejamento educacional em seus contextos macro e micro. Discute a avaliação educacional e sua relação com o sucesso ou fracasso do aluno, contribuindo para a formação de professores crítico-reflexivos que compreendem o significado ético, social, político e pedagógico do papel do professor de Português na escola. Prevê a preparação de diferentes planos, bem como reflexões e debates sobre a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar, possibilitando ao aluno, que estará

4 - OBJETIVOS

- ✓ Propiciar condições de reflexão sobre a evolução histórica do ensino e da educação, suas diferentes abordagens no processo de ensino e suas repercussões no cotidiano da escola.
- ✓ Compreender o ensino como prática social contextualizada.
- ✓ Analisar a relação professor-aluno-conhecimento e sua mediação.
- ✓ Construir referenciais teórico-metodológicos relativos à organização do trabalho pedagógico na escola relacionados ao planejamento, à avaliação e ao acompanhamento dos processos de aprendizagem.
- ✓ Refletir sobre questões relacionadas à prática pedagógica no cotidiano escolar, mediadas pela teoria.
- ✓ Compreender as dimensões do projeto pedagógico na escola, bem como o desenvolvimento de práticas interdisciplinares.
- ✓ Estudar e estimular o desenvolvimento de práticas de avaliação

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Definição, história e papel da Didática na formação de professores;
2. Papel da educação, da escola, do professor e do aluno;
3. Pensamento didático: alguns autores e suas ideias;
4. Análise dos processos de ensino e aprendizagem;
5. As relações com o saber e a mediação do professor;
6. A relação pedagógica como cerne da Didática: os vínculos entre professor, aluno e conhecimento;
7. Teorias e tendências pedagógicas e suas implicações para o ensino e para a aprendizagem em diferentes contextos sócio-históricos;
8. Fundamentos e processos de aprendizagem, nos diferentes níveis e modalidades de ensino para a compreensão da realidade;
9. Estratégias e recursos de ensino e aprendizagem;
10. A aula como objeto da Didática e como ação pedagógica para a promoção humana;
11. Planejamento educacional: reflexões teóricas, conceituais e práticas, considerando contextos macro e micro e sua articulação com o currículo, a avaliação e o projeto político pedagógico da escola;
12. Planejamento educacional: concepção, preparação, realização e avaliação;
13. Funções da avaliação educacional;
14. A avaliação da aprendizagem como processo contínuo e formativo;
15. Relação entre avaliação da aprendizagem e planejamento;
16. Práxis como eixo do trabalho pedagógico;
17. Cotidiano da escola como um espaço/tempo de pesquisa e formação continuada;
18. Metodologias de aprendizagem ativas e colaborativas;
19. A pesquisa e interdisciplinaridade como método pedagógico;
20. Práticas pedagógicas inclusivas;
21. Transversalidade na educação;
22. Tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem;

6 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBANEO, J. C. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MIZUKAMI, M. G. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

7 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMENIUS, I. A. **Didática magna**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LIBLIK, A. M. P. **Aprender didática, ensinar didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MARTINS, P. L. O. **Didática**. Curitiba: Ipbex, 2008.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (Livro digital).

VEIGA, I. P. A. (org.) **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. São Paulo: Papyrus, 2008.

CÂMPUS
CBT

1 - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras - Português

Componente Curricular: Literatura Latino-Americana

Semestre: 6.º

Código: CBTLILA

Tipo: Obrigatório

**N.º de
docentes:**
1

**N.º
aulas
semanais:**
3

Total de aulas: 57

C.H. Ensino: 33,8

C.H. Extensão: 9,0

Total de horas: 42,8

C.H. PCC: 9,0

Abordagem

Metodológica:

T () P () () SIM (x) NÃO
(x) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Literatura. Literaturas Estrangeiras.

Temas Contemporâneos Transversais. Gênero e Sexualidade.

3 - EMENTA

O componente curricular discute obras literárias e conceitos da crítica literária latino-americana a partir da leitura e reflexão de textos que articulam os modos de escrever e pensar a literatura de diferentes povos no continente americano, em especial, de autores e autoras do século XX. A discussão e análise dos textos constituem a base para a elaboração de atividades didáticas extensionistas que compõem a carga horária das Práticas como Componente Curricular.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Ler obras literárias e ampliar o repertório de conhecimentos sobre a literatura latino-americana.
- ✓ Discutir questões estéticas e histórico-culturais a partir da leitura de obras da Literatura Latino-americana, fundamentalmente, de autores e autoras do século XX.
- ✓ Incentivar o estudante para que desenvolva sua capacidade de pesquisa e de análise objetiva e pessoal da obra literária, com vistas ao exercício da prática docente e da crítica literária autônoma.
- ✓ Possibilitar o entendimento e o aprofundamento de conhecimentos

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. América Latina: diversidade;
2. Conceitos da crítica literária latino-americana: transculturação e heterogeneidade cultural;
3. Vanguardas latino-americanas: poesia, prosa e manifestos;
4. Imagens da América Latina: Juan Rulfo e Graciliano Ramos;
5. O conto fantástico;
6. Vozes femininas: autoras contemporâneas da literatura latino-

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, J. L. **Discussão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2003.

TELLES, G. M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas de 1857 a 1972. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Periódico: CUNHA, R. B. Das configurações histórico-culturais à transculturação narrativa na América Latina: o encontro de Darcy Ribeiro e Ángel Rama. **Revista de Letras**, São Paulo, 45 (2): 35 - 57, 2005. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/letras/article/view/70>.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUERBACH, E.; ARRIGUCCI Jr., D. (orgs.). **Ensaio de literatura ocidental**: filologia e crítica. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CANDIDO, A. **Tese e antítese**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

COELHO, H. R.; ROCCA, P. **Diálogos latino-americanos**. São Paulo: Global Editora 2015.

TODOROV, T. **A conquista da América**: a questão do outro. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

Periódico: LAJOLO, M. Literatura e História da Literatura, senhoras muito intrigantes. **Remate de Males**, Campinas, v. 13, p. 105-112, 1993. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/>

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras			
Componente Curricular: Metodologia de Ensino de Literatura			
Semestre: 6.º		Código: CBTMELI	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semana is: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 22,3 C.H. Extensão: 20,5 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 20,5
A b o r d a g e m Metodológica:		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?	
T () P () (x) T/P		(x) SIM () NÃO Quais? Sala de Letras. Laboratório de Informática. Biblioteca.	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Ensino de Língua e Literatura. Metodologias para o ensino de Língua e Literatura.			
Temas Contemporâneos Transversais. Educação em Direitos Humanos.			

3 - EMENTA

O componente aborda aspectos metodológicos do ensino de Literatura para educação básica, nível Ensino Médio, ao analisar os paradigmas do ensino de Literatura no Brasil e ao propor uma reflexão sobre o papel da escola e do professor no processo de ensino-aprendizagem e no letramento crítico, possibilitando ao aluno, que estará em estágio obrigatório, estabelecer a relação entre teoria e prática. A disciplina examina o exercício docente por meio de uma abordagem discursiva do ensino do texto literário, partindo da relação entre leitura e práticas sociais e culturais. Também apresenta um debate sobre como a Literatura figura em documentos que norteiam o ensino como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, volta-se à preparação de atividades, sequências didáticas e materiais de ensino articulando-os

4 - OBJETIVOS

- ✓ Refletir sobre o papel da escola na formação de leitores.
- ✓ Analisar os paradigmas do ensino de Literatura no Brasil.
- ✓ Oferecer referenciais teóricos e metodológicos para a prática de ensino de literatura na educação básica nível Ensino Médio.
- ✓ Refletir sobre a autoria docente e o uso de materiais didáticos em sala de aula.
- ✓ Propor estratégias de ensino para o exercício da profissão docente.
- ✓ Refletir sobre a Base Nacional Curricular Comum e o ensino de Literatura na educação básica.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Literatura, ensino e escola: fundamentos;
2. Paradigmas do ensino de Literatura no Brasil;
 - 2.1. Moral-gramatical;
 - 2.2. Histórico-nacional;
 - 2.3. Analítico-textual;
 - 2.4. Social-indenitário;
 - 2.5. Formação do leitor;
 - 2.6. Letramento literário;
3. Articulação com a Teoria Literária;
4. O ensino da literatura no Ensino Fundamental e Médio: estratégias metodológicas;
5. Estratégias de ensino: roda literária, debate, fórum, dramatizações, e outros procedimentos;
6. O ensino de literatura e documentos oficiais: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2018.

COSSON, R. **Paradigmas do ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 2020

LIPPE, E. **Teorias e metodologias do ensino da arte e literatura**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Periódico: **O EIXO E A RODA: REVISTA DE LITERATURA BRASILEIRA**. Disponível em: www.periodicos.letras.ufmg.br. ISSN: **2358-9787**. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/index. Acesso em: 2 ago. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, S. R.; CAVALCANTE, M.; PEREIRA, M. E. **Metodologia de ensino de literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COSTA, M. M. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

NAGAMINI, E. **Literatura, televisão, escola**: estratégias para leitura de adaptações. São Paulo: Cortez, 2004.

RAMOS, F. B. **Literatura na escola. Da concepção à mediação do PNBE**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2013.

Periódico: **REVISTA MAGMA**. ISSN: 2448-1769. Disponível em: <http://dtlhc.fflch.usp.br/revista-magma>. Acesso em: 2 ago. 2022.

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Planejamento Educacional				
Semestre: 6.º		Código: CBTPLED		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0	
A b o r d a g e m Metodológica: T (x) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
Planejamento e avaliação. Reflexões teóricas/conceituais/práticas sobre o planejamento educacional em seus contextos macro e micro, considerando a necessária articulação entre as diretrizes curriculares, o currículo, o projeto político pedagógico da escola, os planos de ensino e os planos de aula.				
Gestão. Princípios e concepções da gestão democrática e a atuação do professor na construção do Projeto Pedagógico.				
Legislação. Princípios normativos e históricos da organização da educação escolar no âmbito das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo em vista os condicionantes socioeconômicos e políticos e suas imbricações no campo da política pública social educacional e da				

3 - EMENTA

A ementa aborda práticas de planejamento educacional como uma função didática na organização de elementos no processo de ensino e aprendizagem. Ao propor uma reflexão crítica sobre estratégias de elaboração de planos de ensino e documentos de planejamento como Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), a ementa apresenta ao discente um panorama do planejamento educacional no Brasil relacionando a temática aos sistemas de ensino definidos pela LDB Lei n.º 9.394/96. Visando a abordar a experiência real da sala de aula em suas múltiplas características sociais e políticas, que englobam questões sobre direito à educação e respeito às diferenças, a ementa propõe um diálogo entre a vivência do licenciando no estágio obrigatório e como isso pode repercutir no estudo sobre

4 - OBJETIVOS

- ✓ Situar o Planejamento Educacional como um fator sócio-histórico que compreende políticas educacionais.
- ✓ Apresentar concepções de Planejamento Educacional.
- ✓ Relacionar o Planejamento Educacional aos sistemas de ensino definidos na LDB Lei n.º 9.394/96.
- ✓ Debater ações de planejamento previstas no Sistema Nacional de Educação (SNE) bem como no Plano Nacional da Educação (PNE).
- ✓ Apresentar as características de documentos como de planejamento como Projetos Político Pedagógicos (PPP) e Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).
- ✓ Organizar e planejar situações de ensino e aprendizagem para educação básica.
- ✓ Relacionar os planejamentos à experiência de estágio.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O planejamento e o projeto pedagógico-curricular;
2. A organização e o desenvolvimento do currículo;
3. Parâmetros Curriculares Nacionais e diretrizes;
4. Planejamento Pedagógico e Políticas Educacionais (LDB, SNE, PNE);
5. Planejamentos: dialógico, estratégico e participativo;
6. Plano de Aula e Plano de Ensino;
7. Projetos Pedagógicos de Curso (PPC);
8. O papel do planejamento no processo de ensino-aprendizagem;
9. Planejamento do trabalho pedagógico;
10. Importância do planejamento de ensino;
11. Etapas do planejamento de ensino;
12. Organização e desenvolvimento do ensino.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVI, R. de M. **Planejamento e avaliação educacional**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

NOGUEIRA, I. S.; FONTOURA, V. (orgs). **Políticas públicas para a educação no Brasil**: infância, conselhos de educação e formação de educadores. Curitiba: CRV, 2012.

SAVIANI, D. **A lei da educação (LDB)**: trajetória, limites e perspectivas. 13 ed. rev. atual. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2016.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO**. ISSN: 1982-7199.
Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/index>.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTOS, A. P. **Escola e currículo**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

NUNES, T. (org.). **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ROCHA, R. M. C. **Educação das relações étnico-raciais: pensando os referenciais para a organização da prática pedagógica**. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 43. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

Periódico: **EDUCAÇÃO E REALIDADE**. ISSN: 2175-6236. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Literatura Brasileira IV			
Semestre: 6.º		Código: CBTLBR4	
		Tipo: Obrigatório	
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Literatura. Teoria e Crítica Literária. História da Literatura. Literatura Comparada. Literaturas de Língua Portuguesa. Literaturas Estrangeiras. Literatura Infantil e Juvenil.			
Ensino de Língua e Literatura. Formação de Leitores. História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil. Ferramentas Educacionais para o Ensino de Língua e Literatura. Metodologias para o Ensino de Língua e Literatura.			
Temas Contemporâneos Transversais. As lutas históricas dos negros e			

3 - EMENTA

Este componente curricular desenvolve habilidades e competências a partir do estudo das produções literárias brasileiras, considerando essencialmente a primeira metade do século XX, bem como possíveis diálogos com outros momentos ou movimentos relacionados ao período dentro e fora do país. Baseando-se em apreciações da crítica literária, os movimentos literários são investigados em compasso com seus contextos históricos, sociais, artísticos e culturais, permitindo um diálogo com horizontes que se relacionam com outros campos do saber à luz de uma formação plural, orientada pela diversidade, em especial no que tange às relações étnico-raciais, que se manifestam como um dos pontos prioritários para refletir a formação identitária brasileira. A carga horária destinada à Prática como Componente Curricular (PCC) tem como centralidade o estudo da literatura brasileira articulada ao universo da linguagem e da educação, possibilitando ações extensionistas que conduzam o estudante a um pensamento crítico e reflexivo, com vistas à

4 - OBJETIVOS

- ✓ Fortalecer a prática de análise e interpretação de produções literárias.
- ✓ Divisar a importância do contexto histórico e social na formação do pensamento literário.
- ✓ Discutir as tendências estético-ideológicas do período literário em estudo.
- ✓ Estabelecer diálogos da literatura brasileira com literaturas estrangeiras.
- ✓ Discutir a participação europeia, africana e indígena na formação identitária brasileira.
- ✓ Compreender a relação orgânica e transversal entre literatura, arte e cultura.
- ✓ Desenvolver técnicas de leitura, análise e prática de ensino de obras literárias representativas na Educação Básica, em todos os níveis, etapas e modalidades.
- ✓ Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia e da estética.
- ✓ Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica.
- ✓ Desenvolver atividades práticas vinculadas ao universo da literatura, em especial considerando um diálogo com as ações de

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Segunda geração do Modernismo: contexto histórico e social do movimento no Brasil e seus diálogos com as influências estético-ideológicas estrangeiras;
2. A produção modernista no Brasil durante a Segunda Geração: Romance de 30 (ênfase no estudo das obras de Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Jorge Amado, Érico Veríssimo e Dionélio Machado) e Poesia de 30 (ênfase no estudo das obras de Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Jorge de Lima, Cecília Meireles e Vinícius de Moraes);
3. Entre o Modernismo e a Contemporaneidade: as Gerações de 1940 e 1950 (ênfase no estudo das obras de Clarice Lispector, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto);
4. Presença das culturas africana e indígena na composição da formação identitária brasileira e seu reflexo na literatura;
5. Literatura e Educação Básica: relações e interfaces;
6. Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, mostras, feiras, teatralizações, visitas, entre outros eventos relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
7. Articulação dos estudos literários e do ensino de literatura com o

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2018.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Periódico: **O EIXO E A RODA: REVISTA DE LITERATURA BRASILEIRA**. ISSN: 2358-9787. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/index. Acesso

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, A. (org.). **O modernismo**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

_____. **Iniciação à literatura brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2015

MOREIRA, M. E; DOVAL, C. C. (orgs.). **Leituras de literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015.

VELLOSO, M. P. **História & Modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Periódico: **REVISTA MAGMA**. ISSN: 2448-1769. Disponível em: <http://>

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Análise e Produção de Material Didático				
Semestre: 6.º		Código: CBTAPMD		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? T () P () (x) () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
Didática. Métodos e técnicas de ensino. Recursos didático-pedagógicos tendo em vista às especificidades dos níveis e modalidades de ensino. Ensino de Língua e Literatura. Ferramentas Educacionais para o Ensino				
3 - EMENTA				
O componente curricular propõe a abordagem de conhecimento específico de critérios e procedimentos para a análise, avaliação e produção de materiais didáticos diversos de língua portuguesa, com o intuito de contribuir com as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular possibilitarão ações extensionistas, que conduzam o estudante a um pensamento crítico e reflexivo, com vistas à transformação social a				

4 - OBJETIVOS

- ✓ Assimilar subsídios teóricos e metodológicos para a produção de materiais didáticos (impressos e digitais) voltados para alunos que não tenham o português como língua materna.
- ✓ Promover a sensibilização para a diversidade linguística constitutiva do Brasil.
- ✓ Analisar as principais abordagens no ensino de língua materna.
- ✓ Analisar propostas teóricas para a produção de materiais didáticos de língua portuguesa.
- ✓ Discutir critérios para a análise crítica de materiais didáticos de português.
- ✓ Elaborar materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático;
2. Abordagens no ensino de língua portuguesa: abordagem gramatical, abordagem comunicativa, abordagem intercultural e letramento crítico;
3. Aspectos pragmáticos e discursivos no ensino-aprendizagem de língua portuguesa;
4. A questão da diversidade linguística no Brasil;
5. Variação, norma culta e norma padrão no ensino-aprendizagem de língua portuguesa;
6. Condições de produção e critérios de escolha do livro didático na atualidade;
7. O papel do livro didático nas aulas de língua portuguesa;
8. Materiais didáticos (impressos e digitais) de língua portuguesa: análise, seleção, adaptação e produção;
9. O livro paradidático nas aulas de língua portuguesa.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro & interação. 8. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

Periódico: **REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**. ISSN: 1678-8931. Disponível em: www.revel.inf.br. Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANDEIRA, D. **Material didático**: criação, mediação e ação educativa. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BOCH, F. (org.) **Ensino de língua**: representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

FERRO, J.; BERGMANN, J. C. F. **Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

JUSTINO, M. N. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

Periódico: **REVISTA THEMA**. ISSN: 2177-2894. Disponível em: <http://>

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Português			
Semestre: 6.º		Código: CBTMEPO	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 22,3 C.H. Extensão: 20,5 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 20,5
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Ensino de Língua e Literatura. Metodologias para o Ensino de Língua. Teorias Educacionais para o Ensino de Língua. Temas Contemporâneos Transversais. Educação das Relações Étnico-			

3 - EMENTA

O componente curricular reflete sobre o ensino de português em perspectiva emancipatória socialmente orientada, contribui para a qualificação profissional dos discentes e subsidia a realização do estágio supervisionado. Percorre a história do ensino de línguas na educação brasileira até as normativas orientadoras vigentes, bem como sua relação com uma lógica opressora e castradora de autonomia e criatividade do alunado. As Práticas como Componente Curricular, alinhadas a práticas extensionistas, possibilitam a elaboração de projetos e atividades de ensino com potencial e emancipatório para comunidade.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Refletir sobre os processos de ensino de língua com vistas à emancipação social.
- ✓ Esboçar historicamente as diretrizes que têm orientado o ensino de português no Brasil.
- ✓ Compreender movimentos opressores e castradores da autonomia e criatividade do discente.
- ✓ Conceber alternativas gnosiológicas à prática docente em tempos movediços.
- ✓ Desenhar, analisar, planejar e implementar práticas docentes notadamente emancipatórias.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de emancipação e a posição docente na relação com o alunado;
2. A sociedade pedagogizada, promoção de desigualdades e as limitações do mestre ignorante;
3. Concepção, processos e instrumentos de opressão em educação e a teoria da ação antidialógica;
4. Ensino, criticidade, ética, inacabamento e especificidade humana;
5. Elaborar o passado educacional, tabus e educação contra a barbárie;
6. Lições de gramática, estilística e texto em Mikhail Bakhtin;
7. O métier docente, sistemas de ensino e aprendizagem autônoma;

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 66. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2020a.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 74. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2020b.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**. 3. ed. Trad. Valle, L. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

Periódico: **REVISTA LINGUAGEM & ENSINO**. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/rle>.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Trad. Maar, W. L. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Bezerra, P. São Paulo: Editora 34, 2016.

_____. **Questões de estilística no ensino da língua**. Trad. Grillo, S.; Américo, E. K. São Paulo: Editora 34, 2019.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação e liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Periódico: **REVISTA LETRA MAGNA**. Disponível em:

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II			
Semestre: 6.º		Código: CBTLAP2	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Educação para as relações étnico-raciais e indígenas. As lutas históricas dos negros e dos povos indígenas no Brasil. Culturas afro-brasileiras e indígenas e suas respectivas produções culturais. Racismos, educação antirracista e os impactos nas relações escolares. Fundamentos e princípios metodológicos da Educação antirracista.			
Literatura. Literaturas de Língua Portuguesa. Teoria e Crítica Literária. História da Literatura. Literaturas de Língua Portuguesa. Literaturas Estrangeiras.			
Temas Contemporâneos Transversais. Educação das Relações Étnico-			

3 - EMENTA

A disciplina aborda a prosa literária em países africanos de língua portuguesa, em seu contexto histórico e social. Considera suas principais características formais, linguísticas e temáticas, sobretudo sua relação com a oralidade e a ancestralidade, além de tecer relações de obras com a história recente de independência desses países. Estabelece relações entre as literaturas africanas e a brasileira. Compreende a produção literária contemporânea e sua inserção no mercado literário internacional, bem como o fenômeno do recente aparecimento de diversos autores de origem africana entre as obras abordadas em exames vestibulares no Brasil. Contribui para a formação de professores na perspectiva antirracista. Serão trabalhadas questões relacionadas à educação para as relações étnico raciais, história e cultura africana e afro-brasileira. Nas Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, serão trabalhadas estratégias para o ensino de literatura a

4 - OBJETIVOS

- ✓ Conhecer aspectos da história colonial africana e processos de independência.
- ✓ Compreender a relação entre oralidade, tradição, cultura ancestral e literatura.
- ✓ Refletir acerca do português falado nos países africanos de língua portuguesa.
- ✓ Criar relações entre literatura e luta revolucionária pela independência.
- ✓ Ampliar o repertório de autores/as e obras literárias em prosa desses países e suas tendências atuais.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Prosa literária em países africanos de língua portuguesa;
2. Prosa angolana;
3. Prosa moçambicana;
4. Prosa cabo-verdiana;
5. Aspectos do ensino das literaturas africanas na escola básica no

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

LEITE, A. M. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2013.

STEINBERG, V. **Literatura estrangeira em língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

Periódico: AGAZZI, G. L. O romance em Angola: ficção e história em Pepetela. **Imaginário**, São Paulo, v. 12, n. 13, p. 191-208, dez. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ima/article/view/42423>. Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA JUNIOR, Benjamin; SILVA, Rejane Vecchia Rocha e (org.).

Literatura e memória política. São Paulo: Ateliê Editorial, 2015.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique:** experiência colonial e territórios literários. Cotia: Ateliê, 2022.

COUTO, M. **Terra sonâmbula.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NASCIMENTO, E. L. **A matriz africana no mundo.** São Paulo: Selo Negro, 2008.

SILVÉRIO, V. R. (ed.). **Síntese da coleção história geral da África:** século XVI ao século XX. Brasília, DF: UNESCO, 2013.

Periódico: COSTA, J. C. V. A literatura africana como pedagogia libertadora na prática do ensino de História. **Educação Unisinos**, v. 17, n. 2, p. 137-44, 2013. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2013.172.06>. Acesso em: 2 abr.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Avaliação Educacional			
Semestre: 7.º		Código: CBTAVED	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semana is: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual? Sala de Letras		

2 - GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Filosofia da Educação. Análise da educação como problema filosófico e diferentes desdobramentos do pensamento educacional: aspectos epistemológicos, éticos e políticos.

Sociologia da Educação. Análise de espaços educativos formais, informais e não-formais e suas relações com a construção de saberes.

Didática. Planejamento e Avaliação. Fins e finalidades da educação escolar. A aula como organização do trabalho pedagógico e como ação pedagógica para a promoção humana. Reflexões teóricas/conceituais/práticas sobre o planejamento educacional em seus contextos macro e micro, considerando a necessária articulação entre as diretrizes curriculares, o currículo, o projeto político pedagógico da escola, os planos de ensino e os planos de aula. Práxis como eixo do trabalho pedagógico. Cotidino da escola como um espaço/tempo de pesquisa e formação continuada. A avaliação da aprendizagem como processo contínuo e formativo. Avaliação da aprendizagem, institucional e em larga escala.

Currículo. Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas.

Política e Organização da Educação Brasileira. Legislação. Políticas de

3 - EMENTA

O componente curricular discute a organização escolar e do ensino a partir da avaliação educacional. Problematiza o contexto político-social e suas relações com a organização do trabalho pedagógico e a avaliação, abordando os fatores intra e extraescolares associados à aprendizagem e as determinações mais amplas advindas da sociedade. São examinados os vários níveis da avaliação educacional (em sala de aula, institucional e de redes de ensino) e suas relações entre si. Discutem-se novas abordagens para o trabalho pedagógico que permitam inserir novas formas de avaliação, dialogando com o licenciando que estará realizando o estágio obrigatório. Introduce reflexão sobre o papel da avaliação para a promoção da inclusão, da democratização do ensino e do sucesso escolar. Desenvolvimento de planos de aula, de ensino e de curso, avaliações e análise de propostas avaliativas dentro da área de Língua

4 - OBJETIVOS

- ✓ Compreender a não neutralidade na condução de processos avaliativos.
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas a partir da utilização articulada da avaliação da aprendizagem, externa e institucional.
- ✓ Discutir sobre qualidade social da escola pública e a formação humana de seus estudantes.
- ✓ Refletir sobre diferentes concepções e instrumentos de avaliação.
- ✓ Problematizar a relação entre avaliação, currículo e planejamento.
- ✓ Analisar a lógica da escola e da avaliação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ Perceber que as decisões tomadas quando da avaliação envolvem questões de natureza política, ética e teórico-metodológica.
- ✓ Compreender o papel da gestão e do poder público nos processos

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Avaliação educacional e a organização do trabalho pedagógico na escola;
2. Função social da escola e a interface com a avaliação educacional;
3. A aula como organização do trabalho pedagógico e como ação pedagógica para a promoção humana;
4. Projeto Político Pedagógico e a avaliação educacional;
5. Relação entre avaliação, planejamento e currículo;
6. Qualidade social da escola pública e a formação humana;
7. Fins e finalidades da educação escolar;
8. Avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e avaliação em larga escala;
9. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa;
10. Diferentes instrumentos de avaliação;
11. Os usos dos resultados da avaliação;
12. Avaliação formal e informal;
13. Avaliação, inclusão e democratização do ensino: análise das relações

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOKE, N.; SOARES, J. F. (orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar:** origens e trajetórias. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

CERVI, R. de M. **Planejamento e avaliação educacional.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

NACARATO, A. M.; GRANADO, R. C. (orgs.). **Estatística e probabilidade na educação básica:** professores narrando suas experiências. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

Periódico: **ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.** Fundação Carlos Chagas. ISSN: 0103-6831.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, B. C.; LERNER, D.; NOGUEIRA, N.; PEREZ, T. (orgs.)

Ensinar: tarefa para profissionais. Rio de Janeiro, Record, 2007.

CERVI, R. de M. **Padrão estrutural do sistema de ensino no Brasil.**

Curitiba: InterSaberes, 2013.

CURY, H. N. **Análise de erros:** o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Livro digital).

FREITAS, L. C. de; SORDI, M. R. L. de; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. **Avaliação educacional:** caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2014.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Periódico: **AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.** ISSN 1982-5765.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Literatura Indígena			
Semestre: 7.º		Código: CBTLIND	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semana is: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	

2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Educação para as relações étnico-raciais e indígenas. As lutas históricas dos negros e dos povos indígenas no Brasil. Culturas afro-brasileiras e indígenas e suas respectivas produções culturais. Racismos, educação antirracista e os impactos nas relações escolares. Fundamentos e princípios metodológicos da Educação antirracista.

Literatura. Literaturas de Língua Portuguesa. Teoria e Crítica Literária. História da Literatura. Literaturas de Língua Portuguesa. Literaturas Estrangeiras.

Temas Contemporâneos Transversais. Educação das Relações Étnico-

3 - EMENTA

A disciplina aborda a literatura indígena no Brasil, apresentando breve histórico dos povos e elementos culturais dos indígenas brasileiros, mantendo foco na produção recente de autores indígenas. Serão estudados os aspectos gerais dessa literatura, seus temas mais destacados, sua ligação com a cultura e costumes de povos originários, bem como suas relações com a situação atual dos povos indígenas brasileiros e sua inserção na academia. O papel da literatura indígena no contexto da literatura brasileira contemporânea também será discutido no componente curricular. Serão trabalhadas questões relacionadas à educação para as relações étnico-raciais e indígenas, à educação em direitos humanos, bem como o tema do meio ambiente e da educação ambiental. Na carga horária de Prática como Componente Curricular e atividades de extensão, os licenciandos poderão promover uma atividade cultural para divulgação da literatura indígena, com foco em alunos do Ensino Básico. Poderão também engajar-se em atividades tais como preparação de material didático, elaboração de material digital para

4 - OBJETIVOS

- ✓ Conhecer aspectos gerais da cultura e da história indígena no Brasil.
 - ✓ Discutir conceitos como mito, lenda, folclore, literatura, cultura e oralidade.
 - ✓ Pensar a literatura como resistência e representatividade dos povos indígenas.
 - ✓ Refletir sobre a relevância política e ideológica de uma literatura que se define como indígena.
 - ✓ Analisar obras de autores indígenas e os recursos estilísticos da linguagem, assim como sua relação com a cultura e posicionamentos políticos.
- Munir-se de conhecimentos que contribuam para a implementação da Lei N.º 11.645/08, que institui o ensino de história e cultura

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História dos povos indígenas no Brasil;
2. Oralidade, escrita, grafismos e preservação da memória e da cultura;
3. História e cultura indígena na escola (Lei n.º 11.645/08);
4. Literatura indígena: identidade e resistência;
5. Leitura e estudo de obras de autores e autoras indígenas.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASCUDO, L. da C. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.

GRAÚNA, G. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

MUNDURUKU, D. **Contos indígenas brasileiros**. São Paulo: Global, 2005.

Periódico: CARVALHO, J. C. de. Indianismo, indigenismo ou pós-indianismo na literatura. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, ano 15, n. 24, Edição Especial, 2019. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/>

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASCUDO, L. da C. **Dicionário de folclore brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FUNARI, P. P.; PIÑON, A. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2014.

MUNDURUKU, D. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

THIEL, J. **Pele silenciosa, pele sonora**: a literatura indígena em destaque. São Paulo: Autêntica, 2011.

Periódico: FRANCA, A.; SILVEIRA, N. C. A representação descritiva e a produção literária indígena brasileira. **TransInformação**, v. 26, n. 1, p. 67-76, jan./abr. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862014000100007&script=sci_abstract&tIng=pt. Acesso em: 2 abr. 2022.

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Linguística Textual Aplicada ao Ensino			
Semestre: 7.º		Código: CBTLTAE	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 31,3 C.H. Extensão: 11,5 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 11,5
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Quais? Sala de Letras. Biblioteca.	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Linguística. Linguística Textual.			
Oralidade. Processos de Retextualização.			
Leitura e Produção de Texto. Leitura. Tipologia textual. Fatores de textualidade.			
Ensino de Língua e Literatura. Práticas Educacionais para o ensino de			

3 - EMENTA

A disciplina visa a abordar o ensino da língua portuguesa brasileira a partir dos fundamentos teóricos da Linguística Textual, enfatizando os procedimentos de análise textual centrada em elementos determinantes para a construção de sua textualidade e de sua função interacional. Da mesma forma, busca estabelecer relações dos conceitos teóricos com as diferentes práticas voltadas ao ensino do português. A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, tem como objetivo propor a elaboração e a apresentação de aulas, e de seus respectivos planos, considerando o ensino da língua calcado na análise de textos.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Compreender os aspectos sociocognitivos e interacionais da organização textual.
- ✓ Reconhecer as condições de produção dos enunciados.
- ✓ Conhecer, discutir e analisar mecanismos de coesão e coerência.
- ✓ Perceber a Linguística Textual e suas intersecções com o ensino de língua materna.
- ✓ Viabilizar análises de texto que incidam sobre questões da construção coesa, coerente e relevante, incluindo as relações com o contexto, com o léxico e com a gramática.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos de texto e textualidade;
2. Princípios de textualização e condições de produção;
3. A Linguística Textual e a construção de sentidos: coesão e coerência;
4. Organização/tessitura textual e a construção do sentido;
5. Fatores pragmáticos da textualidade e da coerência;
6. A intertextualidade na construção de sentidos no texto;
7. A polifonia na construção de sentidos no texto;
8. Tipologias textuais;
9. Fundamentos para a análise de textos;
10. Práticas de análise de textos;
11. O ensino de língua portuguesa a partir de análise textual;
12. Análise de planos de ensino e propostas de aplicação.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

ANTUNES, I. **Análise de textos:** fundamentos e prática. São Paulo: Parábola, 2010.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual:** introdução. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Periódico: **REVISTA DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO NORDESTE (GELNE)**. ISSN 2236-0883. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/index>. Acesso em: 25 ago. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola, 2005.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZI, J. (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2011.

SILVA, R. do C. P. da. **A linguística textual e a sala de aula.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

Periódico: **REVISTA VERBUM – CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.**
ISSN 2316-3267. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/index>>. Acesso em: 2 abr. 2022.

			CÂMPUS CBT	
1- IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Fundamentos da Educação de Jovens e				
Semestre: 7.º		Código: CBTFEJA		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0	
A b o r d a g e m Metodológica: T (x) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
Currículo. Currículo no contexto da Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos.				
Política e organização da educação brasileira. Legislação. A educação na Constituição Federal: direito de cidadania e dever do Estado na sociedade brasileira.				
Educação profissinal e tecnológica. Políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos.				
Ensino de Língua e Literatura. Metodologias para o Ensino de Língua e				

3 - EMENTA

A disciplina apresenta a história da educação popular e de jovens e adultos no Brasil, discute a relação entre educação e mundo do trabalho, pensando nas particularidades das diferentes faixas etárias do alunado. Apresenta as contribuições de Paulo Freire. Discute também teorias pedagógicas e estratégias de ensino para esse público, além de abordagens para o ensino dos conteúdos da área de Linguagens. Oferece suporte para que o aluno possa desenvolver suas atividades de estágio obrigatório, observando como se dá a prática no ambiente escolar.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Conhecer aspectos da história da educação de jovens e adultos no Brasil.
- ✓ Compreender a relação entre educação e mundo do trabalho para o público jovem e adulto.
- ✓ Conhecer e discutir abordagens teóricas e práticas de como trabalhar conteúdos da área de linguagens.
- ✓ Oferecer referenciais para a observação da prática escolar durante o estágio obrigatório.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico da educação de jovens e adultos;
2. Legislação brasileira sobre a educação de jovens e adultos;
3. Educação e mundo do trabalho;
4. Características do alunado jovem e adulto;
5. Contribuições de Paulo Freire à educação de jovens e adultos;
6. Abordagens teóricas – princípios da andragogia;
7. Ensino de língua portuguesa, literatura e redação para jovens e

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTADA, S. (org.). **EJA – Educação de jovens e adultos e seus diferentes contextos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 56 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

PICONEZ, S. C. B. **Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania**. 9 ed. São Paulo: Papirus, 2010.

Periódico: STRECK, D. R.; SANTOS, K. Educação de jovens e adultos: diálogos com a Pedagogia Social e Educação Popular. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 25, p. 19-37, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/viewFile/3215/2146>. Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de. **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Ibepex, 2011.

SILVA, N. N. da. **Juventude negra na EJA: o direito à diferença**. Belo Horizonte: Mazza, 2010.

Periódico: PLÁ DA LUZ, D.; RÜCKERT, G. H. Literatura afro-brasileira: uma proposta metodológica na vivência da EJA a partir da obra **Becos da Memória**, de Conceição Evaristo. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 2, n. 4, p. 913-28, dez. 2016. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/321/184>. Acesso em: 2 abr. 2022.

			CÂMPUS CBT
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Semiótica			
Semestre: 7.º		Código: CBTSEMI	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semana is: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0
A b o r d a g e m Metodológica: T (x) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Linguística. Semiótica. Temas Contemporâneos Transversais. Meio Ambiente. Gênero e			
3 - EMENTA			
A disciplina apresenta as teorias do signo, seus antecedentes históricos, conceitos e taxonomias e principais linhas de estudo, como a semiótica peirceana e greimasiana. Demonstra os fenômenos culturais como sistemas sígnicos e analisar excertos de diversos gêneros textuais e outras formas de linguagem. Aborda tópicos como sistemas totalitários e justiça social, bem como produção e consumo em uma perspectiva ética.			

4 - OBJETIVOS:

- ✓ Apresentar uma proposta de metodologia de pesquisa que se propõe a servir a todas as ciências.
- ✓ Estudar os sistemas de correlações entre os elementos variantes e invariantes das diversas culturas, o que constitui uma trama metodológica de cunho fortemente semiótico, competente para balizar investigações sobre produção e produtos culturais.
- ✓ Estudar o sujeito da enunciação e como ele é reoperado na organização do enunciado.
- ✓ Desenvolver estratégias para aplicação da semiótica a processos empíricos de signos.
- ✓ Analisar empiricamente processos de signos e de cognição.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Semiótica de Peirce: semiose e conceito de signo;
2. O arcabouço filosófico e a Semiótica enquanto Lógica;
3. A teoria semiótica de Greimas;
4. Os problemas da significação no campo da comunicação;
5. A Semiótica da Cultura.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLIKSTEIN, I. **Semiótica e Totalitarismo**. São Paulo: Contexto, 2020.

LOPES, I.C; HERNANDES, N. (org). **Semiótica: objetos e práticas**, São Paulo: Contexto, 2005

PEIRCE, C. **Semiótica**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA**. ISSN: 1807-5193. Disponível em: www.letramagna.com. Acesso em: 2 abr.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, L. S.; NOTH, W. **Imagem, cognição, semiótica**. São Paulo: Iluminuras, 2009.

COSTA, M.; DIAS, A. **Semiótica e produção de sentido**: comunicação, cultura e arte. Curitiba: InterSaberes, 2019.

ECO, U. **Tratado geral de semiótica**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

PUPPI, A. **Comunicação e semiótica**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Periódico: **CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS**. ISSN: 2447-0686. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/>

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: Gestão Educacional			
Semestre: 7.º		Código: CBTGEDU	Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0
A b o r d a g e m Metodológica: T (x) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Fundamentos da Educação. Sociologia da Educação. História da Educação.			
Política e Organização da Educação Brasileira. Gestão. Gestão educacional e escolar considerando a função social da escola no context das tensões existentes na sociedade de classes. Princípios e concepções			

3 - EMENTA

Este componente curricular prevê o estudo das políticas públicas educacionais no Brasil, com destaque para a política educacional no contexto das políticas públicas, organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades e os contextos e legislação de ensino. Propõe reflexão sobre os componentes da estrutura educacional brasileira e da estrutura da escola, enfatizando as relações entre seus principais agentes. Discute temas como organização e condições de trabalho na escola pública, projeto político-pedagógico da escola, políticas públicas de meio ambiente, de inclusão social, de avaliação em larga escala e de respeito à diversidade de gênero, étnico-racial, de faixa geracional, de orientação sexual, política e religiosa. Propõe uma discussão sobre gestão ambiental no ambiente escolar. Oferece conhecimentos e procedimentos técnicos que darão suporte para que os alunos realizem o estágio supervisionado, por meio de discussões e elaboração de projetos que levem em conta a estrutura organizacional do sistema educacional, suas políticas e legislações vigentes.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Oferecer uma visão ampla de todo o processo educacional, entendendo os problemas decorrentes de fatores estruturais e organizacionais.
- ✓ Cultivar o interesse no acompanhamento das novas medidas políticas que visam a mudanças no ensino brasileiro.
- ✓ Desenvolver o pensamento crítico diante da análise dos problemas da realidade educacional brasileira, considerando o contexto sócio-político-econômico da conjuntura presente.
- ✓ Dar suporte teórico e metodológico para a observação do ambiente e organização escolar (estágio supervisionado).

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Políticas públicas e educação;
2. História da educação brasileira no contexto da legislação;
3. Educação nas constituições brasileiras;
4. O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932;
5. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - n.º 9.394/96;
6. O financiamento da educação;
7. Planos da educação nacional;
8. O profissional da educação e a política para a formação de professores;
9. A estrutura e a organização do ensino no Brasil;
 - 9.1. Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino;
 - 9.2. Sistema nacional de educação: balanço crítico;
 - 9.3. Princípios da organização conforme a LDB;
10. A organização e gestão da escola;
 - 10.1. Organização e gestão, objetivos do ensino e trabalhos dos professores; o sistema de organização e de gestão da escola;
 - 10.2. Os conceitos de gestão, gestão de pessoas e gestão administrativa no contexto educacional; os conceitos de organização, gestão, direção e cultura organizacional;
 - 10.3. As concepções de organização e gestão escolar; a gestão participativa;
 - 10.4. A direção como princípios e atributo da gestão democrática; princípios e características da gestão escolar participativa; estrutura organizacional de uma escola com gestão participativa;
 - 10.5. As funções constitutivas do sistema de organização e gestão da escola;
11. Áreas de atuação da organização e da gestão escolar para melhor aprendizagem dos estudantes;
 - 11.1. O planejamento e o projeto pedagógico-curricular;

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDIOLLI, M. A. **Sistemas de ensino e políticas educacionais.** Curitiba: Ibplex, 2011.

NOGUEIRA, I. S.; FONTOURA, V. (orgs). **Políticas públicas para a educação no Brasil:** infância, conselhos de educação e formação de educadores. Curitiba: CRV, 2012.

SAVIANI, D. **A lei da educação (LDB):** trajetória, limites e perspectivas. 13. ed. rev. atual. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2016.

Periódico: **CADERNOS DE PESQUISA.** São Paulo: Fundação Carlos

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUNELLI, C. A.; MARIN, J. D. (orgs.). **Ambiente, políticas públicas e jurisdição.** Caxias do Sul: Educs, 2012.

PATTO, M. H. S. (org.). **A cidadania negada:** políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

ROCHA, R. M. C. **Educação das relações étnico-raciais:** pensando os referenciais para a organização da prática pedagógica. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

_____. **Escola e democracia.** 43 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

Periódico: **PERSPECTIVA,** Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ISSN print 0102-5473, e ISSN 2175-795X.



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
São Paulo

CÂMPUS
CBT

1 - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras - Português

Componente Curricular: Literatura Comparada

Semestre: 7.º

Código: CBTLCOM

Tipo: Obrigatório

**N.º de
docentes:**

1

**N.º
aulas
semana**

is:

3

Total de aulas: 57

C.H. Ensino: 33,8

C.H. Extensão: 9,0

Total de horas: 42,8

C.H. PCC: 9,0

A b o r d a g e m

Metodológica:

T () P ()

(x) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além
da sala de aula?**

() SIM (x) NÃO

2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Literatura. Literatura Comparada.

3 - EMENTA

O componente curricular contempla o estudo dos fundamentos teóricos da análise comparativa de obras literárias, tendo como ponto de partida a reflexão sobre a relação entre diversas tradições literárias, da literatura com outras artes e dos estudos literários com outras disciplinas. A disciplina abordará questões relacionadas à educação para os direitos humanos. Nas Práticas como Componente Curricular e atividades de extensão, o licenciando será levado a refletir sobre as relações entre diferentes obras, entendendo a literatura comparada como disciplina, método de estudo literário e ferramenta de ensino de

4 - OBJETIVOS

- ✓ Conhecer a origem da literatura comparada como prática e como disciplina.
- ✓ Propiciar reflexões relativas à problemática fundamental da teoria da literatura comparada e à análise comparativa da construção literária.
- ✓ Confrontar pontos fundamentais que aproximam e distanciam obras da tradição literária com outras de mesmo contexto histórico, a fim de provocar um pensamento analítico sobre as causas que as tornaram constante objeto de estudo e apreciação em detrimento das demais produções.
- ✓ Praticar estudos comparativos entre literatura e outras artes a partir de elementos ligados à sua construção estilística, temática e apreço sociocultural, objetivando o contato com as diferentes vozes presentes na sociedade e na cultura.
- ✓ Refletir sobre as relações entre textos de culturas e épocas distintas.
- ✓ Apropriar-se da literatura comparada como método de estudo de literatura, como disciplina e como estratégia de ensino de

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teorias comparatistas clássicas;
2. Teorias comparatistas contemporâneas;
3. Conceitos fundamentais: fontes, influência, imitação e intertextualidade;
4. Dependência cultural, transculturação e hibridismo cultural;
5. Literatura comparada e estudos culturais;
6. História comparativa das formas e temas literários;

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2018.

BRAIT, B. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRUNEL, P.; PICHOS, C.; ROUSSEAU, A.M. **Que é literatura comparada?** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Periódico: **O EIXO E A RODA: REVISTA DE LITERATURA BRASILEIRA**. Disponível em: www.periodicos.letras.ufmg.br. ISSN: 2358-9787. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/index. Acesso em: 2 abr. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIPPE, E. M. (org.). **Introdução à crítica literária**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

MOREIRA, M. E; DOVAL, C. C. (orgs.). **Leituras de literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015.

NAGAMINI, E. **Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, V. M. T. **Leitura literária e outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

Periódico: **REVISTA MAGMA**. ISSN: 2448-1769. Disponível em: <http://dtllc.fflch.usp.br/revista-magma>. Acesso em: 2 abr. 2022.

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Literatura Brasileira Contemporânea I				
Semestre: 8.º		Código: CBTLBC1		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0	
A b o r d a g e m Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
Literatura. Teoria e Crítica Literária. História da Literatura. Literaturas de Língua Portuguesa. Literaturas Estrangeiras.				
Ensino de Língua e Literatura. Formação de Leitores. Metodologias para				

3 - EMENTA

A disciplina aborda a produção literária brasileira contemporânea, a partir da leitura e da análise de obras de diferentes vertentes, temáticas e contextos. Explora a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos e econômicos da sociedade brasileira. Estimula o estabelecimento de relações entre a produção literária contemporânea no Brasil e em outros países, tais como da América Latina e outros. Promove o desenvolvimento da capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época e cultura. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige a articulação da literatura a outros campos do saber. Nesse processo, serão trabalhadas as Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, por meio da reflexão sobre a didática e o ensino da literatura brasileira

4 - OBJETIVOS

- ✓ Articular o panorama sócio-histórico contemporâneo do Brasil e a produção literária nesse contexto.
- ✓ Conhecer um panorama das obras representativas das literaturas contemporâneas do Brasil e de outros países.
- ✓ Ampliar o repertório de obras da literatura brasileira contemporânea.
- ✓ Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários.
- ✓ Estabelecer relações entre literatura e arte contemporânea.
- ✓ Refletir sobre o ensino da literatura brasileira contemporânea no

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Literatura brasileira contemporânea: conceitos, história e obras representativas;
2. A revolução modernista e seus desdobramentos;
3. O regional e o universal na literatura brasileira;
4. Fragmentação dos paradigmas;
5. O esvaziamento da história e a problematização do sujeito;
6. Produções contemporâneas;
7. Principais tendências e autores representativos;
8. O conto contemporâneo;
9. O romance contemporâneo;
10. Teatro brasileiro contemporâneo;
11. Poesia contemporânea;
12. Relações entre obras da literatura brasileira contemporânea com as de outros países;
13. Práticas de análise literária.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALCASTAGNÈ, R.; TENNINA, L. **Literaturas e periferias**. São Paulo: Zouk, 2019.

EVARISTO, C. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

MOISÉS, M. **História da literatura brasileira**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2019. 3 v. (Desvairismo e tendências contemporâneas).

Periódico: SÜSSEKIND, F. Desterritorialização e a forma literária. **Literatura e Sociedade**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 60-81, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/l/article/view/19619>. Acesso em: 25 ago.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTOS, R. A. de. **História e cultura afro-brasileira** [livro eletrônico]. São Paulo: Contexto, 2007.

MOREIRA, M. E; DOVAL, C. C. (orgs.). **Leituras de literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015.

PELLEGRINI, T. **A imagem e a letra**: aspectos da ficção brasileira contemporânea. São Paulo: FAPESP, 1999.

SILVA, V. M. T. **Leitura literária e outras leituras**: impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOUZA, R. A. de. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Periódico: EVARISTO, Conceição. Da representação à auto-apresentação da Mulher Negra na Literatura Brasileira. **Revista Palmares**, setembro/2005, p. 52-57. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/52%20a%2057.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

CÂMPUS
CBT

1 - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras - Português

Componente Curricular: Educação para Políticas Linguísticas.

Semestre: 8.º

Código: CBTEDPL

Tipo: Obrigatório

N.º de docentes:
1

N.º aulas semanais:

Total de aulas:
57

C.H. Ensino: 42,8

C.H. Extensão: 0

Total de horas: 42,8

C.H. PCC: 0

Abordagem

Metodológica:

T (x) P () ()

T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (x) NÃO

2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Currículo. Currículo integrado no contexto da Educação Profissional: fundamentos e especificidades. Currículos organizados por conteúdos, competências e habilidades. Currículo escolar na perspectiva interdisciplinar e transversal.

Legislação. Financiamento da Educação: FUNDEF, FUNDEB, CAQ, e CAQI – análise histórico-crítica.

Educação Profissional e Tecnológica. O trabalho como ação política. Educar no e para o trabalho como promoção humana.

Temas Contemporâneos Transversais. Educação em Direitos Humanos.

3 - EMENTA

A ementa aborda práticas de educação que visam a abarcar um conjunto de fatores socioculturais que possibilitem ao licenciando desenvolver e ampliar os conhecimentos sobre a língua materna e sobre linguagem enquanto um sistema semiótico, refletindo criticamente sobre uma demanda social para uma educação linguística, percebendo como os fatores políticos influenciam na determinação de decisões referentes às relações entre a língua e a sociedade, bem como os processos para sua implementação. Analisa, ainda documentos das mais diversas ordens como materiais didáticos, leis e currículos que tratam do planejamento linguístico para a implementação de políticas linguísticas.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Refletir criticamente sobre o fazer docente frente às demandas sociais.
- ✓ Debater sobre a relação entre Língua, Sociedade e Ideologia.
- ✓ Analisar políticas públicas sobre educação linguística.
- ✓ Traçar um panorama do ensino de língua no Brasil.

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Educação, Política e Ideologias;
 - 1.1. Ideologia linguística e normas de comportamento linguístico;
2. Educação Linguística;
 2. Linguística e Sociedade;
 - 2.1. Demandas sociais;
 - 2.2. Políticas públicas e política linguística;
 - 2.3. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos;
 - 2.4. Língua, Nação e Ideologia;
3. Normas e variações linguísticas;
 - 3.1. Preconceito linguístico na Escola;
 - 3.2. Diversidade Linguística no Brasil;
 - 3.3. Legislação Educacional para o planejamento linguístico;
4. Política Linguística no Brasil;
 - 4.1. O Percurso do ensino de língua no Brasil;
 - 4.2. O cenário atual de uma política linguística no Brasil;
 - 4.3. Pedagogia de educação de língua materna.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Dramática da língua portuguesa:** tradição gramatical, mídia & exclusão social. São Paulo: Edições Loyola, 2000

CALVET, L-J. **Políticas Linguísticas.** São Paulo: Parábola, 2010.

FREITAG, R. M.; SILVA, L. R. **Percursos de uma Política Linguística no Brasil.** São Paulo: Paco, 2015

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA.** ISSN: 1807-5193. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/magna/index>. Acesso em: 23 ago. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

CHAUÍ, M. de S. **O que é ideologia.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

CITELLI, A. **Linguagem e persuasão.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1991.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** [2. ed.]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

XAVIER, G.; REBELLO, I. MONNERAT, R.; (org) **Semiolinguística aplicada ao ensino.** São Paulo: Contexto, 2021.

Periódico: **REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA.**
ISSN: 1984-6398. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/>. Acesso

		CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras - Português			
Componente Curricular: TICs na Educação			
Semestre: 8.º		Código: CBTTICS	
		Tipo: Obrigatório	
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 31,3 C.H. Extensão: 11,5 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 11,5
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual? Sala de Letras		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA			
Didática. Tecnologias e Mídias. Relação entre mídia, tecnologia educacional, cultura e subjetividade. Modalidades educacionais e processos formativos: presencial, virtual e híbrido.			
Ensino de Língua e Literatura. Tecnologias Digitais de Ensino (TDICs). Educação Inclusiva.			
Temas Contemporâneos Transversais. Educação em Direitos Humanos.			

3 - EMENTA

O componente curricular aborda as relações entre as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC) e a Educação, buscando identificar a sua relação e a sua aplicabilidade no ambiente de aprendizagem, bem como compreender o seu papel na sociedade contemporânea, possibilitando ao aluno, que estará em estágio obrigatório, estabelecer a relação entre teoria e prática. Diante do avanço da plataformização da educação, esse componente oferece uma oportunidade para o debate do fazer docente diante da lógica das plataformas digitais, refletindo sobre a privacidade de dados de professores e alunos e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Nas Práticas como Componente Curricular, vinculadas à Extensão, serão oferecidos referenciais para que o graduando possa analisar a problemática do emprego de novas tecnologias na educação nas escolas,

3 - OBJETIVOS

- ✓ Compreender o significado das Novas Tecnologias.
- ✓ Identificar e avaliar criticamente a devida relação entre Educação e Novas Tecnologias dentro e fora do ambiente educacional.
- ✓ Perceber os impactos causados pela relação Educação/Novas Tecnologia na formação do cidadão.
- ✓ Entender o papel do professor e do aluno nesse contexto de ensino e de aprendizagem.
- ✓ Relacionar os elementos mídia, cultura e subjetividade presentes na prática pedagógica.
- ✓ Elaborar critérios básicos para o emprego das Novas Tecnologias como ferramenta de apoio à educação.
- ✓ Explorar as modalidades de ensino oferecidas com o emprego das Novas Tecnologias.
- ✓ Debater sobre privacidade de dados e escolha de ferramentas digitais.
- ✓ Refletir sobre os aspectos positivos e negativos do uso de

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de Tecnologia;
 - 1.1. Tecnologia, técnica e objetos técnicos;
 - 1.2. Tecnosfera e Psicosfera;
 - 1.3. Ciberdemocracia e Inteligência coletiva;
2. Educação e tecnologia;
 - 2.1. Modelos de ensino;
 - 2.2. A sala de aula invertida;
 - 2.3. Metodologias ativas de aprendizagem;
 - 2.4. Ensino híbrido;
3. Privacidade;
 - 3.1. Capitalismo de vigilância ou capitalismo de dados;
 - 3.2. Plataformização da educação;
 - 3.3. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD);
4. Ensino a distância (EAD);
 - 4.1. O aluno *on-line* e o papel do tutor na Educação a Distância;
 - 4.2. Educação a distância: limites e restrições;
 - 4.3. Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia de COVID-19;
5. Ferramentas digitais;
 - 5.1. Análise de plataformas digitais;

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, V. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** São Paulo: Papirus Editora, 2010.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

TEZANI, T. (org). **Tecnologias da Informação e comunicação no ensino.** São Paulo: Pearson Education, 2017.

Periódico: **TEXTO LIVRE: LINGUAGEM E TECNOLOGIA.** ISSN: 1983-3652. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLONI, M. L. **Crianças e mídias no Brasil.** Campinas: Papirus, 2014.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

MOROZOV, E. **Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política.** São Paulo: Ubu, 2018.

RIBEIRO, A. E. **Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula.** Belo Horizonte: Editora RHJ, 2012.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO.** ISSN: 1982-7199. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 10 ago. 2022.

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras - Português				
Componente Curricular: Semântica				
Semestre: 8.º		Código: CBTSEMA		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 33,8 C.H. Extensão: 9,0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 9,0	
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
3 - EMENTA				
<p>O componente curricular propõe uma visão sobre os estudos de análise do significado das línguas naturais sob diversas perspectivas teóricas. Desse modo, discute a Semântica como área de exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação. Promove, também, reflexão sobre questões de semântica aplicadas ao processo de ensino da língua portuguesa. Esse componente desenvolve ações de Prática como Componente Curricular (PCC), vinculadas à Extensão, de aplicação de concepções semânticas na reflexão sobre os</p>				

4 - OBJETIVOS

- ✓ Refletir sobre a significação na língua, na linguagem e na enunciação.
- ✓ Pensar criticamente sobre as teorias linguísticas enleadas a processos de significação.
- ✓ Analisar com propriedade diferentes fatos semânticos

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O objeto da Semântica;
2. Noções básicas: significado, sentido, referência, frase, proposição e enunciado;
3. Relações de sentido entre itens lexicais e entre sentenças;
4. Ambiguidades;
5. Diferenciação entre semântica formal e semântica da enunciação;
6. Semântica da Cognição;
7. Significado e sentido;
8. Pressupostos e subentendidos;
9. Sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia e polissemia;
10. Paráfrase e paródia;
11. Polifonia e intertextualidade;
12. Relações de significados entre itens lexicais;
13. Campos léxicos;
14. Relações de significado em sentenças;
15. Aspectos contextuais;
16. Denotação e conotação;
17. Processos metafóricos e metonímicos.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

ILARI, R. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Periódico: **REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUÍSTICA E LITERATURA**. ISSN: 1807-5193. Disponível em: www.letramagna.com. Acesso em: 2 abr.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, T. M. de. **Em busca do sentido do discurso**: a semântica argumentativa como uma possibilidade para a descrição do sentido do discurso. São Paulo: Educs, 2006.

CANÇADO, M.; AMARAL, L. **Introdução à semântica lexical**: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados. Petrópolis: Vozes, 2016.

FERRAREZI JR., C.; BASSO, R. **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.

GOMES, A. Q.; SANCHEZ-MENDES, L. **Para conhecer**: semântica. São Paulo: Contexto, 2018.

POLGUÈRE, A. **Lexicologia e semântica lexical**: noções fundamentais. São Paulo: Contexto, 2018.

Periódico: **ALFA. REVISTA DE LINGUÍSTICA**. ISSN: 1981-5794. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa>. Acesso em: 2 abr.

			CÂMPUS CBT	
1 - IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Licenciatura em Letras				
Componente Curricular: Literatura Brasileira Contemporânea II				
Semestre: 8.º		Código: CBTLCB2		Tipo: Obrigatório
N.º de docentes: 1	N.º aulas semanais:	Total de aulas: 57	C.H. Ensino: 42,8 C.H. Extensão: 0 Total de horas: 42,8 C.H. PCC: 0	
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO		
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA				
Educação para as relações étnico-raciais e indígenas. As lutas históricas dos negros e dos povos indígenas no Brasil. Culturas afro-brasileiras e indígenas e suas respectivas produções culturais. Racismos, educação antirracista e os impactos nas relações escolares. Fundamentos e princípios metodológicos da Educação antirracista.				
Educação em Direitos Humanos. O papel da Educação escolar na proteção e promoção das diversas expressões culturais. Diversidade, democracia, direitos humanos e inclusão: gênero, sexualidade, imigração, comunidades indígenas, questões étnico-raciais, entre outros.				
Literatura. Teoria e Crítica Literária. História da Literatura. Literaturas de Língua Portuguesa. Literaturas Estrangeiras.				
Temas Contemporâneos Transversais. Educação das Relações Étnico-				

3 - EMENTA

A disciplina aborda a produção literária brasileira contemporânea, a partir da leitura e da análise de obras. Enfatiza o estudo de produções literárias e artísticas, em diferentes linguagens, de escritores/as da literatura afro-brasileira e periférica, bem como tematiza movimentos de produção e circulação de obras nos circuitos independentes nas cidades brasileiras. Relaciona tais produções com as de outras tendências literárias que desafiam conceitos como o de cânone literário. Explora a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos e econômicos da sociedade brasileira. Promove o desenvolvimento da capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época e cultura. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige a articulação da literatura a outros campos do saber. Serão trabalhadas questões relacionadas à educação para as relações étnico raciais e indígenas, por meio da abordagem de história e cultura afro-brasileira e indígena.

4 - OBJETIVOS

- ✓ Articular o panorama sócio-histórico contemporâneo do Brasil e a produção literária nesse contexto.
- ✓ Conhecer um panorama de diversas tendências literárias contemporâneas no Brasil, sua relação com conceitos como o de cânone e outras instâncias legitimadoras.
- ✓ Conhecer um panorama das obras representativas das literaturas afro-brasileira e periférica, bem como sua relação com outras tendências contemporâneas.
- ✓ Ampliar o repertório de obras da literatura brasileira contemporânea.
- ✓ Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários.
- ✓ Estabelecer relações entre literatura e arte contemporânea.
- ✓ Conhecer circuitos independentes de produção e de circulação de arte e literatura.
- ✓ Refletir sobre o ensino da literatura brasileira contemporânea no

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Literatura periférica e marginal: conceitos, história e obras representativas;
2. Literatura afro-brasileira: conceitos, história e obras representativas;
3. Saraus na periferia das grandes cidades e criação de selos literários independentes;
4. Tendências literárias contemporâneas;
5. Relações entre as tendências da literatura brasileira contemporânea e conceitos de cânone e outras instâncias legitimadoras;
6. Práticas de análise literária.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, F. P.; CRUVINEL, L. W. F.; RIBEIRO, R. R. (org.). **Literatura Brasileira Contemporânea**: leituras diversas. Curitiba: Appris, 2017.

DALCASTAGNÈ, R.; AZEVEDO, L. **Espaços Possíveis na Literatura Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Zouk, 2015.

MOISÉS, M. **História da literatura brasileira**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2019. 3 v. (Desvairismo e tendências contemporâneas).

Periódico: DALCASTAGNÈ, R. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 26, p. 13-71, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/estudos/article/viewFile/2123/1687>. Acesso em: 25 ago. 2022.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, A. (org.). **O modernismo**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

KAVISKI, E.; FUMANERI, M. L. **Literatura brasileira**: uma perspectiva histórica. Curitiba: InterSaber, 2014.

MOREIRA, M. E; DOVAL, C. C. (orgs.). **Leituras de literatura brasileira contemporânea** [livro eletrônico]. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2015.

PELLEGRINI, T. **A imagem e a letra**: aspectos da ficção brasileira contemporânea. São Paulo: FAPESP, 1999.

SILVA, V. M. T. **Leitura literária e outras leituras**: impasses e alternativas no trabalho do professor. 1. ed. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

Periódico: FAEDRICH, A. O conceito de autoficção: demarcações a partir da literatura brasileira contemporânea. *In: Itinerários*, Araraquara, n. 40, jan./jun. 2015, p. 45-60. Disponível em: <https://>

19. DIPLOMA

Tendo em vista a especificidade do projeto pedagógico da Licenciatura em Letras - Português, o estudante está apto a receber o diploma quanto cumprir todos os requisitos que seguem:

- a) Estar aprovado em todos os componentes curriculares ofertados pelo Curso.
- b) Realizar o trabalho de Conclusão de Curso e ser aprovado pela banca final.
- c) Completar as 400 horas destinadas ao Estágio Supervisionado Obrigatório.

Segue um modelo do diploma digital.



<p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</p> <p>Lei Federal nº 11.892/2008</p> <p>Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo – SP - CEP: 01109-010</p> <p>CNPJ: 10.882.594/0001-65</p> <p>Ato Autorizativo de Recredenciamento pela Portaria MEC n.º 95, de 06 de fevereiro de 2018, publicado no DOU n.º 27, seção n.º 01, página 18, de 07 de fevereiro de 2018.</p> <p>Curso Superior em {{CURSO}}, aprovado pela {{AUTORIZACAO}}. Reconhecido pela Portaria MEC n.º {{PORTARIARECONHECIMENTOMECE}}, de {{DATAPORTARIARECONHECIMENTO}}, publicado no Diário Oficial da União nº {{RECONHECIMENTOEDICAODOU}}, seção {{RECONHECIMENTOSECAODOU}}, página(s) nº {{RECONHECIMENTOPAGINASDOU}}, em {{RECONHECIMENTODATADO}}.</p>	<p>Diploma registrado sob o n.º {{REGISTRO}}, livro nº {{LIVRO}}, página nº {{FOLHA}}, em {{DATAEXPEDICAOEXTENSO}}, por delegação de competência do Ministério da Educação, nos termos da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, e do decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017.</p> <p>Prontuário: {{MATRICULA}}</p> <p>Processo Nº: {{PROCESSO}}</p> <p>Original Assinado Segundo a Portaria 554/2019/MEC</p> <p>{{DIRETORREGISTRODIPLOMAS}}</p> <p>Coordenador de Registro de Diplomas – Pró-reitoria de Ensino</p>
--	--



20. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

- **Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores**
- ✓ [Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#) - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ [Decreto n.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004](#) -Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ✓ [Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei n.º 10.098/2000, Decreto n.º 6.949 de 25/08/2009, Decreto n.º 7.611 de 17/11/2011 e Portaria n.º 3.284/2003](#) - Condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- ✓ [Lei N.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012](#) - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3.º do art. 98 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- ✓ [Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008](#) - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências que dispõe sobre o estágio de estudantes.

- ✓ [Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012](#): Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e [Parecer CNE/CP n.º 8, de 06 de março de 2012](#).
- ✓ [Leis n.º 10.639/2003 e Lei n.º 11.645/2008](#) - Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena.
- ✓ [Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004](#) e [Parecer CNE/CP n.º 3/2004](#) - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ [Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002](#) - Regulamenta a [Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999](#), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ [Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005](#) - Regulamenta a [Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002](#), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da [Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#): Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- ✓ [Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004](#) - institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- ✓ [Decreto n.º 9235, de 15 de dezembro de 2017](#) - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- ✓ [Portaria n.º 23, de 21 de dezembro de 2017](#) - Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos
- ✓ [Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007](#) - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

- ✓ Lei n.º 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2021/Lei/L14254.htm. Acesso em: 4 out. 2022.

▪ **Legislação Institucional**

- ✓ [Portaria n.º 5212/IFSP, de 20 de setembro de 2021](#) - Regimento Geral.
- ✓ [Resolução n.º 872, de 4 de junho de 2013](#) - Estatuto do IFSP.
- ✓ [Resolução n.º 866, de 04 de junho de 2013](#) - Projeto Pedagógico Institucional.
- ✓ [Instrução Normativa PRE/IFSP n.º 004, de 12 de maio de 2020](#) - Institui orientações e procedimentos para realização do Extraordinário Aproveitamento de Estudos (EXAPE) para os estudantes dos cursos superiores de graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
- ✓ [Resolução n.º 10, de 3 de março de 2020](#) - Aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
- ✓ [Resolução IFSP n.º 147, de 6 dezembro de 2016](#) - Organização Didática
- ✓ [Portaria n.º 2.968, de 24 de agosto de 2015](#): Regulamenta as Ações de Extensão do IFSP.

- ✓ [Portaria n.º 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011](#) - Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
- ✓ [Portaria n.º 2.095, de 2 de agosto de 2011](#) - Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
- ✓ [Resolução n.º 568, de 5 de abril de 2012](#) - Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes.
- ✓ [Portaria n.º 3639, de 25 julho de 2013](#) - Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.
- ✓ [Resolução n.º 65, de 3 de setembro de 2019](#) - Regulamenta a concessão de bolsas de ensino, pesquisa, extensão, inovação, desenvolvimento institucional e intercâmbio no âmbito do IFSP.
- ✓ [Resolução n.º 18, de 14 de maio de 2019](#) - Define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, cursos desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do IFSP.
- ✓ [Instrução Normativa PRE/IFSP n.º 001, de 11 de fevereiro de 2019](#) - Regulamenta os procedimentos para definição contínua das bibliografias dos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação do IFSP e define os documentos e relatórios necessários a esses procedimentos.
- ✓ [Resolução Normativa IFSP n.º 06, de 09 de novembro de 2021](#) - Altera a Organização Didática da Educação Básica (Resolução n.º 62/2018) e a Organização Didática de cursos Superiores do IFSP (Resolução n.º 147/16) estabelecendo a duração da hora-aula a ser adotada pelos câmpus.
- ✓ [Resolução Normativa IFSP n.º 05, de 05 de outubro de 2021](#) - Estabelece as diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFSP e dá outras providências.
- ✓ [Instrução Normativa PRE IFSP n.º 08, de 6 de julho de 2021](#) - Dispõe sobre o número de vagas a serem ofertadas pelos cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de graduação do IFSP.

- **Para os Cursos de Licenciaturas**

- ✓ [Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019](#) - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- ✓ [Parecer CNE/CP n.º 22, de 07 de novembro de 2019](#) - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)
- ✓ [Parecer CNE/CP n.º 14/2020, aprovado em 10 de julho de 2020](#) - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).
- ✓ [Resolução CNE/CP n.º 1, de 27 de outubro de 2020](#) - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).
- ✓ [Parecer CNE/CP n.º 10/2021, aprovado em 5 de agosto de 2021](#) - Alteração do prazo previsto no artigo 27 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- ✓ Resolução IFSP n.º 19/2019 – Referenda a Resolução n.º 16/2019 , que aprova as Diretrizes de Estágio para Licenciatura.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015/view>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BARBOSA, J. R. A. A avaliação da aprendizagem como processo interativo: um desafio para o educador. **Democratizar**, [S. l.] v. 11, n. 1, jan./abr. 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n.º 5.224, de 1 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 04 out. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5224.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº.10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto-lei n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909. Crêa nas capitães dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 26 set. 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto-lei n.º 4073, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. **CLBR**, Rio de Janeiro, 31 dez. 1942. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del4073.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto-lei n.º 4127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 27 fev. 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto Presidencial de 18 de janeiro de 1999. Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo - CEFET/SP, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jan. 1999. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sn/1999/decreto-49212-18-janeiro-1999-596925-publicacaooriginal-120055-pe.html. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm#:~:text=LEI%20No%2010.098%2C%20DE%2019%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=Estabelece%20normas%20gerais%20e%20crit%C3%A9rios,reduzida%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.º 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6.º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3.º do art. 98 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n. 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12700-ces-2005>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 3.284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 nov. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Ministerial n. 158, de 12 de março de 1987. Autoriza a escola Técnica Federal de São Paulo a promover o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada de Cubatão – SP. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 mar. 1987. Disponível em: <file:///C:/Users/carol/Downloads/>

Portaria_1987_n%C2%BA_157_e_158_de_12_de_mar%C3%A7o_DOU_13-03-1987%20(2).pdf>. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa n.º 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos (Redação dada pela Portaria Normativa n.º 742, de 3 de agosto de 2018). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03, set. 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%20018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017--39379864. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 maio 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 24 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNS n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 02, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jul. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução CONAES n. 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jun. 2010. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico. Resolução Normativa n. 017 de 12 de julho de 2006. Estabelece as normas gerais e específicas para as seguintes modalidades de bolsas por quota no País: Apoio Técnico (AT); Iniciação Científica (IC); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Pós-Graduação; Mestrado (GM) e Doutorado (GD); Iniciação Científica Júnior (ICJ); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 2006. Disponível em: http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352. Acesso em: 3 jun. 2020.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação de professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CUBATÃO. **Plano Municipal de Educação**: decênio 2015/2025. Secretaria Municipal de Educação (SEDUC). Prefeitura Municipal de Cubatão, 2015. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/c/cubatao/lei-ordinaria/2015/377/3773/lei-ordinaria-n-3773-2015-aprova-o-plano-municipal-de-educacao-pme-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 1 jun. 2020.

ESCOLAS.INF.BR. **Escolas públicas e particulares de Cubatão/SP**. Disponível em: <http://www.escolas.inf.br/sp/cubatao>. Acesso em: 01 jun. 2020.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out/dez. 2010.

IACHINSKI, L. T. *et al.* A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 24, e2070, p. 1-7, Mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2070>. Acesso em: 1 jun. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Programa Internacional de Avaliação de**

Estudantes (PISA). Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa>. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Edital n.º 283 de 26 de maio de 2022.** Processo seletivo simplificado de contratação por tempo determinado, de profissionais ao atendimento educacional especializado, de nível superior. Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/dgp/SelecaoAEE/Edital_283_22_ProcSeletivo_AEE_CBT_rev.pdf. Acesso em: 4 out. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Instrução normativa IFSP n.º 14, DE 18 DE MARÇO DE 2022.** Dispõe sobre o Colegiado do curso. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://pep.ifsp.edu.br/images/PDF/ENG-ELET/02-instruo-normativa-n-02-pre-26-03-2010.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução Normativa IFSP n.º 01/2022, de 08 de março de 2022.** Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://pep.ifsp.edu.br/images/PDF/ENG-ELET/02-instruo-normativa-n-02-pre-26-03-2010.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Instrução normativa PRE n.º 4, de 12 de maio de 2020.** Institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP. São Paulo, 2013. Disponível em: https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/ESPA%C3%87O_ALUNO/MANUAIS/SECRETARIA_GRADUACAO/in_001_extraord.aproveitamento_estudos.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).** Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/o-que-e-rss/85-assuntos/desenvolvimento-institucional/176-pdi>. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023).** Disponível em: <https://www.sbv.ifsp.edu.br/documentos-institucionais/71-institucional/documentos-institucionais-sbv/159-pdi-2019-2023>. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n.º 1204, de 11 de maio de 2011.** Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://>

www.ifspcapivari.com.br/wp-content/uploads/2014/01/Portaria_1204_estagio.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n.º 2.095, de 02 de agosto de 2011.** Aprova o Regulamento de Visitas Técnicas do IFSP. São Paulo, 2011. Disponível em: https://itp.ifsp.edu.br/files/cex/Portaria_2095_-_Visitas_Tcnicas.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n.º 3639, de 25 de julho de 2013.** Aprova o Regulamento do Programa de Bolsas de Extensão para a alunos do IFSP. São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/Portaria_3639_2013_-_Bolsa_Extensao.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n.º 1.043, de 13 de março de 2015.** Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do IFSP. São Paulo, 2015. Disponível em: https://prp.ifsp.edu.br/images/PIBIFSP/Portaria_1043.pdf Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n.º 1.652, de 04 de maio de 2015.** Aprova o Regulamento do Programa Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do IFSP. São Paulo, 2015. Disponível em: https://prp.ifsp.edu.br/images/arquivos/pesquisa/PIVICT/Portaria_n1.652_de_04_de_maiode_2015.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n.º 2.968, de 24 de agosto de 2015.** Aprova o Regulamento das Ações de Extensão do IFSP. São Paulo, 2015. https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/2015_Portaria_2968_Regulamenta_as_aes_de_extenso.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do câmpus de Itaquaquecetuba.** janeiro/2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n.º 925, de 06 de agosto de 2013.** Cria o Programa Hotel de Projetos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e aprova o Regulamento do Programa Hotel de Projetos. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://rgt.ifsp.edu.br/portal/arquivos/fixos/>

e m p r e e n d i f /
Resol_925_Cria_e_aprova_Regulamento_Hotel_de_Projetos.PDF. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n.º 97, de 05 de agosto de 2014.** Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos. Disponível em: https://prp.ifsp.edu.br/images/arquivos/pesquisa/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Resol_97_Aprova_Prog_Part_Eventos_para_Discentes_anexo_-_revisado.pdf. Acesso em: 3 jun.2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 135, de 04 de novembro de 2014.** Aprova a Política de Assistência Estudantil. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_135_Aprova-Politica-de-Assistencia-Estudantil.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 136, de 04 de novembro de 2014.** Aprova a Normatização dos Auxílios da Política Pública de Assistência Estudantil (PAE). São Paulo, 2014. Disponível em: <https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_136_Aprova-Normatizacao-dos-Auxlios-Estudantis.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 137, de 04 de novembro de 2014.** Aprova o Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). São Paulo, 2014. Disponível em: [https://ptb.ifsp.edu.br/images/napne/Resol_137_Aprova%20Regulamento%20NAPNE%20\(1\).pdf](https://ptb.ifsp.edu.br/images/napne/Resol_137_Aprova%20Regulamento%20NAPNE%20(1).pdf). Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 138, de 04 de novembro de 2014.** Aprova o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. São Paulo, 2014. Disponível em: https://ptb.ifsp.edu.br/images/sociopedagogico/Resol_138_Aprova%20Regulamento%20Sociopedaggico.pdf. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 147, de 06 de dezembro de 2016.** Aprova a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Cursos Superiores. São Paulo, 2016. Disponível

em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/568-resolucoes-2016.html>. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 81, de 05 de setembro de 2017**. Homologa Estágio Probatório. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/o-que-e-rss/2-uncategorised/197-resolucoes-2017>. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS CUBATÃO. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras**. Cubatão, 2017. Disponível em: https://cbt.ifsp.edu.br/images/Documentos/cbt_letras_ppc_verso_final_.pdf. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Dados abertos**. Disponível em: <http://inep.gov.br/dados>. Acesso em: 20 maio 2020.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M. A., CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 35, n. 125, maio/ago. 2005, p. 81-109.

MORENO, A. C.; OLIVEIRA, E. Brasil cai em ranking mundial de educação em matemática e ciências; e fica estagnado em leitura. 03/12/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-matematica-e-ciencias-e-fica-estagnado-em-leitura.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2020.

NOTAS médias do ENEM 2019 caem em todas as provas objetivas. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/01/17/notas-medias-do-enem-2019-caem-em-todas-as-provas-objetivas.ghtml>. Acesso em: 20 maio 2020.

SOUZA NETO, S.; SILVA, V. P. Prática como componente curricular: questões e reflexões. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez., 2014.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

Documento Digitalizado Público

PPC 2023 (LET CBT)

Assunto: PPC 2023 (LET CBT)
Assinado por: Rubens Sa
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Digital

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rubens Lacerda de Sa, COORDENADOR(A) - FUC1 - LET-CBT**, em 25/05/2023 12:53:41.

Este documento foi armazenado no SUAP em 25/05/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1333994

Código de Autenticação: fc5e2b4b93

